

Diagnóstico Social

da Criança e Adolescente



ITAPIRA. 2015

Idealização:



Realização:



Colaboração:



Itapira, 2015

Gestão de Itapira

Prefeito

José Natalino Paganini

Secretarias:

Secretária de Governo

Estercita Rogatto Belluomini

Secretário de Agricultura e Meio Ambiente

José Alair de Oliveira

Secretário de Cultura e Turismo

Marcelo Dragone Iamarino

Secretaria de Defesa Social

Clayton Ribeiro

Secretária de Educação

Flávia Rossi

Diretor de Esportes e Lazer

Luiz Domingues

Secretário de Fazenda

João Batista Bozzi

Secretário de Negócios Jurídicos e

Cidadania

José Augusto Francisco Urbini

Secretário de Obras e Planejamento

Urbano e Presidente da SAAE

José Armando Mantuan

Respondendo pela Secretaria de Promoção Social

Eliana Assugeni Sobreiro Dias

Secretária de Recursos Materiais

Rosemary Trafani

Secretária de Saúde

Rosa Ângela Iamarino

Secretaria de Serviços Públicos

Adolfo Santa Lucia Júnior

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente

Secretaria de Promoção Social

Eliana Assugeni Sobreiro Dias

Vanessa Thaís Nunes

Secretaria de Esportes e Lazer

Marcos Gasparino Schmidt

Luiz Domingues

Secretaria de Saúde

Juliana Simonetti Belinello

Julia Breda

Secretaria de Educação

Lourdes Aparecida Filhou

Regina de Santana Lago Gracini

Secretaria de Negócios Jurídicos

Luiz Leonardo Menchaca Schwarcz

Alessandro Araujo da Silva

Lar São José

Ivone Casanova

Lar Gracinda Batista

Tiago Fontolam

Educandário N. Sra. Aparecida

Ana Maria Nascimento Brinialti

Casa Transitória

Izabel Cristina Favero Martins

Sepin

Hiolanda M. Massarotti Tosco

Jovem em Ação

Eliséia L. Stringuetti Lamari

AIPA – Guarda Mirim

Zoraide C. Sargentelli

Casa das Artes

César Lupinacci

APAE

Rosângela Maria Martucci

Casa da Criança

Carlos Alberto de Souza Ferreira

Painel Instituto de Pesquisa

Coordenação Geral

Ermelinda Maria Uber Januário

Maria Helena Provenzano

Análise Estatística

Fátima Mottin

Apoio e Orientação técnica

Edson Cabral - Rompenuve

Luís Alceu Paganoto

Marco Maida - Rompenuve

Agradecimento especial

José Renato Pereira do Prado

Instituições

Conselho Tutelar

Casa da Criança “Celencina Caldas Sarkis”

Educandário Nossa Senhora Aparecida

Lar Espírita “Gracinda Batista”

Lar São José

SEPIN

Casa Transitória “Flávio Zacchi”

Sociedade Itapirense de Preparo do

Adolescente - Guarda Mirim

Jovens em Ação Conquistando Seu Espaço

Associação Down de Itapira

APAE – Associação Pais e Amigos dos

Excepcionais

Casa dos Amigos Helen Keller CAHEK

Delegacia de Itapira



*"Diagnóstico: um apontamento necessário para
entender a realidade e planejar o futuro"*

José Natalino Paganini, Prefeito Municipal de Itapira

*"Juventude itapirense: ponto de partida e de
chegada."*

Eliana Assugeni Sobreiro Dias, Secretária de Promoção Social de Itapira

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	7
2. INTRODUÇÃO	10
PESQUISA DOCUMENTAL	13
3. METODOLOGIA	13
4. PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	15
1. VIDA E SAÚDE.....	26
2. EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER.....	39
3. CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	44
4. LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	47
5. PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	54
6. CONSELHO TUTELAR	57
7. DELEGACIA	61
8. INSTITUIÇÕES	67
8.1 SECRETARIA DE ESPORTE.....	67
8.2 SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL.....	68
8.3 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO	712
8.4 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS VINCULADAS OU NÃO AO CMDCA	74
PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM ADOLESCENTES.....	84
9. METODOLOGIA	84
10. ANÁLISE	85
10.1 PERFIL DO ENTREVISTADO.....	85
10.2 CONVIVÊNCIA FAMILIAR DO ENTREVISTADO.....	94
10.3 INVESTIGAÇÃO SOBRE AS ÁREAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.....	99
10.4 PERFIL COMPORTAMENTAL DO ENTREVISTADO	103
10.5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ENTREVISTADO	109
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
12. ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO	134
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	137

PREFÁCIO

Palavra do Prefeito Municipal de Itapira José Natalino Paganini

“A elaboração do Diagnóstico da Criança e do Adolescente, que agora apresentamos na forma deste livro, é o caminho certo e objetivo para que a sociedade, e dentro dela nossos técnicos, compreendam a realidade sócio-cultural-econômica deste contingente populacional tão importante de nosso município. Na prática, é um apontamento indispensável também para o planejamento do futuro da comunidade, ajudando a elencar, dentro de Itapira, iniciativas que possam aprimorar o atendimento, o acolhimento e o crescimento de nossos jovens.

Queremos saudar a iniciativa de nossa Secretaria de Promoção Social, que, com o trabalho da secretária Eliana Assugeni Sobreiro Dias, atuou em parceria para com a Paineis Pesquisas na elaboração deste diagnóstico. Agradecemos, ainda, o apoio da comunidade e dos profissionais de Promoção Social. Parabenizamos também o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que deu importante apoio para esta tarefa.

Acreditamos que com este diagnóstico damos também mais um passo na caminhada rumo à compreensão dos anseios de nossa juventude. Talvez seja uma caminhada infinita, na medida em que nosso desejo de criar oportunidades para os jovens é inesgotável, mas, com certeza, agora será uma trajetória em passadas mais seguras e mais largas. ”

Palavra Secretária de Promoção Social de Itapira Eliana Assugeni Sobreiro Dias

“Quando iniciamos a elaboração do Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente, em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e com a Paineis Pesquisas, vislumbramos, de imediato, a amplitude do trabalho que se assomava à nossa frente. Complexas e variadas questões, envolvendo praticamente todos os aspectos da juventude itapirenses, estavam por ser debatidas no documento que estávamos prestes a elaborar.

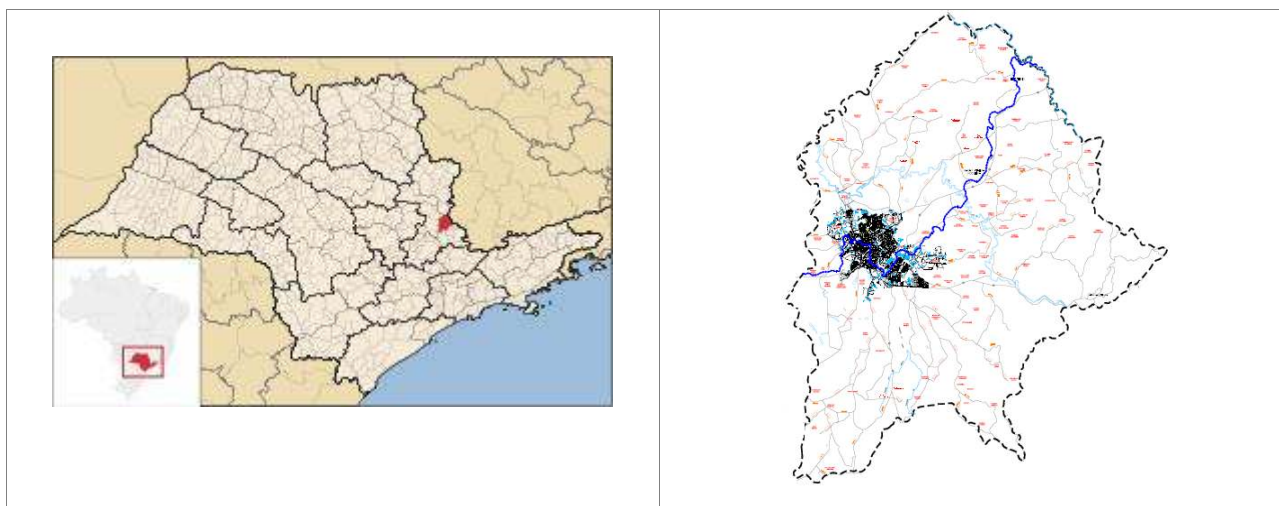
Talvez tenha sido este um dos maiores desafios da elaboração do diagnóstico. É um documento que tem partida e chegada nos desejos e nas necessidades da juventude itapirenses. Assim como o trabalho que desenvolvemos diariamente na Secretaria de Promoção Social junto a este público, também o diagnóstico começa por buscar a compreensão deste universo e conclui, se não apontando, pelo menos indicando uma meta razoável e factível de ação.

Parabenizo a todos os envolvidos e agradeço a cada um deles pela sua dedicação e carinho em todos os momentos de trabalho. ”

1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Itapira é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 22°26'00" sul e a uma longitude 46°49'18" oeste, estando a uma altitude de 643 metros. Sua população estimada em 72.514 habitantes Censo IBGE/2014. De acordo com o PNUD, seu IDH é considerado médio, sendo 213º maior do Estado e 703º maior do país.

Figura 1



A partir do século XVIII, já existiam alguns moradores na região, cujos descendentes chegariam a se destacar no primeiro quartel do século XIX, através das figuras de dois cidadãos: João Gonçalves de Moraes e Manuel Pereira da Silva, aclamados os fundadores da primitiva Itapira, cujo primeiro nome foi "Macuco". Período foi marcado pela doação de terras a Igreja Católica, também, uma imagem de Nossa Senhora da Penha, para a população venerar como padroeira do lugar.

Logo, a evolução de Macuco teria um marco: a chegada do rico fazendeiro João Baptista de Araújo Cintra em 1840. A ele, membro de tradicional e abastada família de fazendeiros nas cidades de Atibaia, Bragança Paulista e Amparo, se deve a abertura de fazendas e início da cultura de café, além da construção da câmara, da cadeia e de uma igreja matriz de grande porte, foi demolida 1955.

Em 20 de abril de 1871, a Lei Provincial nº41 deu a denominação de Penha do Rio do Peixe à localidade, ainda vila de Nossa Senhora da Penha. Com essa lei, o governo da província atendeu a um pedido da câmara, cuja instalação se deu a 8 de novembro.

Em 1888, os fazendeiros escravocratas locais, irados com a atuação do delegado de polícia Joaquim Firmino de Araújo Cintra, que aderiu ao movimento abolicionista dando proteção aos

escravos que fugiam dos seus senhores, culminaram com o assassinato da autoridade policial. Esse lamentável ocorrido teve grande repercussão em todo o Brasil, fazendo com que a intendência Municipal solicitasse ao governador do estado, que mudasse o nome da cidade. Assim, através do decreto nº 40, de 1 de abril de 1890, a cidade de Penha do Rio do Peixe passou a chamar-se Itapira.

O significado da palavra Itapira, segundo o dicionário geográfico da província de São Paulo, de João Mendes Caldeira, está assim explicado: Ita (pedra, morro) pira (ponta, penhasco, isto é, ponta de pedra ou pedra pontiaguda).

Figura 2



Igreja de São José e praça da Vila Barão de Ataliba Nogueira

Corredeiras da Ponte Nova

Hoje Itapira possui infraestrutura em todas as áreas, seja industrial, comercial, de prestação de serviços ou agricultura. Está localizada ao lado do Circuito das Águas paulista e do pólo industrial emergente do Sul de Minas Gerais. Dista apenas 159 km da cidade de São Paulo, em um trajeto totalmente duplicado. Para a ligação com outras regiões, o município dispõe de diversas alternativas rodoviárias modernas. Itapira integra a Região Administrativa de Campinas, pólo irradiador de tecnologia de ponta para a modernização industrial. Em Campinas, a 70 Km de Itapira, encontra-se o Aeroporto de Viracopos.

O município é cortado pelos rios do Peixe e Mogi Guaçu e pelo Ribeirão da Penha, o que garante uma grande reserva para o abastecimento de água.

Figura 3*Casa da Cultura "João Torrecillas Filho"**Museu Municipal de História Natural*

Em Itapira reúnem-se também variadas atrações turísticas e festas tradicionais, como a de São Benedito, a maior festa negra do Brasil. O acervo ambiental, histórico e patrimonial, preservado com apoio do município, é uma atração insuperável para os visitantes.

2. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social da Realidade da Criança e do Adolescente está sendo realizado pela primeira vez em Itapira. O objetivo é aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridas, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):



Os indicadores sociais do Diagnóstico estão representados neste caderno agrupados em duas pesquisas:

- A **"Pesquisa Documental"** traz dados disponibilizados por instituições públicas como a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Estadual de Educação, o Conselho Tutelar e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São informações públicas sobre o contexto socioeconômico das crianças e dos adolescentes e sobre violações de seus direitos estabelecidos pelo ECA.
- A **"Pesquisa de Percepção dos Adolescentes"**, aplicada aos adolescentes com idade de 14 a 17 anos, traz dados sobre o perfil socioeconômico, convivência familiar, aspectos de cultura, esporte, lazer e o perfil comportamental. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações vivenciadas pelos mesmos.

O conhecimento dos dados de ambas as pesquisas é fundamental para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município de Itapira.

Outro fator que foi levado em consideração na análise é a divisão territorial de Itapira. Abaixo, segue o mapa de Itapira subdividido, organizando o mapa dos setores censitários do IBGE e a denominação de bairros ou localidades do município. Deve –se ressaltar que muitas dessas localidades não são consideradas bairros oficiais, no entanto, essas divisões foram respeitadas para facilitar a interpretação e identificação do território.

Região/Unidade Geográfica	Setor Censitário
Barão	352260410000001; 352260410000002; 352260410000003
Bela Vista	352260405000013
Boa Vista	352260405000052
Brumado	352260405000076; 352260405000079; 352260405000083; 352260405000086; 352260405000087
Centro	352260405000001; 352260405000003
Cubatão	352260405000002; 352260405000009; 352260405000040; 352260405000041
Della Rocha	352260405000061
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	352260405000093; 352260405000094; 352260405000063
Eleutério	352260415000001; 352260405000072; 352260405000075; 352260405000077; 352260405000081; 352260405000088; 352260415000002
Figueiredo	352260405000065; 352260405000069
Istor Luppi, José Tonolli	352260405000095; 352260405000096; 352260405000080
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	352260405000092
Jd. Guarujá	352260405000035
Jd. Itamaracá	352260405000019; 352260405000020; 352260405000024; 352260405000025
Jd. Ivete	352260405000007
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	352260405000036; 352260405000037; 352260405000038
Jd. Magali	352260405000008; 352260405000021
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	352260405000034; 352260405000089
Jd. Pinheiros	352260405000071; 352260405000045
Jd. Raquel	352260405000029; 352260405000030
Machadinho	352260405000078; 352260405000084
Macucos	352260405000098; 352260405000043; 352260405000090
Macumbé	352260405000031
Nova Itapira	352260405000055; 352260405000056
Pé no Chão	352260405000016; 352260405000017
Pires	352260405000058; 352260405000091
Ponte Nova	352260405000082; 352260405000085
Prados	352260405000042
Prq. Felicidade II	352260405000032
Prq. São Lucas	352260405000014; 352260405000015
Região do Nosso Teto	352260405000059; 352260405000060; 352260405000062
Salgados	352260405000054
São Benedito	352260405000006; 352260405000018
São Vicente	352260405000097; 352260405000049; 352260405000050; 352260405000051
Sta. Bárbara	352260405000053
Sta. Cruz	352260405000004; 352260405000005; 352260405000011; 352260405000012
Sta. Fé	352260405000057
Sto. Antônio	352260405000010; 352260405000048
Tanquinho	352260405000070
Vila Bazani	352260405000046
Vila Dr. José Secchi	352260405000033
Vila Ilze	352260405000022; 352260405000023
Vila Maria	352260405000039
Vila Penha do Rio do Peixe	352260405000067; 352260405000066; 352260405000068
Vila Pereira	352260405000044; 352260405000047
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	352260405000026; 352260405000027; 352260405000028
Zacchi, Passarella, Galdi	352260405000073; 352260405000064; 352260405000074

Figura 4

Mapa Área Rural

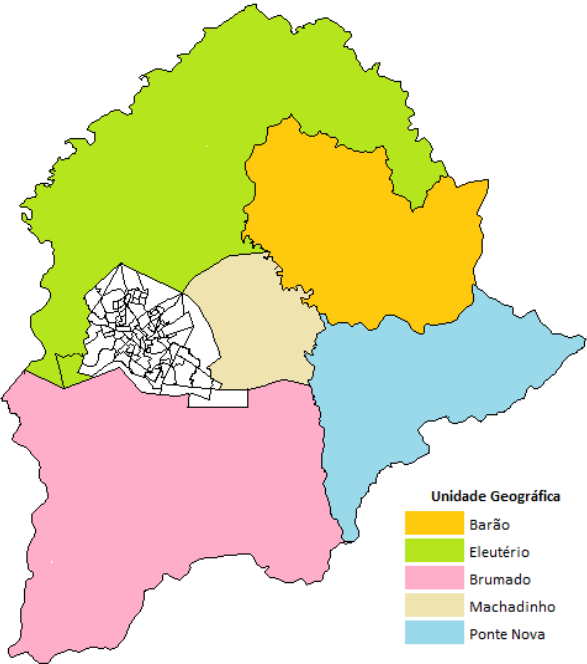
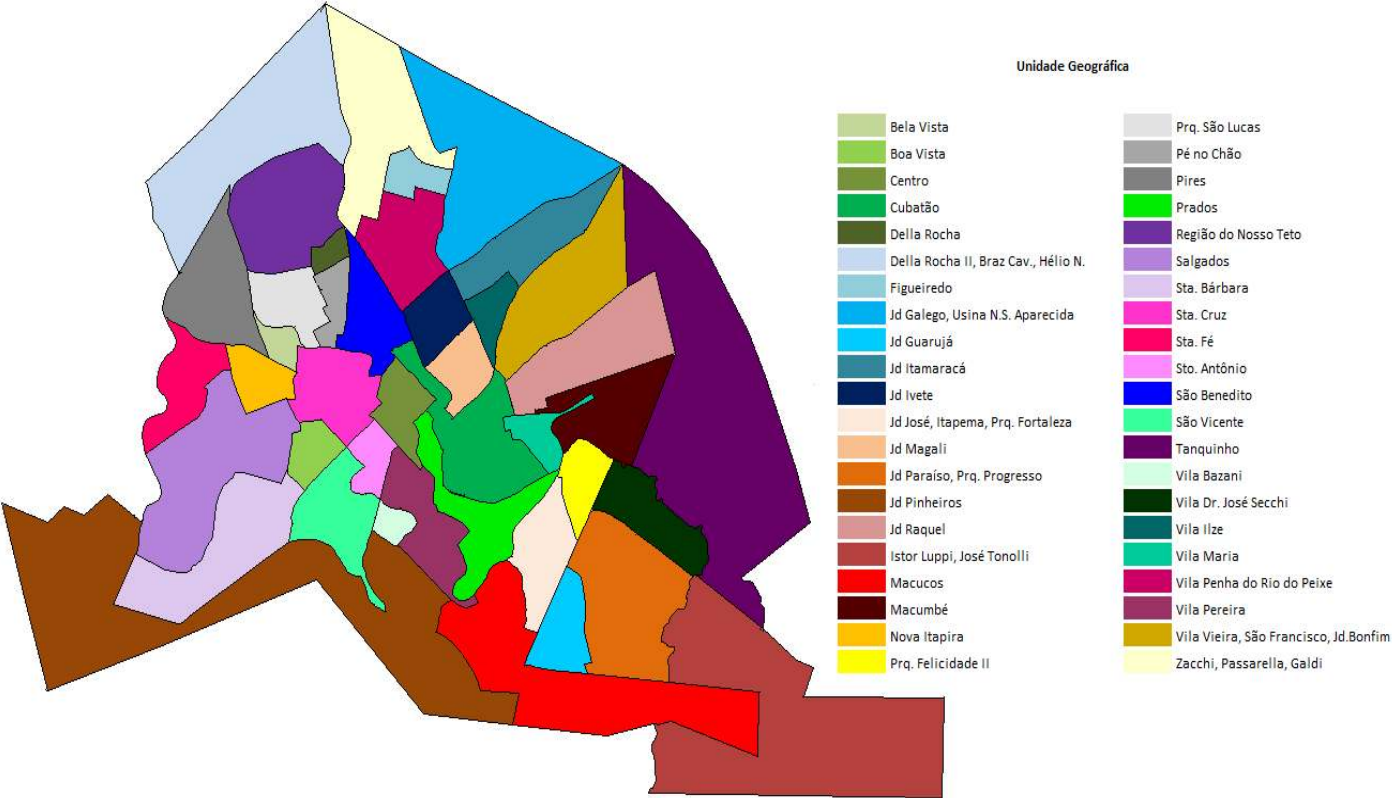


Figura 5

Mapa Área Urbana



3. METODOLOGIA

Este é o caderno que é disponibilizado pela Painel Instituto de Pesquisas, contendo os resultados do Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Itapira.

Os indicadores divulgados foram construídos a partir do universo de dados coletados em Instituições Governamentais e Não Governamentais, as quais compõem a rede de atendimento da criança e do adolescente no município de Itapira.

Além de oferecer um retrato em números, o diagnóstico permite identificar as diferenças entre diversas regiões, mostrando os piores e melhores desempenhos.

O projeto foi construído com dados brutos de 2013 coletados junto ao Conselho Tutelar; Secretaria de Saúde (SINASP, SIM SIH); Secretaria de Assistência Social; Secretaria de Educação; Secretaria de Esporte; Delegacia; IBGE – Censo Demográfico 2010; e outras Instituições não governamentais com e sem cadastro no CMDCA.

Antes de iniciar a análise dos indicadores foi necessário efetuar uma auditoria no banco de dados, a fim de corrigi-los e padroniza-los, utilizando como a base o mapa das ruas oficiais de Itapira.

Além dos dados coletados citados acima, foi realizada uma pesquisa de percepção com adolescentes, abordando temas como convivência familiar, sexualidade, drogas e perspectivas para o futuro.

A análise foi dividida em tópicos:

- Perfil socioeconômico que corresponde a variáveis relacionadas as características da população, dos domicílios e dos responsáveis por domicílios do município;
- Indicadores do ECA que contém os direitos fundamentais da criança e do adolescente, previsto no Estatuto, que compreende em cinco eixos: Vida e Saúde; Educação, cultura, Esporte e Lazer; Convivência Familiar e Comunitária; Liberdade, Respeito e Dignidade; Profissionalização e Proteção ao Trabalho. Cada informação, quando disponível foi relacionada ao local de moradia sempre em convergência com os setores censitários do IBGE e divisão territorial do município;
- Análise do resultado da pesquisa de percepção dos adolescentes.

O processo de análise envolveu além de estatística descritiva, dois critérios:

- Os dados foram agrupados em quartis¹ que permite a identificação da medida de tendência central (mediana), dispersão (acima ou abaixo da mediana) e outliers (dados fora do padrão).
- Com o software PRADIN 3.0² o qual permite agrupamento por quintis, ou por vizinhança, além de permitir o cruzamento de mais de um indicador, foram realizadas análises a fim de classificar as regiões geográficas do município em 5 classes – ótimo; bom; regular; ruim; e péssimo – sendo o conceito de ótimo para os melhores indicadores e péssimo para os piores indicadores.

Em alguns indicadores foram usados percentuais para representá-los e em outros foram utilizadas taxas por mil habitantes. Ambos, sempre analisados com base na população local, o que fornece a proporcionalidade local para identificar as regiões mais críticas.

¹ Na estatística descritiva, um quartil é um dos três valores que divide o conjunto ordenado de dados em quatro partes iguais. Assim cada parte representa ¼ da amostra ou população. Ver TRIOLA, Mario F.; Introdução à Estatística – Rio de Janeiro: LTC, 2005.

² Pradim 3.0 é um programa de apoio a tomada de decisão baseada em indicadores, que permite técnicas de análise de multicritérios, desenvolvido por Paulo de Martino Jannuzzi (ENCE/IBGE).

4. PERFIL SOCIOECONÔMICO

Oficialmente Itapira tem 28 bairros, mas como explicado anteriormente, algumas localidades que ainda não são reconhecidas formalmente como bairros foram nomeadas para análise dos dados.

Unidade Geográfica	População Residente total	%
Barão	2.177	3,2%
Bela Vista	464	0,7%
Boa Vista	538	0,8%
Brumado	1.418	2,1%
Centro	969	1,4%
Cubatão	3.423	5,0%
Della Rocha	603	0,9%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	2.913	4,3%
Eleutério	1.783	2,6%
Figueiredo	2.200	3,2%
Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	784	1,1%
Jd Guarujá	919	1,3%
Jd Itamaracá	3.138	4,6%
Jd Ivete	870	1,3%
Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	2.027	3,0%
Jd Magali	1.929	2,8%
Jd Paraíso, Prq. Progresso	1.437	2,1%
Jd Pinheiros	106	0,2%
Jd Raquel	2.083	3,0%
Istor Luppi, José Tonolli	2.095	3,1%
Machadinho	955	1,4%
Macucos	1.856	2,7%
Macumbê	159	0,2%
Nova Itapira	1.154	1,7%
Prq. Felicidade II	1.237	1,8%
Prq. São Lucas	1.636	2,4%
Pê no Chão	1.356	2,0%
Pires	1.524	2,2%
Ponte Nova	790	1,2%
Prados	812	1,2%
Região do Nosso Teto	2.932	4,3%
Salgados	269	0,4%
Sta. Bárbara	217	0,3%
Sta. Cruz	2.365	3,5%
Sta. Fé	229	0,3%
Sto. Antônio	1.116	1,6%
São Benedito	1.455	2,1%
São Vicente	1.442	2,1%
Tanquinho	309	0,5%
Vila Bazani	765	1,1%
Vila Dr. José Secchi	900	1,3%
Vila Ilze	1.796	2,6%
Vila Maria	316	0,5%
Vila Penha do Rio do Peixe	3.494	5,1%
Vila Pereira	1.111	1,6%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	2.973	4,3%
Zacchi, Passarella, Galdi	3.493	5,1%
Município	68.537	100,0%

Destaques

Vila Penha do Rio do Peixe

3.494 hab.

Itapira 2010

68.537 hab.

Jardim Pinheiros

106 hab.

A população total de Itapira segundo IBGE 2010 é de 68.537 habitantes, atualizada em 2014 para 72.514, onde as localidades com maiores concentrações correspondem a 5% da população.

Rural 7,2%

Urbana 92,8%

Comparações

% População Rural

Brasil: 15,6%

São Paulo: 4,1%

Itapira: 7,2%

Fonte: IBGE 2010

População 2015 – Projeção IBGE 72.967

Indicador	Percentual de cada sexo
Definição	Razão entre total da população e cada sexo

Unidade Geográfica	População Residente em Quantidade		População Residente em Percentual (%)	
	Feminina	Masculina	Feminino	Masculino
Barão	1.031	1.146	1,5%	1,7%
Bela Vista	247	217	0,4%	0,3%
Boa Vista	274	264	0,4%	0,4%
Brumado	659	759	1,0%	1,1%
Centro	564	405	0,8%	0,6%
Cubatão	1.777	1.646	2,6%	2,4%
Della Rocha	322	281	0,5%	0,4%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	1.460	1.453	2,1%	2,1%
Eleutério	842	941	1,2%	1,4%
Figueiredo	1.120	1.080	1,6%	1,6%
Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	393	391	0,6%	0,6%
Jd Guarujá	466	453	0,7%	0,7%
Jd Itamaracá	1.484	1.547	2,2%	2,3%
Jd Ivete	445	425	0,7%	0,6%
Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1.001	1.026	1,5%	1,5%
Jd Magali	997	932	1,5%	1,4%
Jd Paraíso, Prq. Progresso	748	689	1,1%	1,0%
Jd Pinheiros	58	48	0,1%	0,1%
Jd Raquel	1.038	1.045	1,5%	1,5%
Istor Luppi, José Tonolli	1.046	1.041	1,5%	1,5%
Machadinho	428	527	0,6%	0,8%
Macucos	928	928	1,4%	1,4%
Macumbé	67	92	0,1%	0,1%
Nova Itapira	592	562	0,9%	0,8%
Prq. Felicidade II	633	604	0,9%	0,9%
Prq. São Lucas	837	799	1,2%	1,2%
Pé no Chão	703	653	1,0%	1,0%
Pires	789	735	1,2%	1,1%
Ponte Nova	303	487	0,4%	0,7%
Prados	406	406	0,6%	0,6%
Região do Nosso Teto	1.520	1.412	2,2%	2,1%
Salgados	134	135	0,2%	0,2%
Sta. Bárbara	104	113	0,2%	0,2%
Sta. Cruz	1.303	1.062	1,9%	1,6%
Sta. Fé	114	115	0,2%	0,2%
Sto. Antônio	608	508	0,9%	0,7%
São Benedito	786	669	1,2%	1,0%
São Vicente	689	637	1,0%	0,9%
Tanquinho	143	166	0,2%	0,2%
Vila Bazani	387	378	0,6%	0,6%
Vila Dr. José Secchi	461	439	0,7%	0,6%
Vila Ilze	899	897	1,3%	1,3%
Vila Maria	166	150	0,2%	0,2%
Vila Penha do Rio do Peixe	1.724	1.770	2,5%	2,6%
Vila Pereira	388	354	0,6%	0,5%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	1.467	1.506	2,2%	2,2%
Zacchi, Passarella, Galdi	1.790	1.703	2,6%	2,5%
Município	34.341	33.596	50,5%	49,5%

Fonte: IBGE 2010

Destaques

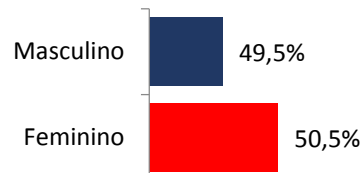
Cubatão

2,6% Pop. Feminina

Vila Penha do Rio do Peixe

2,5% Pop. Masculina

A população de Itapira está bem distribuída entre os sexos, 49,5% Masculino e 50,5% Feminino.



Comparações

% População Feminina

Brasil:	51,0%
São Paulo:	51,3%
Itapira:	50,5%

Indicador	Índice de Crianças e Adolescentes
Definição	Razão entre as faixas etárias e população residente total

Unidade Geográfica	% De 0 a 5 anos	% De 6 a 14 anos	% De 15 até 17 anos	% De 0 a 17 anos
Barão	7,3%	14,5%	6,0%	27,8%
Bela Vista	3,9%	6,7%	3,9%	14,4%
Boa Vista	2,8%	9,5%	2,8%	15,1%
Brumado	6,9%	15,4%	5,3%	27,6%
Centro	2,4%	6,3%	3,4%	12,1%
Cubatão	7,0%	13,1%	4,9%	25,0%
Della Rocha	6,8%	12,1%	5,1%	24,0%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	9,3%	14,7%	5,6%	29,6%
Eleutério	8,1%	13,0%	6,8%	28,0%
Figueiredo	5,6%	11,5%	5,5%	22,6%
Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	9,2%	19,1%	4,6%	32,9%
Jd Guarujá	6,0%	15,6%	4,8%	26,3%
Jd Itamaracá	7,2%	13,1%	5,6%	25,9%
Jd Ivete	5,7%	8,5%	4,3%	18,5%
Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	5,3%	10,9%	3,9%	20,1%
Jd Magali	5,4%	12,0%	5,1%	22,6%
Jd Paraíso, Prq. Progresso	6,4%	13,3%	2,9%	22,6%
Jd Pinheiros	7,5%	17,9%	3,8%	29,2%
Jd Raquel	7,3%	14,9%	5,9%	28,1%
Istor Luppi, José Tonolli	11,8%	17,9%	5,3%	35,0%
Machadinho	5,4%	15,1%	5,9%	26,4%
Macucos	5,6%	12,9%	4,7%	23,2%
Macumbé	5,7%	13,8%	3,8%	23,3%
Nova Itapira	4,2%	9,4%	6,1%	19,7%
Prq. Felicidade II	7,3%	12,9%	4,2%	24,3%
Prq. São Lucas	4,7%	9,5%	4,3%	18,5%
Pé no Chão	4,4%	9,1%	3,4%	16,8%
Pires	5,4%	9,8%	4,9%	20,1%
Ponte Nova	3,5%	8,7%	4,4%	16,7%
Prados	5,3%	10,0%	4,3%	19,6%
Região do Nosso Teto	7,7%	13,2%	6,1%	27,0%
Salgados	7,8%	11,9%	3,7%	23,4%
Sta. Bárbara	6,0%	9,7%	3,7%	19,4%
Sta. Cruz	4,1%	8,0%	3,4%	15,4%
Sta. Fé	4,8%	9,6%	3,5%	17,9%
Sto. Antônio	3,3%	9,4%	3,3%	16,0%
São Benedito	3,2%	7,7%	3,8%	14,8%
São Vicente	3,9%	6,7%	3,8%	14,5%
Tanquinho	3,9%	14,2%	5,5%	23,6%
Vila Bazani	4,2%	8,2%	3,8%	16,2%
Vila Dr. José Secchi	5,8%	10,7%	2,7%	19,1%
Vila Ilze	6,1%	13,8%	4,9%	24,7%
Vila Maria	7,9%	10,8%	4,4%	23,1%
Vila Penha do Rio do Peixe	5,2%	10,4%	5,2%	20,8%
Vila Pereira	3,8%	6,6%	3,1%	13,5%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	8,8%	15,1%	5,7%	29,7%
Zacchi, Passarella, Galdi	8,2%	16,4%	7,1%	31,7%
Município	6,4%	12,3%	5,0%	23,6%

Fonte: IBGE 2010

Destaques

Istor Luppi, José Tonolli

35,0% de 0 a 17 anos

Centro

12,1% de 0 a 17 anos

Itapira tem 23,6% da população de 0 a 17 anos, sendo que a maior concentração está na faixa de 6 a 14 anos, 12,3%.

Comparações

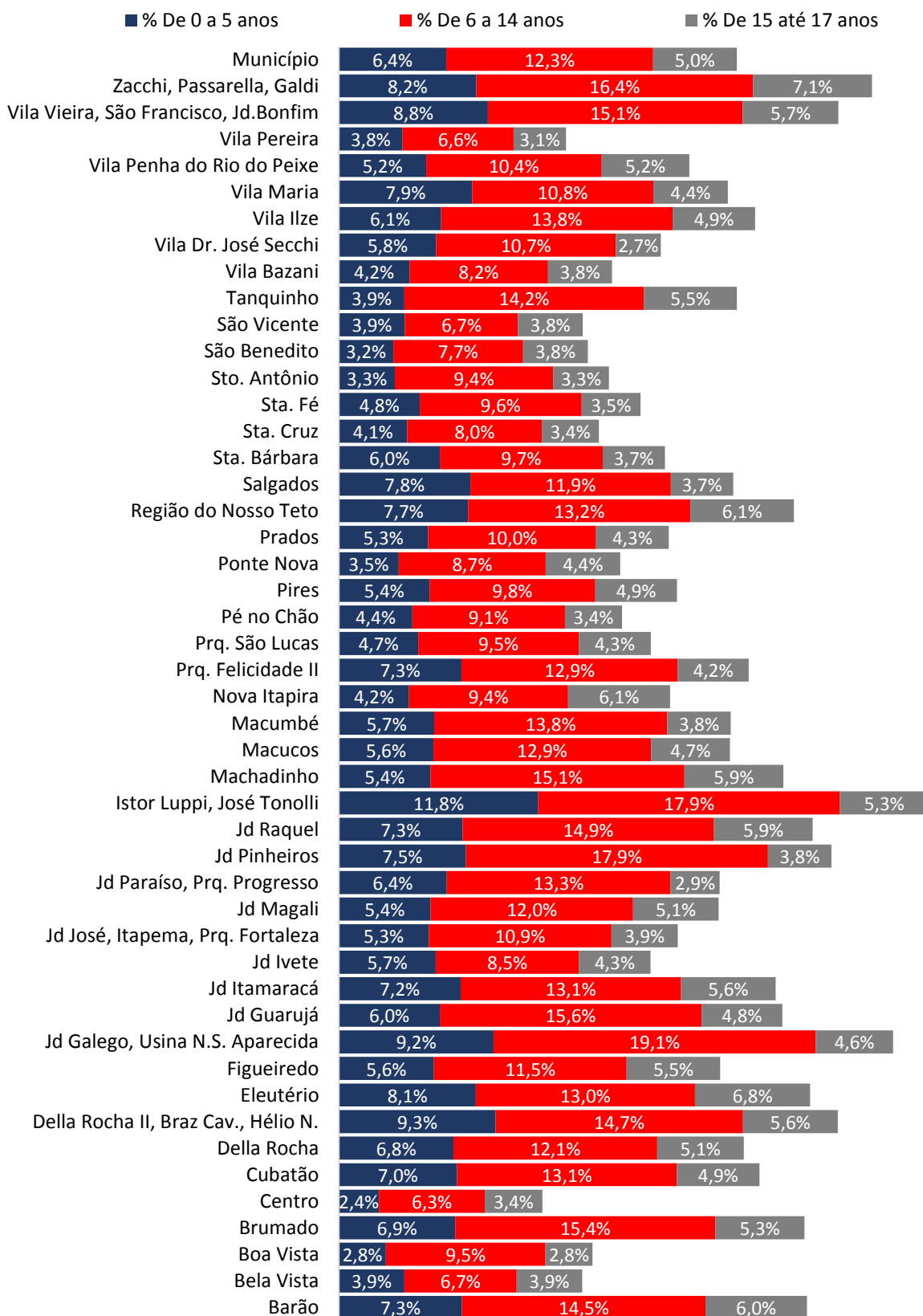
% População de 0 a 17 anos

Brasil: 29,5%

São Paulo: 26,3%

Itapira: 23,6%

A localidade Istor Luppi, José Tonolli se destaca também na população de 0 a 5 anos de idade. O gráfico abaixo auxilia na análise da predominância de faixas etárias em cada localidade.



- Tabela de classificação por Quartis para percentuais de população de 0 a 17 anos

*	Unidade Geográfica	% De 0 a 17 anos
	Istor Luppi, José Tonolli	35,0%
	Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	32,9%
	Zacchi, Passarella, Galdi	31,7%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	29,7%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	29,6%
	Jd. Pinheiros	29,2%
	Jd. Raquel	28,1%
	Eleutério	28,0%
	Barão	27,8%
	Brumado	27,6%
	Região do Nosso Teto	27,0%
	Machadinho	26,4%
	Jd. Guarujá	26,3%
	Jd. Itamaracá	25,9%
	Cubatão	25,0%
	Vila Ilze	24,7%
	Prq. Felicidade II	24,3%
	Della Rocha	24,0%
	Tanquinho	23,6%
	Salgados	23,4%
	Macumbé	23,3%
	Macucos	23,2%
	Vila Maria	23,1%
	Figueiredo	22,6%
	Jd. Paraíso, Prq. Progresso	22,6%
	Jd. Magali	22,6%
	Vila Penha do Rio do Peixe	20,8%
	Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	20,1%
	Pires	20,1%
	Nova Itapira	19,7%
	Prados	19,6%
	Sta. Bárbara	19,4%
	Vila Dr. José Secchi	19,1%
	Prq. São Lucas	18,5%
	Jd. Ivete	18,5%
	Sta. Fé	17,9%
	Pé no Chão	16,8%
	Ponte Nova	16,7%
	Vila Bazani	16,2%
	Sto. Antônio	16,0%
	Sta. Cruz	15,4%
	Boa Vista	15,1%
	São Benedito	14,8%
	São Vicente	14,5%
	Bela Vista	14,4%
	Vila Pereira	13,5%
	Centro	12,1%
Município		23,6%

Fonte: IBGE 2010

Legenda

	Acima da Mediana
	Em torno da Mediana
	Abaixo da Mediana
	Fora do Padrão

Esta tabela ressalta as Regiões de Itapira que tem uma concentração maior de crianças e de adolescentes, os quais devem ter uma atenção maior, bem como oferecer mais equipamentos públicos para atender esta população.

Destaques

Acima da Mediana

Istor Luppi, José Tonolli até Machadinho

Abaixo da Mediana

Santa Fé até o Centro

Indicador	Densidade Domiciliar
Definição	Média de moradores por domicílio particular ocupado

*	Unidade Geográfica	População	Domicílios	Densidade Domiciliar
	Região do Nosso Teto	2.932	804	3,65
	Vila Pereira	1.111	311	3,57
	Figueiredo	2.200	633	3,48
	Zacchi, Passarella, Galdi	3.493	1.014	3,44
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	2.973	869	3,42
	Della Rocha	603	177	3,41
	Vila Maria	316	94	3,36
	Vila Penha do Rio do Peixe	3.494	1.048	3,33
	Jd. Raquel	2.083	640	3,25
	Jd. Itamaracá	3.138	969	3,24
	Sta. Fé	229	71	3,23
	Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	784	246	3,19
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	2.913	925	3,15
	Vila Dr. José Secchi	900	286	3,15
	Vila Ilze	1.796	579	3,10
	Jd. Magali	1.929	632	3,05
	Prq. Felicidade II	1.237	409	3,02
	Istor Luppi, José Tonolli	2.095	697	3,01
	Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	2.027	683	2,97
	São Vicente	1.442	490	2,94
	Prq. São Lucas	1.636	557	2,94
	Macucos	1.856	638	2,91
	Jd. Guarujá	919	319	2,88
	Pé no Chão	1.356	471	2,88
	Jd. Paraíso, Prq. Progresso	1.437	501	2,87
	Cubatão	3.423	1.222	2,80
	Nova Itapira	1.154	412	2,80
	Jd. Pinheiros	106	38	2,79
	Vila Bazani	765	276	2,77
	Prados	812	298	2,72
	Bela Vista	464	176	2,64
	Jd. Ivete	870	334	2,60
	Salgados	269	104	2,59
	Pires	1.524	596	2,56
	São Benedito	1.455	575	2,53
	Barão	2.177	867	2,51
	Boa Vista	538	222	2,42
	Sta. Cruz	2.365	980	2,41
	Sta. Bárbara	217	91	2,38
	Sto. Antônio	1.116	468	2,38
	Ponte Nova	790	361	2,19
	Centro	969	489	1,98
	Tanquinho	309	156	1,98
	Machadinho	955	494	1,93
	Brumado	1.418	735	1,93
	Macumbé	159	87	1,83
	Eleutério	1.783	1.203	1,48
Município		68.537	24.247	2,83

Fonte: IBGE 2010

Legenda

	Acima da Mediana
	Em torno da Mediana
	Abaixo da Mediana
	Fora do Padrão

A densidade domiciliar varia de 1,48 pessoas a 3,65 pessoas por domicílio, o que é relativamente baixo. Em média Itapira tem uma densidade domiciliar de 2,83 pessoas por domicílio.

Destaques

Acima da Mediana

Região Nosso Teto até Jd. Galego, Usina NS Aparecida

Abaixo da Mediana

Barão até Eleutério

Comparações

Densidade Domiciliar

Brasil:	3,3
São Paulo:	3,2
Itapira:	2,8

Indicador	Razão de Dependência Jovem
Definição	Razão entre a população residente de 0 a 14 anos de idade considerada inativa, sobre a população residente de 15 a 64 anos de idade potencialmente ativa

*	Unidade Geográfica	0 a 14 anos	de 15 a 59 anos	Dependência Jovem
	Istor Luppi, José Tonolli	621	1.385	44,8%
	Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	222	524	42,4%
	Jd. Pinheiros	27	64	42,2%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	713	1.958	36,4%
	Zacchi, Passarella, Galdi	859	2.421	35,5%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	699	2.025	34,5%
	Brumado	317	931	34,0%
	Jd. Raquel	464	1.369	33,9%
	Barão	474	1.444	32,8%
	Eleutério	377	1.161	32,5%
	Machadinho	196	626	31,3%
	Cubatão	687	2.223	30,9%
	Macumbé	31	101	30,7%
	Vila Ilze	356	1.169	30,5%
	Jd. Itamaracá	616	2.050	30,0%
	Região do Nosso Teto	612	2.043	30,0%
	Jd. Guarujá	198	662	29,9%
	Salgados	53	182	29,1%
	Prq. Felicidade II	249	880	28,3%
	Jd. Paraíso, Prq. Progresso	283	1.034	27,4%
	Tanquinho	56	207	27,1%
	Vila Maria	59	223	26,5%
	Macucos	344	1.302	26,4%
	Della Rocha	114	442	25,8%
	Jd. Magali	337	1.314	25,6%
	Vila Dr. José Secchi	148	579	25,6%
	Figueiredo	376	1.569	24,0%
	Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	328	1.379	23,8%
	Prados	124	534	23,2%
	Sta. Fé	33	143	23,1%
	Pires	232	1.064	21,8%
	Vila Penha do Rio do Peixe	545	2.556	21,3%
	Jd. Ivete	124	591	21,0%
	Prq. São Lucas	233	1.137	20,5%
	Sta. Cruz	285	1.400	20,4%
	Sta. Bárbara	34	168	20,2%
	Sto. Antônio	142	705	20,1%
	Pé no Chão	182	926	19,7%
	Vila Bazani	95	486	19,5%
	Boa Vista	66	341	19,4%
	Nova Itapira	157	816	19,2%
	Ponte Nova	97	520	18,7%
	Vila Pereira	77	454	17,0%
	São Vicente	141	845	16,7%
	São Benedito	159	964	16,5%
	Bela Vista	49	304	16,1%
	Centro	84	571	14,7%
	Município	12.675	45.792	27,7%

Fonte: IBGE 2010

Legenda

	Acima da Mediana
	Em torno da Mediana
	Abaixo da Mediana
	Fora do Padrão

A Razão de Dependência mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa encargos assistenciais.

No caso de Itapira a Taxa de Dependência Jovem é de 27,7%, porém muitas localidades têm essa razão acima de 40%, são elas: Istor Luppi, José Tonolli, Jardim Galego, Usina Nossa Senhora Aparecida e Jardim Pinheiros.

Destaques

Acima da Mediana

Istor Luppi, José Tonolli até Cubatão

Abaixo da Mediana

Sta. Bárbara até o Centro

Comparações

Razão de Dependência Jovem

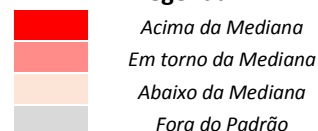
Brasil:	37,0%
São Paulo:	32,1%
Itapira:	27,7%

Indicador	Domicílios particulares próprios
Definição	Percentual de domicílios particulares próprios

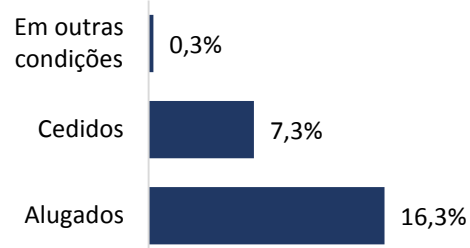
	Unidade Geográfica	Domicílios próprios	Total de Domicílios	% Domicílios Próprios
	Zacchi, Passarella, Galdi	869	1.013	85,8%
	Região do Nosso Teto	688	804	85,6%
	Vila Dr. José Secchi	241	286	84,3%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	771	925	83,4%
	Vila Penha do Rio do Peixe	838	1.046	80,1%
	Figueiredo	505	632	79,9%
	Della Rocha	141	177	79,7%
	Istor Luppi, José Tonolli	550	693	79,4%
	Pé no Chão	365	471	77,5%
	Prq. São Lucas	421	556	75,7%
	Jd. Guarujá	235	319	73,7%
	Vila Bazani	198	275	72,0%
	Macucos	455	637	71,4%
	Pires	424	596	71,1%
	Prq. Felicidade II	287	409	70,2%
	Jd. Ivete	232	334	69,5%
	São Vicente	339	489	69,3%
	Sta. Bárbara	63	91	69,2%
	Jd. Paraíso, Prq. Progresso	346	500	69,2%
	Sta. Fé	47	69	68,1%
	Bela Vista	117	176	66,5%
	Salgados	69	104	66,3%
	Prados	196	298	65,8%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	570	868	65,7%
	Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	447	682	65,5%
	Nova Itapira	268	412	65,0%
	Jd. Magali	405	632	64,1%
	Boa Vista	141	221	63,8%
	Jd. Itamaracá	593	966	61,4%
	São Benedito	350	572	61,2%
	Vila Ilze	350	579	60,4%
	Jd. Raquel	382	638	59,9%
	Vila Maria	55	94	58,5%
	Sta. Cruz	564	978	57,7%
	Vila Pereira	177	310	57,1%
	Cubatão	664	1.221	54,4%
	Sto. Antônio	248	468	53,0%
	Centro	252	485	52,0%
	Tanquinho	71	156	45,5%
	Barão	390	867	45,0%
	Machadinho	209	494	42,3%
	Macumbé	31	87	35,6%
	Jd. Pinheiros	13	38	34,2%
	Ponte Nova	99	355	27,9%
	Brumado	180	735	24,5%
	Eleutério	287	1.201	23,9%
	Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	0	245	0,0%
	Município	15.143	24.204	62,6%

Fonte: IBGE 2010

Legenda



Em média o município de Itapira tem a 62,6% dos domicílios próprios, sendo que a Região de Zacchi, Passarela e Galdi chega a 85,8% dos domicílios próprios.



Destaques



Comparações

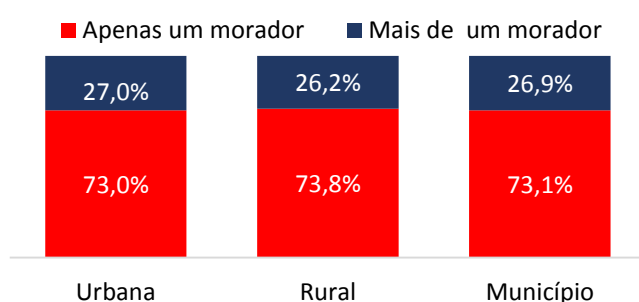
% Domicílios Próprios	
Brasil:	73,3%
São Paulo:	69,9%
Itapira:	62,6%

Indicador	Responsabilidade compartilhada
Definição	Número de responsáveis por domicílio

Em Itapira apenas 26,9% dos domicílios tem responsabilidade compartilhada, o que mostra uma alta dependência do sustento do domicílio em uma só pessoa, chegando a 73%.

Unidade Geográfica	Mais de um morador responsável		Apenas um morador responsável		Total município
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbana	5.334	27,0%	14.421	73,0%	19.755
Rural	378	26,2%	1.064	73,8%	1.442
Município	5.712	26,9%	15.485	73,1%	21.197

Fonte: IBGE 2010



Comparações

% Domicílios com Apenas 1 Responsável

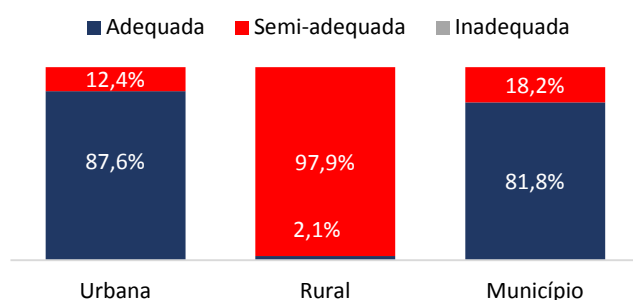
Brasil:	70,4%
São Paulo:	70,6%
Itapira:	73,1%

Indicador	Domicílio Adequado
Definição	Classificação segundo critérios do IBGE em que o domicílio disponha de: abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta e até dois moradores por dormitório.

Conforme o critério do IBGE Itapira NÃO tem domicílios em situação inadequada, sendo apenas 18,2% considerados de situação "Semi-adequada", e na maioria concentradas na Zona Rural, na qual 97,9% dos domicílios estão nesta situação.

Unidade Geográfica	Adequada		Semi-adequada		Inadequada		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbana	17.308	87,6%	2.439	12,4%	0	0,0%	19.747
Rural	31	2,1%	1.411	97,9%	0	0,0%	1.442
Município	17.339	81,8%	3.851	18,2%	0	0,0%	21.189

Fonte: IBGE 2010



Comparações

% Domicílios Adequados

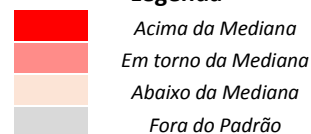
Brasil:	52,5%
São Paulo:	73,1%
Itapira:	81,8%

Indicador	Renda Média dos responsáveis por domicílios com renda
Definição	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento)

	Unidade Geográfica	Renda
	Pires	R\$ 3.579
	Sta. Fé	R\$ 3.517
	Bela Vista	R\$ 3.383
	Nova Itapira	R\$ 3.120
	Salgados	R\$ 3.046
	Centro	R\$ 2.576
	Sto. Antônio	R\$ 2.160
	Sta. Bárbara	R\$ 2.059
	São Benedito	R\$ 1.880
	Sta. Cruz	R\$ 1.758
	Prq. São Lucas	R\$ 1.706
	Boa Vista	R\$ 1.699
	Pé no Chão	R\$ 1.568
	Vila Pereira	R\$ 1.554
	São Vicente	R\$ 1.545
	Jd. Guarujá	R\$ 1.505
	Prados	R\$ 1.476
	Jd. Paraíso, Prq. Progresso	R\$ 1.463
	Prq. Felicidade II	R\$ 1.415
	Vila Bazani	R\$ 1.401
	Della Rocha	R\$ 1.384
	Macucos	R\$ 1.347
	Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	R\$ 1.324
	Tanquinho	R\$ 1.254
	Vila Penha do Rio do Peixe	R\$ 1.222
	Jd. Ivete	R\$ 1.172
	Jd. Magali	R\$ 1.169
	Eleutério	R\$ 1.168
	Vila Maria	R\$ 1.160
	Figueiredo	R\$ 1.133
	Jd. Itamaracá	R\$ 1.081
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	R\$ 1.076
	Brumado	R\$ 1.075
	Cubatão	R\$ 1.065
	Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	R\$ 1.028
	Vila Dr. José Secchi	R\$ 1.023
	Machadinho	R\$ 1.022
	Vila Ilze	R\$ 1.000
	Jd. Pinheiros	R\$ 991
	Macumbé	R\$ 987
	Zacchi, Passarella, Galdi	R\$ 938
	Istor Luppi, José Tonolli	R\$ 906
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	R\$ 895
	Jd. Raquel	R\$ 890
	Região do Nosso Teto	R\$ 877
	Barão	R\$ 850
	Ponte Nova	R\$ 717
	Município	R\$ 1.514

Fonte: IBGE 2010

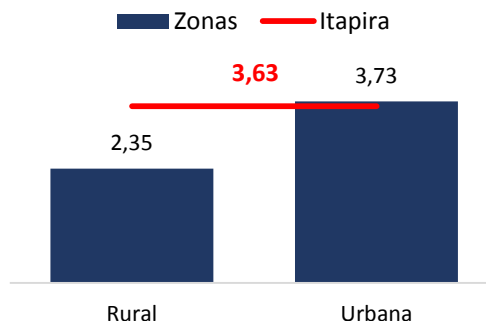
Legenda



Em média os responsáveis por domicílio de Itapira ganham R\$ 1.514 por mês, sendo na Região Pires o maior rendimento médio, R\$ 3.579 por mês.

Se observar o rendimento mediano, que é considerado a melhor medida para analisar renda, o gráfico abaixo mostra Itapira com um rendimento em torno de 3,63 Salários Mínimos, sendo o mais baixo na Zona Rural, 2,35 Salários Mínimos.

Rendimento Mediano (Salários Mínimos)



Destaques

Menor Renda Média

Ponte Nova: R\$ 717

Itapira

R\$ 1.514

Maior Renda Média

Pires: R\$ 3.579

Indicador	Moradores com benefícios sociais
Definição	Número de habitantes com algum benefício assistencial do governo

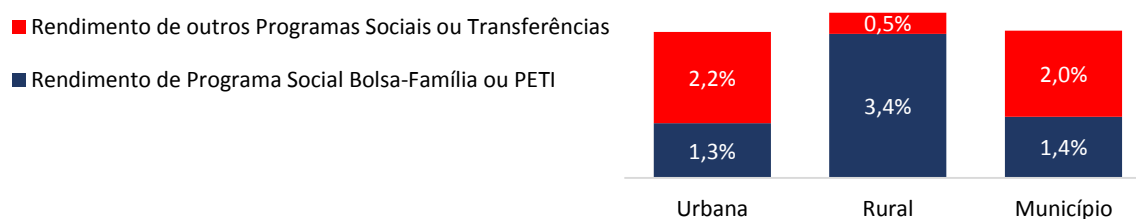
Sobre programas assistenciais, Itapira tem 3,5% da população recebendo algum tipo de benefício de Programas Sociais ou de Transferência. O Bolsa Família atinge mais as famílias Rurais, na qual 3,4% recebem o auxílio e na Urbana apenas 1,3%.

Unidade Geográfica	Rendimento de Programa Social Bolsa-Família ou PETI*		Rendimento de outros Programas Sociais ou Transferências		Rendimento de Qualquer Programa social ou de Transferência** (Total)		Total
	Sim	%	Sim	%	Sim	%	
Urbana	819	1,3%	1.368	2,2%	2.186	3,4%	63.578
Rural	168	3,4%	25	0,5%	193	3,9%	4.961
Município	987	1,4%	1.392	2,0%	2.380	3,5%	68.539

Fonte: IBGE 2010

*O IBGE apresenta os valores do Bolsa Família e o PETI na mesma variável

**Bolsa-Família+PETI+Outros

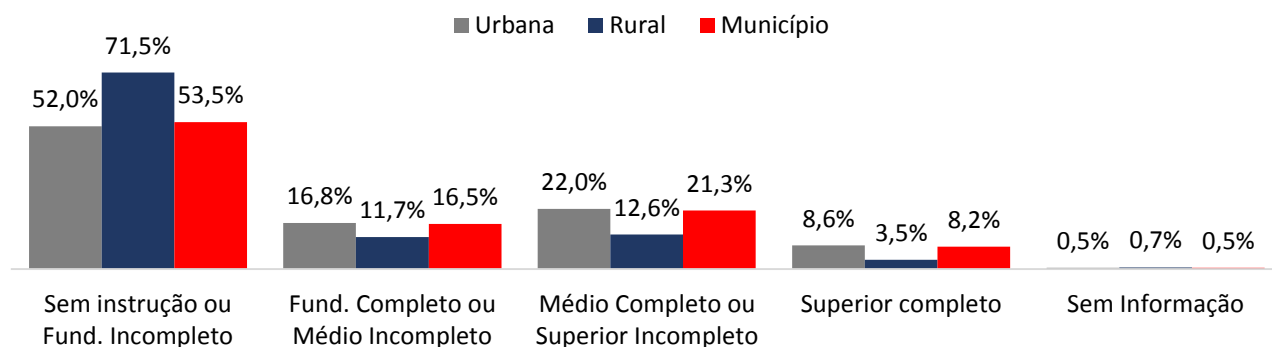


Indicador	Escolaridade
Definição	Nível de instrução das pessoas residentes no município

A população de Itapira tem 53,5% das pessoas sem instrução ou apenas com o fundamental incompleto. A população de nível superior completo é de apenas 8,2%.

Unidade Geográfica	Sem instrução ou Fund. Incompleto		Fund. Completo ou Médio Incompleto		Médio Completo ou Superior Incompleto		Superior completo		Sem Informação		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbana	33.088	52,0%	10.701	16,8%	13.976	22,0%	5.473	8,6%	339	0,5%	63.576	100,0%
Rural	3.550	71,5%	580	11,7%	627	12,6%	172	3,5%	34	0,7%	4.961	100,0%
Município	36.638	53,5%	11.280	16,5%	14.602	21,3%	5.644	8,2%	372	0,5%	68.537	200,0%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



1. VIDA E SAÚDE

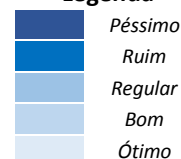
Nesta seção de “Vida e Saúde” serão apresentados indicadores que caracterizam os domicílios que os adolescentes de Itapira vivem e também dados de mortalidade e natalidade, entre outros enviados pela Secretaria de Saúde de Itapira.

Indicador	<i>Domicílio SEM abastecimento de água por rede geral</i>
Definição	<i>Percentual de domicílio que não possuem abastecimento de água por rede geral</i>

Grupo	Unidade Geográfica	SEM Abastecimento	Domicílios Ocupados	% SEM Abastecimento
Pessimo	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	229	229	100,0%
	Tanquinho	93	93	100,0%
	Machadinho	290	291	99,7%
Ruim	Ponte Nova	147	173	85,0%
	Jd Pinheiros	27	33	81,8%
	Brumado	345	448	77,0%
	Eleutério	390	545	71,6%
	Macumbé	18	46	39,1%
Regular	Barão	184	657	28,0%
	Sto. Antônio	39	412	9,5%
	Macucos	33	570	5,8%
Bom	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	15	884	1,7%
	Vila Dr. José Secchi	4	271	1,5%
	Jd Itamaracá	12	927	1,3%
Ótimo	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	6	649	0,9%
	Jd Raquel	5	598	0,8%
	Pires	2	528	0,4%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	3	826	0,4%
	Istor Luppi, José Tonolli	2	621	0,3%
	Vila Ilze	1	555	0,2%
	Zacchi, Passarella, Galdi	1	979	0,1%
	São Benedito	0	518	0,0%
	São Vicente	0	453	0,0%
	Vila Bazani	0	252	0,0%
	Vila Maria	0	89	0,0%
	Vila Penha do Rio do Peixe	0	1.022	0,0%
	Vila Pereira	0	283	0,0%
	Nova Itapira	0	377	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	385	0,0%
	Prq. São Lucas	0	518	0,0%
	Pé no Chão	0	450	0,0%
	Prados	0	272	0,0%
	Região do Nosso Teto	0	784	0,0%
	Salgados	0	91	0,0%
	Sta. Bárbara	0	72	0,0%
	Sta. Cruz	0	880	0,0%
	Sta. Fé	0	52	0,0%
	Bela Vista	0	158	0,0%
	Boa Vista	0	193	0,0%
	Centro	0	398	0,0%
	Cubatão	0	1.136	0,0%
	Della Rocha	0	172	0,0%
	Figueiredo	0	620	0,0%
	Jd Guarujá	0	289	0,0%
	Jd Ivete	0	314	0,0%
	Jd Magali	0	597	0,0%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	0	477	0,0%
Município		1.846	21.187	8,7%

Fonte: IBGE 2010

Legenda



Com referência dos dados de 2010 do Censo do IBGE, Itapira tem ainda 8,7% dos domicílios sem abastecimento de água pela rede geral. Os casos mais críticos estão nas áreas de entorno da cidade como Jd Galego, Usina N.S. Aparecida, Tanquinho e Machadinho.

Destaques

Pior
Jd. Gaelgo, Usina NS Aparecida e Tanquinho: 100,0%

Melhor
31 Regiões com 0%

Comparações

% Sem Abastecimento por Rede Geral

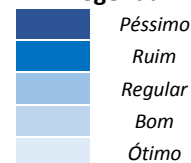
Brasil:	15,0%
São Paulo:	4,9%
Itapira:	8,7%

Indicador	Domicílio SEM rede de energia elétrica
Definição	Percentual de domicílio que não possuem energia elétrica

Grupo	Unidade Geográfica	SEM Energia Elétrica	Domicílios Ocupados	% SEM Energia Elétrica
Regular	Vila Maria	1	89	1,1%
	Ponte Nova	1	173	0,6%
	Vila Dr. José Secchi	1	271	0,4%
Bom	Eleutério	2	545	0,4%
	Jd Ivete	1	314	0,3%
	Jd Raquel	1	598	0,2%
	Barão	1	657	0,2%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd.Bonfim	1	826	0,1%
Ótimo	Cubatão	1	1.136	0,1%
	Bela Vista	0	158	0,0%
	Boa Vista	0	193	0,0%
	Brumado	0	448	0,0%
	Centro	0	398	0,0%
	Della Rocha	0	172	0,0%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	0	884	0,0%
	Figueiredo	0	620	0,0%
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	0	229	0,0%
	Jd Guarujá	0	289	0,0%
	Jd Itamaracá	0	927	0,0%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	0	649	0,0%
	Jd Magali	0	597	0,0%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	0	477	0,0%
	Jd Pinheiros	0	33	0,0%
	Istor Luppi, José Tonolli	0	621	0,0%
	Machadinho	0	291	0,0%
	Macucos	0	570	0,0%
	Macumbé	0	46	0,0%
	Nova Itapira	0	377	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	385	0,0%
	Prq. São Lucas	0	518	0,0%
	Pé no Chão	0	450	0,0%
	Pires	0	528	0,0%
	Prados	0	272	0,0%
	Região do Nosso Teto	0	784	0,0%
	Salgados	0	91	0,0%
	Sta. Bárbara	0	72	0,0%
	Sta. Cruz	0	880	0,0%
	Sta. Fé	0	52	0,0%
	Sto. Antônio	0	412	0,0%
	São Benedito	0	518	0,0%
	São Vicente	0	453	0,0%
	Tanquinho	0	93	0,0%
	Vila Bazani	0	252	0,0%
	Vila Ilze	0	555	0,0%
	Vila Penha do Rio do Peixe	0	1.022	0,0%
	Vila Pereira	0	283	0,0%
	Zacchi, Passarella, Galdi	0	979	0,0%
Município		10	21.187	0,0%

Fonte: IBGE 2010

Legenda



Com referência dos dados de 2010 do Censo do IBGE, Itapira tem praticamente todos os domicílios do município com Energia Elétrica, uma soma de apenas 3,3% dos domicílios sem Energia Elétrica.

Destaques



Comparações

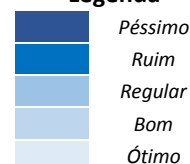
% Sem Energia Elétrica

Brasil:	0,4%
São Paulo:	0,1%
Itapira:	0,0%

Indicador	Domicílio SEM banheiro
Definição	Percentual de domicílio que não possuem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário

Grupo	Unidade Geográfica	SEM Banheiro	Domicílios Ocupados	% SEM Banheiro
Regular	Ponte Nova	1	173	0,6%
	Jd Raquel	2	598	0,3%
	Jd Ivete	1	314	0,3%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	2	826	0,2%
Bom	Vila Ilze	1	555	0,2%
	Jd Magali	1	597	0,2%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	649	0,2%
	Jd Itamaracá	1	927	0,1%
Ótimo	Barão	0	657	0,0%
	Bela Vista	0	158	0,0%
	Boa Vista	0	193	0,0%
	Brumado	0	448	0,0%
	Centro	0	398	0,0%
	Cubatão	0	1.136	0,0%
	Della Rocha	0	172	0,0%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	0	884	0,0%
	Eleutério	0	545	0,0%
	Figueiredo	0	620	0,0%
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	0	229	0,0%
	Jd Guarujá	0	289	0,0%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	0	477	0,0%
	Jd Pinheiros	0	33	0,0%
	Istor Luppi, José Tonolli	0	621	0,0%
	Machadinho	0	291	0,0%
	Macucos	0	570	0,0%
	Macumbé	0	46	0,0%
	Nova Itapira	0	377	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	385	0,0%
	Prq. São Lucas	0	518	0,0%
	Pé no Chão	0	450	0,0%
	Pires	0	528	0,0%
	Prados	0	272	0,0%
	Região do Nosso Teto	0	784	0,0%
	Salgados	0	91	0,0%
	Sta. Bárbara	0	72	0,0%
	Sta. Cruz	0	880	0,0%
	Sta. Fé	0	52	0,0%
	Sto. Antônio	0	412	0,0%
	São Benedito	0	518	0,0%
	São Vicente	0	453	0,0%
	Tanquinho	0	93	0,0%
	Vila Bazani	0	252	0,0%
	Vila Dr. José Secchi	0	271	0,0%
	Vila Maria	0	89	0,0%
	Vila Penha do Rio do Peixe	0	1.022	0,0%
	Vila Pereira	0	283	0,0%
	Zacchi, Passarella, Galdi	0	979	0,0%
Município		10	21.187	0,0%

Fonte: IBGE 2010

Legenda

Com referência dos dados de 2010 do Censo do IBGE, Itapira tem cobertura plena em todos os domicílios de banheiro de uso exclusivo dos moradores. Os domicílios que não possuem banheiro somam 2,1%.

Destaques**Comparações****% Sem Banheiro**

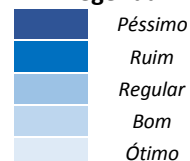
Brasil:	2,6%
São Paulo:	0,1%
Itapira:	0,0%

Indicador	Domicílio SEM coleta de lixo
Definição	Percentual de domicílio que possuem lixo queimado, enterrado, jogado em terreno baldio, ou em rio, lago ou mar ou com outro destino

Grupo	Unidade Geográfica	Domicílios SEM Coleta de Lixo	Domicílios Ocupados	% SEM Coleta de Lixo
Ruim	Jd Pinheiros	8	33	24,2%
	Machadinho	64	291	22,0%
	Brumado	93	448	20,8%
	Eleutério	72	545	13,2%
Regular	Tanquinho	11	93	11,8%
	Barão	35	657	5,3%
	Ponte Nova	5	173	2,9%
	Salgados	2	91	2,2%
Bom	Macumbé	1	46	2,2%
	Macucos	9	570	1,6%
	Jd Raquel	3	598	0,5%
	Vila Dr. José Secchi	1	271	0,4%
Ótimo	Jd Paraíso, Prq. Progresso	1	477	0,2%
	Jd Itamaracá	1	927	0,1%
	Cubatão	0	1.136	0,0%
	Vila Penha do Rio do Peixe	0	1.022	0,0%
	Zacchi, Passarella, Galdi	0	979	0,0%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	0	884	0,0%
	Sta. Cruz	0	880	0,0%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	0	826	0,0%
	Região do Nosso Teto	0	784	0,0%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	0	649	0,0%
	Istor Luppi, José Tonolli	0	621	0,0%
	Figueiredo	0	620	0,0%
	Jd Magali	0	597	0,0%
	Vila Ilze	0	555	0,0%
	Pires	0	528	0,0%
	Prq. São Lucas	0	518	0,0%
	São Benedito	0	518	0,0%
	São Vicente	0	453	0,0%
	Pé no Chão	0	450	0,0%
	Sto. Antônio	0	412	0,0%
	Centro	0	398	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	385	0,0%
	Nova Itapira	0	377	0,0%
	Jd Ivete	0	314	0,0%
	Jd Guarujá	0	289	0,0%
	Vila Pereira	0	283	0,0%
	Prados	0	272	0,0%
	Vila Bazani	0	252	0,0%
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	0	229	0,0%
	Boa Vista	0	193	0,0%
	Della Rocha	0	172	0,0%
	Bela Vista	0	158	0,0%
	Vila Maria	0	89	0,0%
	Sta. Bárbara	0	72	0,0%
	Sta. Fé	0	52	0,0%
Município		306	21.187	1,4%

Fonte: IBGE 2010

Legenda



Com referência dos dados de 2010 do Censo do IBGE, Itapira tem apenas 1,4% dos domicílios sem coleta de lixo, com quatro regiões concentrando o problema: Jardim Pinheiros (24,2%), Machadinho (22,0%), Brumado (20,8%) e Eleutério com 11,8%.

Destaques

Pior
Jd. Pinheiros: 24,2%
Melhor
33 Regiões com 0%

Comparações

% Sem Coleta de Lixo

Brasil:	10,6%
São Paulo:	1,8%
Itapira:	1,4%

Indicador	Domicílio SEM Esgoto Sanitário
Definição	Percentual de domicílio que não possuem esgotamento sanitário

Grupo	Unidade Geográfica	SEM Rede de Esgoto ou Pluvial	Domicílios Ocupados	% SEM Rede de Esgoto ou Pluvial
Péssimo	Tanquinho	93	93	100,0%
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	229	229	100,0%
	Machadinho	289	291	99,3%
	Brumado	423	448	94,4%
	Jd Pinheiros	28	33	84,8%
	Eleutério	406	545	74,5%
Ruim	Ponte Nova	121	173	69,9%
	Macumbé	22	46	47,8%
	Barão	259	657	39,4%
Regular	Salgados	11	91	12,1%
	Macucos	45	570	7,9%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	45	884	5,1%
	Prados	12	272	4,4%
	Vila Maria	3	89	3,4%
	Jd Itamaracá	31	927	3,3%
	Vila Dr. José Secchi	6	271	2,2%
	Jd Raquel	7	598	1,2%
	Pires	5	528	0,9%
	Região do Nosso Teto	5	784	0,6%
Bom	Jd Paraíso, Prq. Progresso	3	477	0,6%
	Sto. Antônio	2	412	0,5%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	4	826	0,5%
	Jd Magali	2	597	0,3%
	Istor Luppi, José Tonolli	2	621	0,3%
	Jd Ivete	1	314	0,3%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	2	649	0,3%
	Zacchi, Passarella, Galdi	3	979	0,3%
	Cubatão	3	1.136	0,3%
	Pé no Chão	1	450	0,2%
	Vila Ilze	1	555	0,2%
	Vila Penha do Rio do Peixe	0	1.022	0,0%
Ótimo	Vila Pereira	0	283	0,0%
	Sta. Cruz	0	880	0,0%
	Sta. Fé	0	52	0,0%
	São Benedito	0	518	0,0%
	São Vicente	0	453	0,0%
	Vila Bazani	0	252	0,0%
	Nova Itapira	0	377	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	385	0,0%
	Prq. São Lucas	0	518	0,0%
	Sta. Bárbara	0	72	0,0%
	Bela Vista	0	158	0,0%
	Boa Vista	0	193	0,0%
	Centro	0	398	0,0%
	Della Rocha	0	172	0,0%
	Figueiredo	0	620	0,0%
	Jd Guarujá	0	289	0,0%
Município		2.064	21.187	9,7%

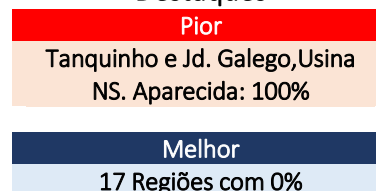
Fonte: IBGE 2010

Legenda



Com referência dos dados de 2010 do Censo do IBGE, Itapira tem apenas 9,7% dos domicílios sem Rede de Esgoto ou Coleta Pluvial, uma média menor que o estado de São Paulo que na época tinha 13,2% dos domicílios com o serviço. Com o mesmo perfil da Rede de Abastecimento de Água, o serviço de Esgoto é pior nas regiões em torno do centro e nas rurais, tendo quase 100% dos domicílios sem esse serviço.

Destaques



Comparações

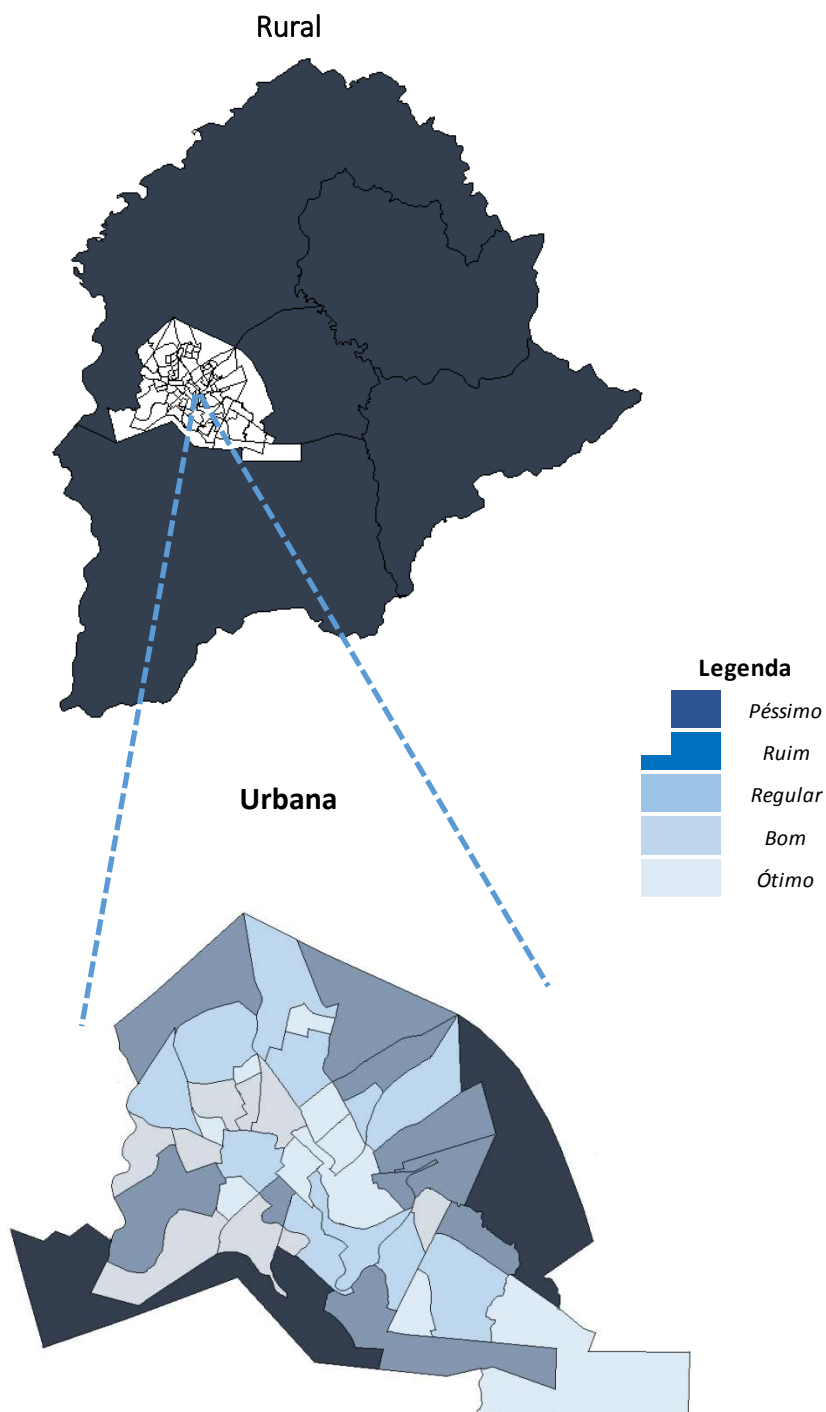
% Sem Esgotamento Sanitário

Brasil:	23,8%
São Paulo:	13,2%
Itapira:	9,7%

Análise conjunta dos indicadores de serviços públicos

Grupo	Unidade Geográfica
Péssimo	Machadinho
	Tanquinho
	Brumado
	Jd Pinheiros
	Eleutério
	Ponte Nova
	Barão
Ruim	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida
	Macumbé
	Macucos
	Salgados
	Sto. Antônio
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.
	Jd Itamaracá
	Vila Maria
	Vila Dr. José Secchi
	Jd Raquel
Regular	Prados
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza
	Pires
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim
	Jd Paraíso, Prq. Progresso
	Região do Nosso Teto
	Vila Ilze
	Zacchi, Passarella, Galdi
	Vila Penha do Rio do Peixe
	Vila Pereira
Bom	Pé no Chão
	Nova Itapira
	Prq. Felicidade II
	Prq. São Lucas
	Sta. Bárbara
	Sta. Cruz
	Sta. Fé
	São Benedito
	São Vicente
	Vila Bazani
Ótimo	Jd Ivete
	Istor Luppi, José Tonolli
	Jd Magali
	Cubatão
	Bela Vista
	Boa Vista
	Centro
	Della Rocha
	Figueiredo
	Jd Guarujá

Com a análise Multicritério analisaram-se os indicadores de Abastecimento de Água, Coleta de Lixo, Rede de Energia Elétrica, Banheiros e Rede de Esgoto conjuntamente, indicando as áreas de maior urgência.



Indicador	<i>Portadores de Necessidades Especiais</i>
Definição	<i>Percentual da população de 0 a 17 anos com alguma deficiência permanente</i>

O Censo do IBGE 2010 apresentou 258 crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência permanente, que lhe impossibilita totalmente de enxergar, ouvir, caminhar ou necessidade intelectual, com um percentual de 1,6% em relação ao total da população de 0 a 17 anos de idade.

Unidade Geográfica	Deficiência Mental/Intelectual		Não consegue enxergar		Não consegue ouvir		Não consegue caminhar		Total das deficiências		Total da população com 17 anos ou menos
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Rural	0	0,0%	40	3,1%	52	4,0%	40	3,1%	133	10,2%	1.303
Urbano	71	0,5%	10	0,1%	20	0,1%	25	0,2%	126	0,9%	14.748
Município	71	0,4%	50	0,3%	72	0,4%	65	0,4%	258	1,6%	16.051

Fonte: IBGE 2010, Microdados

Indicador	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>
Definição	<i>Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade por 1.000 habitantes</i>

A taxa de mortalidade infantil de Itapira é menor que a do Brasil e a de São Paulo, de apenas 7,7 mortes a cada mil nascidos vivos.

Todas essas mortes ocorreram com menos de 27 dias de vida, e os motivos foram:

- Infecções Específicas do Período Perinatal – 1 caso
- Malformações congênitas do aparelho circulatório – 1 caso
- Malformações congênitas do aparelho respiratório – 1 caso
- Transtornos relacionados com a duração da gestação e com o crescimento fetal – 1 caso
- Transtornos respiratórios e cardiovasculares, específico período perinatal – 2 casos

Região Geográfica	Total de óbitos de menores de 1 ano	Total de Nascidos Vivos*	Taxa (1.000 hab)
Figueiredo	1	13	76,9
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	1	32	31,3
Pires	1	15	66,7
Vila Penha do Rio do Peixe	1	61	16,4
Zacchi, Passarella, Galdi	2	26	76,9
Município**	6	777	7,7

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

*O total de 777 se refere a todos os nascidos vivos no município, porém como apenas 5 regiões tiveram óbitos com menor de 1 ano, só estas foram apresentadas no corpo da tabela. Subentende-se que em todas as outras regiões que completam o total de 777 nascidos vivos tem-se a taxa de mortalidade infantil igual a 0

Comparações

Taxa de Mortalidade Infantil

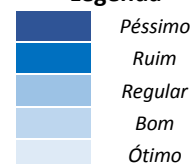
Brasil:	14,4
São Paulo:	11,5
Itapira:	7,7

Indicador	<i>Taxa de natalidade</i>
Definição	<i>Nascidos vivos por 1.000 habitantes</i>

Grupo	Unidade Geográfica	Nascidos Vivos	População Total	Taxa (1.000 hab)
Pessimo	Della Rocha	50	603	82,9
	Jd Guarujá	34	919	37,0
	Vila Dr. José Secchi	33	900	36,7
	Sta. Bárbara	5	217	23,0
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	32	1.437	22,3
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	59	2.973	19,8
	Região do Nosso Teto	52	2.932	17,7
Ruim	Sta. Fé	4	229	17,5
	Vila Penha do Rio do Peixe	61	3.494	17,5
	Vila Ilze	31	1.796	17,3
	Jd Ivete	15	870	17,2
	Centro	15	969	15,5
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	12	784	15,3
	Jd Magali	28	1.929	14,5
	Jd Raquel	29	2.083	13,9
	Macucos	25	1.856	13,5
	Cubatão	46	3423	13,4
Regular	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	27	2.027	13,3
	Brumado	16	1418	11,3
	Sta. Cruz	25	2.365	10,6
	Barão	23	2.177	10,6
	Pires	15	1.524	9,8
	Jd Pinheiros	1	106	9,4
	Jd Itamaracá	27	3.138	8,6
	Vila Bazani	6	765	7,8
	Zacchi, Passarella, Galdi	26	3.493	7,4
	Salgados	2	269	7,4
Bom	São Benedito	10	1.455	6,9
	Tanquinho	2	309	6,5
	Bela Vista	3	464	6,5
	Vila Maria	2	316	6,3
	Figueiredo	13	2200	5,9
	Machadinho	5	955	5,2
	Nova Itapira	6	1.154	5,2
	Eleutério	8	1.783	4,5
	São Vicente	6	1.442	4,2
	Ponte Nova	3	790	3,8
Ótimo	Prados	3	812	3,7
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	9	2.913	3,1
	Vila Pereira	2	1.111	1,8
	Sto. Antônio	2	1.116	1,8
	Prq. Felicidade II	2	1.237	1,6
	Prq. São Lucas	1	1.636	0,6
	Istor Luppi, José Tonolli	1	2.095	0,5
	Pé no Chão	0	1.356	0,0
	Macumbé	0	159	0,0
	Boa Vista	0	538	0,0
Município		777	68.537	11,3

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

Legenda



A taxa de natalidade de Itapira na média está abaixo do Brasil e de São Paulo, 11,3 nascidos vivos para cada mil habitantes. Porém em algumas regiões específicas existe um grande número de nascimentos, que é o caso da região Della Rocha, com uma taxa de 82,9 nascidos vivos para cada mil habitantes.

Destaques

Maior
Della Rocha: 82,9
Menor
Pé no Chão, Macumbé e Boa Vista: 0

Comparações

Taxa de Natalidade

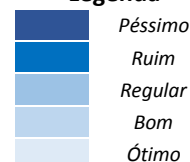
Brasil:	14,5
São Paulo:	14,9
Itapira:	11,3

Indicador	Gravidez na adolescência
Definição	Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

Grupo	Unidade Geográfica	Gravidas de 12 a 17 anos	Pop. De 12 a 17 anos	% Gravidez
Péssimo	Sta. Fé	1	6	16,7%
	Della Rocha	6	36	16,7%
	Vila Dr. José Secchi	4	29	13,8%
Ruim	Jd Ivete	4	40	10,0%
	Bela Vista	1	11	9,1%
	Jd Guarujá	4	48	8,3%
	Vila Ilze	8	101	7,9%
	Centro	2	34	5,9%
	Jd Magali	5	89	5,6%
	Barão	6	110	5,5%
	Cubatão	8	157	5,1%
	Vila Penha do Rio do Peixe	8	158	5,1%
	Vila Vieira, São Francisco,	10	204	4,9%
Regular	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	2	43	4,7%
	Machadinho	2	47	4,3%
	Vila Bazani	1	26	3,8%
	Pires	2	64	3,1%
Bom	Jd Itamaracá	5	169	3,0%
	Sto. Antônio	1	38	2,6%
	São Benedito	1	49	2,0%
	Eleutério	2	106	1,9%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	1	56	1,8%
	Jd Raquel	2	117	1,7%
	Brumado	1	73	1,4%
	Macucos	1	81	1,2%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	89	1,1%
	Sta. Cruz	1	89	1,1%
Ótimo	Zacchi, Passarella, Galdi	2	248	0,8%
	Região do Nosso Teto	1	177	0,6%
	Vila Pereira	0	16	0,0%
	Vila Maria	0	12	0,0%
	Tanquinho	0	14	0,0%
	São Vicente	0	42	0,0%
	Sta. Bárbara	0	10	0,0%
	Salgados	0	5	0,0%
	Prados	0	32	0,0%
	Ponte Nova	0	27	0,0%
	Pé no Chão	0	41	0,0%
	Prq. São Lucas	0	54	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	56	0,0%
	Nova Itapira	0	58	0,0%
	Macumbé	0	4	0,0%
	Istor Luppi, José Tonolli	0	103	0,0%
	Jd Pinheiros	0	6	0,0%
	Figueiredo	0	114	0,0%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio	0	148	0,0%
	Boa Vista	0	14	0,0%
Município		93	3251	2,9%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

Legenda



A Região Della Rocha se destacou na taxa de natalidade do município, e agora se mostra também com um alto índice de gravidez na adolescência, sendo uma região que merece atenção para minimizar esses indicadores e trazê-lo aos padrões de Itapira, que são muito bons comparados com o Brasil e com São Paulo. Lembrando que os dados comparativos de São Paulo e Brasil, são baseados nos dados do DATASUS que não permitem a análise na mesma faixa etária, mas que já mostra um indício de situação de Itapira.

Destaques

Pior
Sta. Fé e Della Rocha: 16,7%
Melhor
18 regiões com 0%

Comparações

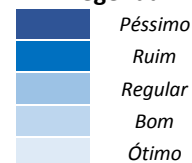
% Gravidez na Adolescência de 10 a 19 anos		
	10 a 14	15 a 19
Brasil:	0,3%	6,3%
São Paulo:	0,2%	5,4%
De 12 a 17 anos		
Itapira:	2,9%	

Indicador	Pré-natal insuficiente
Definição	Percentual de adolescentes que tiveram filhos com menos de 7 pré-natais

Grupo	Unidade Geográfica	Nascidos vivos com menos de 7 pré-natais	Total de nascidos vivos em Adolescentes	% de Nascidos Vivos com menos de 7 pré-natais
Pessimo	Região do Nosso Teto	1	1	100,0%
	Jd Raquel	2	2	100,0%
	Sto. Antônio	1	1	100,0%
Ruim	Jd Magali	4	5	80,0%
	Jd Ivet	3	4	75,0%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	7	10	70,0%
Regular	Vila Dr. José Secchi	2	4	50,0%
	Barão	3	6	50,0%
	Della Rocha	3	6	50,0%
	Eleutério	1	2	50,0%
Bom	Jd Guarujá	2	4	50,0%
	Vila Penha do Rio do Peixe	2	8	25,0%
	Vila Ilze	2	8	25,0%
Ótimo	Jd Itamaracá	1	5	20,0%
	Cubatão	1	8	12,5%
	Zacchi, Passarella, Galdi	0	2	0,0%
	Vila Pereira	0	0	0,0%
	Vila Maria	0	0	0,0%
	Vila Bazani	0	1	0,0%
	Tanquinho	0	0	0,0%
	São Vicente	0	0	0,0%
	São Benedito	0	1	0,0%
	Sta. Fé	0	1	0,0%
	Sta. Cruz	0	1	0,0%
	Sta. Bárbara	0	0	0,0%
	Salgados	0	0	0,0%
	Prados	0	0	0,0%
	Ponte Nova	0	0	0,0%
	Pires	0	2	0,0%
	Pé no Chão	0	0	0,0%
	Prq. São Lucas	0	0	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	0	0,0%
	Nova Itapira	0	0	0,0%
	Macumbé	0	0	0,0%
	Macucos	0	1	0,0%
	Machadinho	0	2	0,0%
	Istor Luppi, José Tonolli	0	0	0,0%
	Jd Pinheiros	0	0	0,0%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	0	1	0,0%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	0	1	0,0%
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	0	2	0,0%
	Figueiredo	0	0	0,0%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	0	0	0,0%
	Centro	0	2	0,0%
	Brumado	0	1	0,0%
	Boa Vista	0	0	0,0%
	Bela Vista	0	1	0,0%
	Município	35	93	37,6%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

Legenda



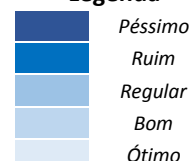
A análise de pré-natais por região fica comprometida devido aos poucos casos em cada região, porém deve-se dar atenção ao indicador geral de Itapira, que mostra 37,6% das adolescentes não fazem os pré-natais indicados para garantir uma gravidez segura tanto a essa adolescente que prematuramente está engravidando quanto ao feto que deve ser acompanhado.

Indicador	<i>Baixo Peso ao Nascer</i>
Definição	<i>Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg</i>

Grupo	Unidade Geográfica	Baixo Peso	Total de Nascidos Vivos	% Baixo Peso ao Nascer
Péssimo	Prq. Felicidade II	1	2	50,0%
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio	3	9	33,3%
	Bela Vista	1	3	33,3%
Ruim	Jd Ivete	3	15	20,0%
	Vila Ilze	6	31	19,4%
	Brumado	3	16	18,8%
	Jd Guarujá	6	34	17,6%
	Barão	4	23	17,4%
	Macucos	4	25	16,0%
	Região do Nosso Teto	8	52	15,4%
Regular	Vila Vieira, São Francisco, Pires	9	59	15,3%
	Eleutério	2	15	13,3%
	Jd Magali	1	8	12,5%
	Jd Raquel	3	28	10,7%
	Cubatão	3	29	10,3%
	Vila Penha do Rio do Peixe	4	46	8,7%
	Zacchi, Passarella, Galdi	5	61	8,2%
Bom	Figueiredo	2	26	7,7%
	Centro	1	13	7,7%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	1	15	6,7%
	Vila Dr. José Secchi	2	32	6,3%
	Della Rocha	2	33	6,1%
	Jd José, Itapema, Prq.	3	50	6,0%
	Jd Itamaracá	1	27	3,7%
Ótimo	Vila Pereira	1	27	3,7%
	Vila Maria	0	2	0,0%
	Vila Bazani	0	2	0,0%
	Tanquinho	0	6	0,0%
	São Vicente	0	2	0,0%
	São Benedito	0	6	0,0%
	Sto. Antônio	0	10	0,0%
	Sta. Fé	0	2	0,0%
	Sta. Cruz	0	4	0,0%
	Sta. Bárbara	0	25	0,0%
	Salgados	0	5	0,0%
	Prados	0	2	0,0%
	Ponte Nova	0	3	0,0%
	Pé no Chão	0	3	0,0%
	Prq. São Lucas	0	0	0,0%
	Nova Itapira	0	1	0,0%
	Macumbé	0	6	0,0%
	Machadinho	0	0	0,0%
	Istor Luppi, José Tonolli	0	5	0,0%
	Jd Pinheiros	0	1	0,0%
	Jd Galego, Usina N.S.	0	0	0,0%
	Boa Vista	0	12	0,0%
	Município	0	0	0,0%
		79	777	10,2%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2013

Legenda



Novamente, por serem poucos os dados, o indicador de Baixo Peso, analisado por região, causa um comprometimento na informação, mas o indicador geral do município mostra que ele está acima da média nacional e da média estadual (10,2%).

Comparações

% Baixo Peso ao Nascer em todas as faixas etárias

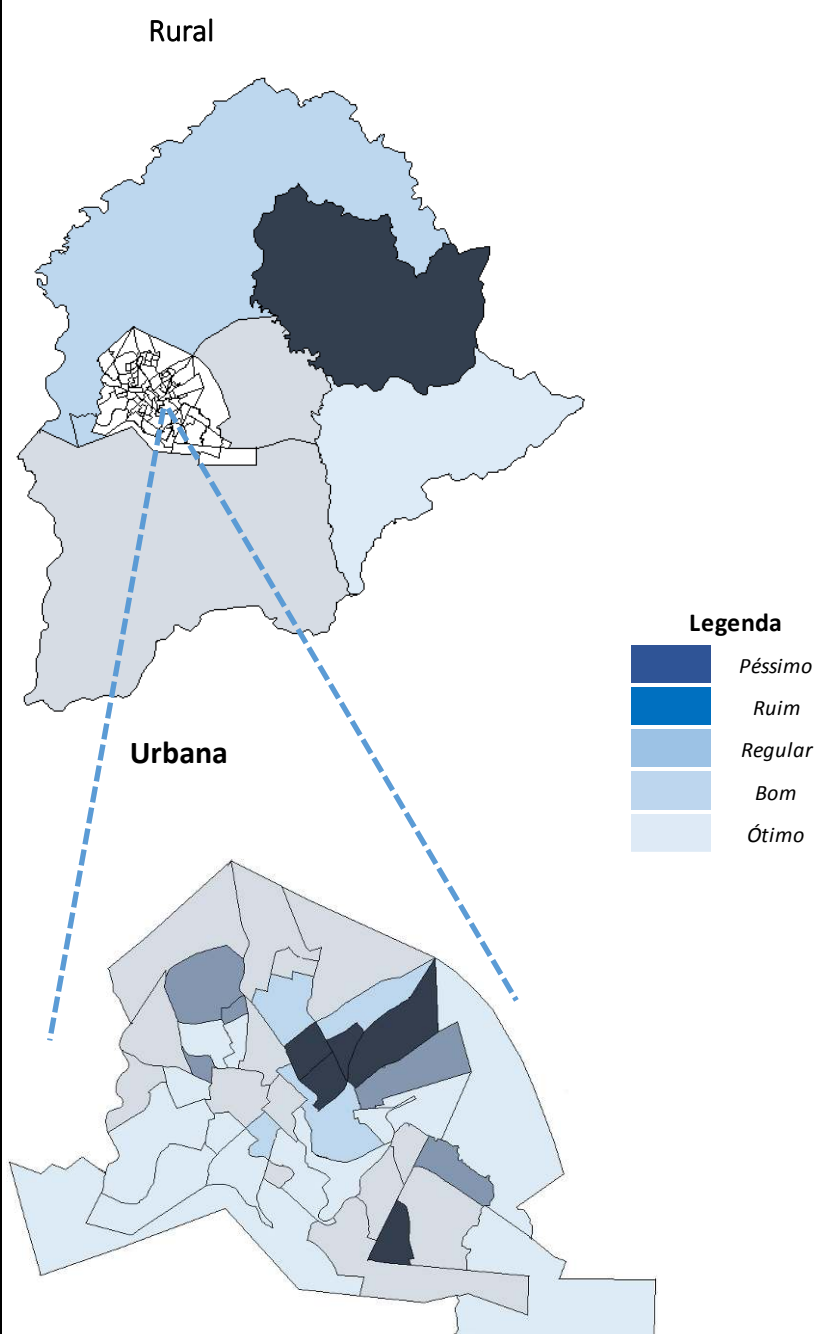
Brasil:	8,5%
São Paulo:	9,3%
Itapira:	10,2%

Análise conjunta dos indicadores de gravidez na adolescência

Grupo	Unidade Geográfica
Pessimo	Jd Ivete
	Jd Guarujá
	Vila Ilze
	Jd Magali
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim
	Barão
Ruim	Della Rocha
	Vila Dr. José Secchi
	Jd Raquel
	Bela Vista
	Região do Nosso Teto
Regular	Vila Penha do Rio do Peixe
	Cubatão
	Eleutério
	Jd Itamaracá
	Sto. Antônio
Bom	Centro
	Pires
	Brumado
	Macucos
	Sta. Fé
	Prq. Felicidade II
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.
	Jd Paraíso, Prq. Progresso
	Zacchi, Passarella, Galdi
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza
	Vila Bazani
	Machadinho
	Figueiredo
	São Benedito
	Sta. Cruz
Ótimo	Vila Pereira
	Vila Maria
	Tanquinho
	São Vicente
	Sta. Bárbara
	Salgados
	Prados
	Ponte Nova
	Pé no Chão
	Prq. São Lucas
	Nova Itapira
	Macumbé
	Istor Luppi, José Tonolli
	Jd Pinheiros
	Boa Vista

Com a análise Multicritério analisaram-se os indicadores de gravidez, baixo peso e pré-natais insuficientes em adolescentes que tiveram filhos no ano de 2013, possibilitando assim a identificação das regiões mais críticas, onde as ações de conscientização devem ser enfatizadas.

Na área rural a região de Barão é a mais crítica, e na região urbana, sê vê no mapa uma concentração na Vila Ilze, e aos arredores como Jardim Ivete, Jardim Magali e Vila Vieira, São Francisco, Jardim Bonfim.



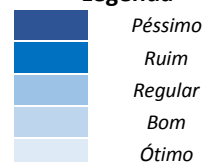
Indicador	Casos no Conselho Tutelar
Definição	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo

Grupo	Região	Casos*	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Péssimo	Prados	30	159	188,7
	Vila Maria	10	73	137,0
	Tanquinho	8	73	109,6
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	18	258	69,8
Ruim	Centro	7	117	59,8
	São Vicente	10	192	52,1
	Sta. Cruz	13	365	35,6
	Istor Luppi, José Tonolli	25	731	34,2
	Região do Nosso Teto	24	792	30,3
	Cubatão	19	855	22,2
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	7	325	21,5
	Vila Ilze	7	444	15,8
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	13	863	15,1
	Bela Vista	1	67	14,9
Regular	Pé no Chão	3	228	13,2
	Jd Guarujá	3	242	12,4
	Vila Penha do Rio do Peixe	9	727	12,4
	Jd Magali	5	435	11,5
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	9	882	10,2
	Nova Itapira	2	227	8,8
	Jd Raquel	5	586	8,5
	Machadinho	2	252	7,9
	Jd Itamaracá	4	786	5,1
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	2	408	4,9
Bom	Macucos	2	431	4,6
	Figueiredo	2	498	4,0
	Barão	2	605	3,3
	Zacchi, Passarella, Galdi	3	1.106	2,7
	Boa Vista	0	81	0,0
	Brumado	0	392	0,0
	Della Rocha	0	145	0,0
	Eleutério	0	499	0,0
	Jd Ivete	0	161	0,0
	Jd Pinheiros	0	31	0,0
Ótimo	Macumbé	0	37	0,0
	Pires	0	306	0,0
	Ponte Nova	0	132	0,0
	Prq. Felicidade II	0	301	0,0
	Prq. São Lucas	0	303	0,0
	Salgados	0	63	0,0
	São Benedito	0	215	0,0
	Sta. Bárbara	0	42	0,0
	Sta. Fé	0	41	0,0
	Sto. Antônio	0	179	0,0
	Vila Bazani	0	124	0,0
	Vila Dr. José Secchi	0	172	0,0
	Vila Pereira	0	100	0,0
	Município	245	16.051	15,3

Fonte: Conselho Tutelar 2013

* Uso de Drogas e/ou tráfico de drogas

Legenda



Em Itapira a violação do direito à vida e saúde das crianças tem uma taxa de 15,3 ocorrências por mil habitantes. Porém algumas regiões merecem atenção como Prados, Vila Maria e Tanquinho, onde as taxas são muito grandes de violação deste direito, que ultrapassam 100 ocorrências a cada mil habitantes.

Destaques

Pior

Prados: 188,7

Itapira: 15,3

Melhor

19 regiões com nenhuma ocorrência

2. EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

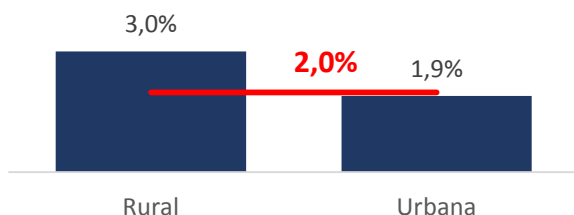
Os dados referente a Educação foram extraídos do banco de microdados do IBGE, o qual é utilizado também pelo MEC no endereço (<http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>) para levantar os indicadores referentes as metas educacionais. Como se tratam de dados de amostra extrapolados para a população, podem haver diferença nos totais populacionais das faixas etárias, se comparado com a contagem do Censo, porém isso não interfere na análise a qual é realizada com base nos percentuais.

Indicador	<i>Crianças fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola</i>

Os dados do IBGE mostram que Itapira tem 2,0% das crianças fora da escola, sendo esse índice mais acentuado na Zona Rural, 3,0%.

Zona	População de 6 a 14 anos		
	Total	Crianças fora da escola	% Crianças fora da escola
Rural	684	20	3,0%
Urbana	7.715	145	1,9%
Município	8.399	165	2,0%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Comparações

% Crianças fora da Escola

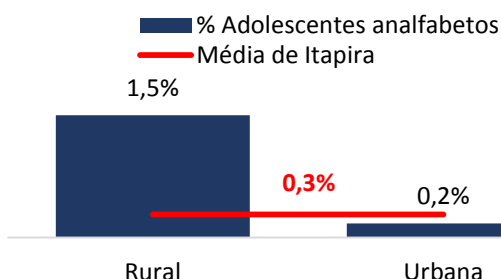
Brasil:	1,6%
São Paulo:	0,8%
Itapira:	2,0%

Indicador	<i>Jovens analfabetos</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos</i>

Itapira tem 0,3% da sua população entre 10 e 17 anos analfabetas, sendo que esse indicador é mais alto na Zona Rural e chega a 1,5%.

Zona	População de 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	%
Rural	726	11	1,5%
Urbana	7.864	13	0,2%
Município	8.590	24	0,3%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Comparações

% Jovens Analfabetos

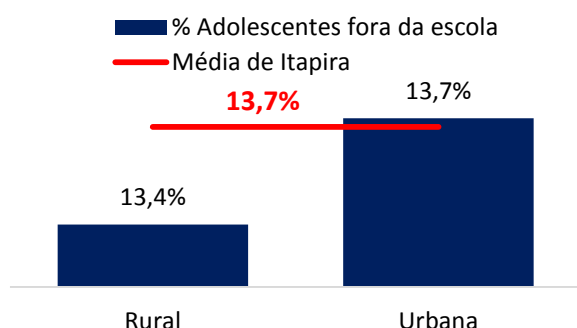
Brasil:	3,3%
São Paulo:	1,5%
Itapira:	0,3%

Indicador	Adolescentes fora da escola
Definição	Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola

O Censo 2010 do IBGE mostra que Itapira tem um alto índice de adolescentes fora da escola, são no total 14,2% da faixa etária de 15 a 17 anos.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescentes fora da escola	% fora da escola
Rural	286	38	13,4%
Urbana	3.217	441	13,7%
Município	3.503	480	13,7%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Comparações

% Adolescentes fora da Escola

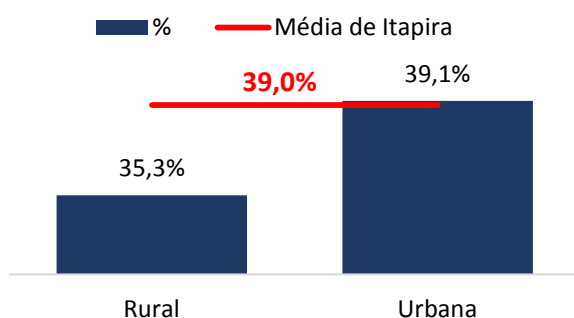
Brasil:	15,7%
São Paulo:	15,0%
Itapira:	13,7%

Indicador	Demanda potencial de creche
Definição	Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche

39,0% das crianças de 0 a 3 anos frequentam a creche. E esse indicador é menor na Zona Rural, 35,3%, mas ambos maiores que o Brasil e São Paulo

Zona	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	%
Rural	132	47	35,3%
Urbana	2.745	1.074	39,1%
Município	2.877	1.121	39,0%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Comparações

% População de 0 a 3 na escola

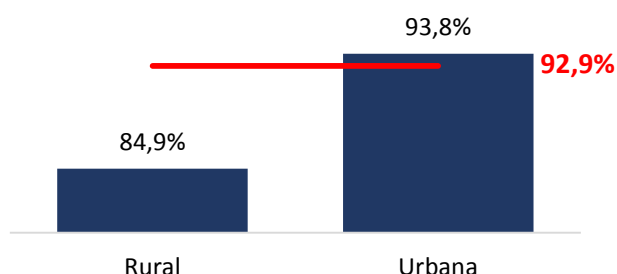
Brasil:	23,2%
São Paulo:	32,1%
Itapira:	39,0%

Indicador	<i>Demanda potencial de Pré-Escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola</i>

No município 92,9% das crianças de 4 a 5 anos frequentam a pré-escola, e na Zona Rural este percentual é mais baixo, com 84,9%.

Zona	População de 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam a Pré-escola	%
Rural	143	122	84,9%
Urbana	1.208	1.134	93,8%
Município	1.352	1.255	92,9%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Comparações

% População de 4 a 6 na escola

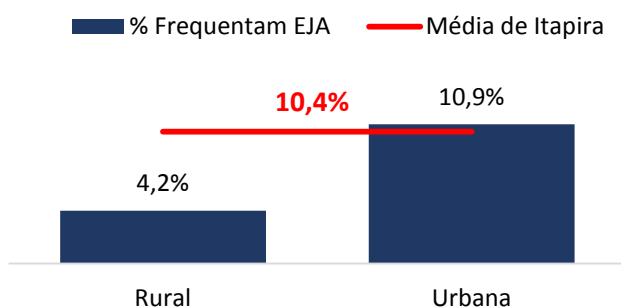
Brasil:	81,4%
São Paulo:	87,6%
Itapira:	92,9%

Indicador	<i>Demanda potencial da EJA</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>

10,4% dos adolescentes frequentam o EJA, sendo na Zona Rural o menor índice, 4,2%.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Frequência no EJA	%
Rural	292	12	4,2%
Urbana	3.084	337	10,9%
Município	3.376	350	10,4%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Comparações

% População de 15 a 17 no EJA

Brasil:	8,9%
São Paulo:	9,5%
Itapira:	10,4%

Indicador	<i>Indicadores Educacionais</i>
Definição	<i>Percentual de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</i>

Apesar do indicador da reprovação ser menor em Itapira, comparado com Brasil e São Paulo, o município apresenta o dobro de abandono escolar, se comparado com São Paulo, o que chama a atenção para a identificação da causa e devidas providências.

Comparações

% Aprovações, Reprovações e Abandono

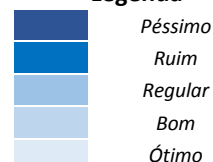
	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono
Brasil:	88,1%	9,4%	2,5%	78,0%	12,7%	9,3%
São Paulo:	95,3%	4,1%	0,6%	81,5%	12,9%	5,6%
Itapira:	91,6%	8,1%	0,3%	82,0%	7,7%	10,3%

Fonte: Censo Escolar 2013

Indicador	Casos no Conselho Tutelar
Definição	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo

Grupo	Região	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Pessimo	Vila Ilze	25	444	56,3
	Prados	8	159	50,3
	Jd Ivete	8	161	49,7
	Tanquinho	3	73	41,1
	Istor Luppi, José Tonolli	30	731	41,0
	Jd Itamaracá	29	786	36,9
Ruim	Centro	4	117	34,2
	Sta. Fé	1	41	24,4
	Machadinho	5	252	19,8
	Jd Raquel	9	586	15,4
	Cubatão	12	855	14,0
	Vila Vieira, São Francisco,	12	882	13,6
	Pé no Chão	3	228	13,2
	Pires	4	306	13,1
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	3	258	11,6
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	10	863	11,6
Regular	Jd Magali	5	435	11,5
	Região do Nosso Teto	9	792	11,4
	Sta. Cruz	4	365	11,0
	Vila Pereira	1	100	10,0
	Zacchi, Passarella, Galdi	11	1.106	9,9
	São Benedito	2	215	9,3
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	3	325	9,2
Bom	Jd Guarujá	2	242	8,3
	Ponte Nova	1	132	7,6
	Della Rocha	1	145	6,9
	Prq. Felicidade II	2	301	6,6
	Figueiredo	3	498	6,0
	Vila Penha do Rio do Peixe	4	727	5,5
	Barão	3	605	5,0
	Nova Itapira	1	227	4,4
	Brumado	1	392	2,6
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	408	2,5
Ótimo	Bela Vista	0	67	0,0
	Boa Vista	0	81	0,0
	Eleutério	0	499	0,0
	Jd Pinheiros	0	31	0,0
	Macucos	0	431	0,0
	Macumbé	0	37	0,0
	Prq. São Lucas	0	303	0,0
	Salgados	0	63	0,0
	São Vicente	0	192	0,0
	Sta. Bárbara	0	42	0,0
	Sto. Antônio	0	179	0,0
	Vila Bazani	0	124	0,0
	Vila Dr. José Secchi	0	172	0,0
	Vila Maria	0	73	0,0
Município		221	16.051	13,8

Legenda



Várias ocorrências foram registradas no conselho Tutelar referentes à violação do direito a Educação, Cultura, Esporte e Lazer, onde a taxa de ocorrência é mais forte na Vila Ilze (56,3 casos a cada mil habitantes da faixa etária).

Muitas regiões tem a taxa de ocorrência maior que Itapira (13,8), das 47 regiões avaliadas 11 delas estão acima da média do município.

Destaques

Pior

Vila Ilze: 56,3

Itapira: 13,8

Melhor

14 Regiões com nenhuma ocorrência

Fonte: Conselho Tutelar 2013

* Infrequência, evasão escolar ou dificuldade de aprendizagem; denúncia creche

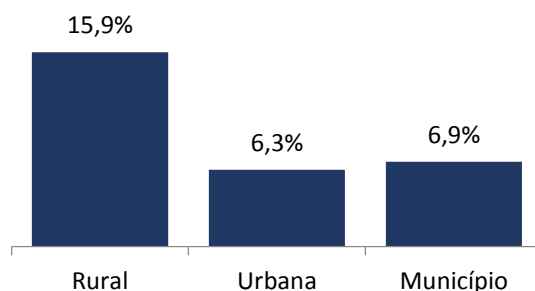
3. CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Indicador	<i>Baixa renda</i>
Definição	<i>Percentual de famílias com renda do responsável por domicílio de até um salário mínimo com crianças e adolescentes de 0 a 17 anos</i>

Existem em Itapira 675 domicílios com crianças e adolescentes e que o responsável pelo domicílio possui renda inferior a 1 salário mínimo, com um percentual de 6,9%, sendo mais grave o caso da zona rural com 15,9% dos domicílios.

Unidade Geográfica	Domicílios com até 1 salário mínimo e com crianças e adolescentes	Total de Domicílios com crianças e adolescentes	% Domicílios com até 1 salário mínimo e com crianças e adolescentes
Rural	105	662	15,9%
Urbana	570	9.093	6,3%
Município	675	9.756	6,9%

Fonte: IBGE 2010, Microdados

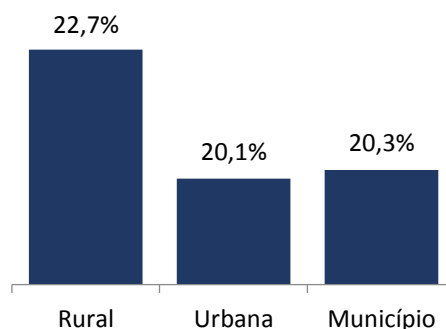


Indicador	<i>Alta densidade por dormitório</i>
Definição	<i>Percentual de domicílios particulares com mais de 2 pessoas por dormitório</i>

Outro indicador de vulnerabilidade estudado é a questão de mais que duas pessoas em um dormitório. Em Itapira, dos domicílios com crianças e adolescentes, 20,3% estão nesta situação.

Unidade Geográfica	Domicílios com mais de 2 pessoas por dormitório e com crianças e adolescentes	Total de Domicílios com crianças e adolescentes	% Domicílios com mais de 2 pessoas por dormitório e com crianças e adolescentes
Rural	150	662	22,7%
Urbana	1.828	9.093	20,1%
Município	1.978	9.756	20,3%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Indicador	<i>Responsável adolescente</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios</i>

Grupo	Regiões Geográficas	Responsáveis com 17 anos ou menos	Total de Responsáveis	% Responsáveis com 17 anos ou menos
Pessimo	Sta. Bárbara	3	72	4,2%
	Zacchi, Passarella, Galdi	32	980	3,3%
	Prq. São Lucas	16	518	3,1%
	Jd Pinheiros	1	33	3,0%
Ruim	Vila Bazani	7	252	2,8%
	Barão	11	657	1,7%
	Jd Raquel	8	600	1,3%
	Sta. Cruz	11	880	1,3%
	Vila Dr. José Secchi	3	271	1,1%
	Salgados	1	91	1,1%
	Sto. Antônio	4	412	1,0%
	Jd Itamaracá	9	933	1,0%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	6	649	0,9%
	Istor Luppi, José Tonolli	5	621	0,8%
Regular	Nova Itapira	3	377	0,8%
	Prados	2	272	0,7%
	Eleutério	4	545	0,7%
	Cubatão	8	1.137	0,7%
	São Vicente	3	453	0,7%
	Ponte Nova	1	173	0,6%
	Boa Vista	1	193	0,5%
	Brumado	2	448	0,4%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	2	477	0,4%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	3	827	0,4%
Bom	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	2	884	0,2%
	Pires	1	528	0,2%
	Vila Ilze	1	555	0,2%
	Jd Magali	1	597	0,2%
	Região do Nosso Teto	1	784	0,1%
	Vila Penha do Rio do Peixe	1	1.024	0,1%
	Vila Pereira	0	283	0,0%
Ótimo	Vila Maria	0	89	0,0%
	Tanquinho	0	93	0,0%
	São Benedito	0	518	0,0%
	Sta. Fé	0	52	0,0%
	Pé no Chão	0	450	0,0%
	Prq. Felicidade II	0	385	0,0%
	Macumbé	0	46	0,0%
	Macucos	0	570	0,0%
	Machadinho	0	291	0,0%
	Jd Ivete	0	314	0,0%
	Jd Guarujá	0	289	0,0%
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	0	230	0,0%
	Figueiredo	0	620	0,0%
	Della Rocha	0	172	0,0%
	Centro	0	401	0,0%
	Bela Vista	0	158	0,0%
Município		153	21.204	0,7%

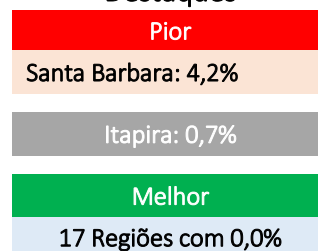
Fonte: IBGE 2010

Legenda



Itapira segue o padrão nacional e estadual em relação à adolescentes como responsáveis por domicílio, um percentual de 0,7%. Mas em algumas regiões este percentual é bem maior, como é o caso de Santa Barbara que chega a 4,7%, ou ainda em locais mais populosos como Zacchi, Passarela e Galdi com 3,3% de adolescentes como responsáveis pela família.

Destaques



Comparações

% Responsável Adolescente	
Brasil:	0,7%
São Paulo:	0,7%
Itapira:	0,7%

Indicador	Casos no Conselho Tutelar
Definição	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo

Grupo	Região	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Péssimo	Tanquinho	27	73	369,9
	Centro	33	117	282,1
	Prados	39	159	245,3
	Sta. Cruz	28	365	76,7
	Sta. Fé	3	41	73,2
	Sta. Bárbara	3	42	71,4
	Vila Maria	5	73	68,5
	Istor Luppi, José Tonolli	48	731	65,7
Ruim	Jd Pinheiros	2	31	64,5
	Região do Nosso Teto	51	792	64,4
	São Vicente	11	192	57,3
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	14	258	54,3
	Vila Ilze	23	444	51,8
	Boa Vista	4	81	49,4
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	16	325	49,2
	Vila Bazani	6	124	48,4
	Cubatão	41	855	48,0
	Vila Dr. José Secchi	8	172	46,5
	Ponte Nova	6	132	45,5
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	38	863	44,0
	Pé no Chão	9	228	39,5
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	34	882	38,5
Regular	Jd Raquel	22	586	37,5
	Vila Penha do Rio do Peixe	26	727	35,8
	Machadinho	9	252	35,7
	Zacchi, Passarella, Galdi	37	1.106	33,5
	Pires	8	306	26,1
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	10	408	24,5
	Jd Itamaracá	17	786	21,6
	Barão	13	605	21,5
	Brumado	8	392	20,4
	Vila Pereira	2	100	20,0
	Bela Vista	1	67	14,9
	Nova Itapira	3	227	13,2
	Figueiredo	5	498	10,0
	São Benedito	2	215	9,3
Bom	Della Rocha	1	145	6,9
	Sto. Antônio	1	179	5,6
	Jd Guarujá	1	242	4,1
	Jd Magali	1	435	2,3
	Eleutério	1	499	2,0
	Jd Ivete		161	0,0
	Macucos		431	0,0
	Macumbé		37	0,0
	Prq. Felicidade II		301	0,0
	Prq. São Lucas		303	0,0
	Salgados		63	0,0
	Sem informação	5		-
	Município	622	16.051	38,8

Legenda

	Péssimo
	Ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo

38,8 casos a cada mil habitantes é a taxa de ocorrência registrada no Conselho Tutelar em relação à violação do direito a convivência familiar e comunitária. As causas mais frequentes são: guarda, conflito, situação de rua, dentre outros. As Regiões com as maiores taxas são: Tanquinho, Centro e Prados.

Destaques

Pior
Tanquinho: 369,9
Itapira: 38,8
Melhor
6 Regiões com nenhuma ocorrência

Fonte: Conselho Tutelar 2013

* Guarda; conflito familiar; pensão alimentícia; situação de rua; fuga;

4. LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Indicador	<i>Ocorrências em relação ao direito de Liberdade, Respeito e Dignidade</i>
Definição	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Liberdade, Respeito e Dignidade de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo</i>

Grupo	Região Geográfica	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Pessimo	Centro	20	117	170,9
	Prados	27	159	169,8
	Tanquinho	12	73	164,4
	Istor Luppi, José Tonolli	48	731	65,7
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	15	258	58,1
	Região do Nosso Teto	42	792	53,0
	São Vicente	10	192	52,1
	Sta. Cruz	19	365	52,1
Ruim	Cubatão	44	855	51,5
	Sta. Fé	2	41	48,8
	Sta. Bárbara	2	42	47,6
	Bela Vista	3	67	44,8
	Vila Ilze	17	444	38,3
	Machadinho	9	252	35,7
	Della Rocha	5	145	34,5
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	28	863	32,4
	Vila Penha do Rio do Peixe	23	727	31,6
	Vila Dr. José Secchi	5	172	29,1
	Jd Raquel	17	586	29,0
	Vila Maria	2	73	27,4
Regular	Jd Guarujá	6	242	24,8
	Brumado	8	392	20,4
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	18	882	20,4
	Zacchi, Passarella, Galdi	18	1.106	16,3
	Barão	9	605	14,9
	Jd Ivete	2	161	12,4
	Eleutério	5	499	10,0
	Vila Pereira	1	100	10,0
	Jd Itamaracá	7	786	8,9
	Nova Itapira	2	227	8,8
	Vila Bazani	1	124	8,1
	Figueiredo	4	498	8,0
Bom	Pires	2	306	6,5
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	2	325	6,2
	Sto. Antônio	1	179	5,6
	Macucos	2	431	4,6
	Jd Magali	2	435	4,6
	Pé no Chão	1	228	4,4
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	408	2,5
	Boa Vista	0	81	0,0
	Jd Pinheiros	0	31	0,0
	Macumbé	0	37	0,0
	Ponte Nova	0	132	0,0
	Prq. Felicidade II	0	301	0,0
Ótimo	Prq. São Lucas	0	303	0,0
	Salgados	0	63	0,0
	São Benedito	0	215	0,0
	Sem informação	2	-	-
	Município	444	16.051	27,7

Legenda

	Péssimo
	Ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo

Somando todas as violências registradas no Conselho Tutelar, em relação ao direito à liberdade, respeito e dignidade, o Centro se destaca com uma taxa de 170,9 ocorrências a cada mil habitantes. Seguido de Prados e Tanquinho, regiões que já destacaram negativamente no direito a convivência familiar e comunitária.

Destaques

Pior
Centro: 170,9
Itapira: 27,7
Melhor
8 Regiões com nenhuma ocorrência

Fonte: Conselho Tutelar, CREAS, Delegacia (2013)

Indicador	Violência psicológica
Definição	Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência psicológica, por mil habitantes desse grupo

Grupo	Região Geográfica	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Péssimo	Centro	6	117	51,3
	Prados	3	159	18,9
	Sta. Cruz	6	365	16,4
	Bela Vista	1	67	14,9
Ruim	Tanquinho	1	73	13,7
	Machadinho	3	252	11,9
	Vila Dr. José Secchi	2	172	11,6
	Região do Nosso Teto	9	792	11,4
	Vila Penha do Rio do Peixe	7	727	9,6
	Istor Luppi, José Tonolli	7	731	9,6
	Jd Guarujá	2	242	8,3
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	2	258	7,8
	Brumado	3	392	7,7
	Della Rocha	1	145	6,9
Regular	Vila Ilze	3	444	6,8
	Barão	4	605	6,6
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	2	325	6,2
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	5	863	5,8
	Jd Raquel	3	586	5,1
	Figueiredo	2	498	4,0
Bom	Jd Itamaracá	2	786	2,5
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	408	2,5
	Cubatão	2	855	2,3
	Macucos	1	431	2,3
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	2	882	2,3
Ótimo	Zacchi, Passarella, Galdi	1	1.106	0,9
	Vila Pereira	0	100	0,0
	Prq. Felicidade II	0	301	0,0
	Prq. São Lucas	0	303	0,0
	Salgados	0	63	0,0
	São Benedito	0	215	0,0
	São Vicente	0	192	0,0
	Sta. Bárbara	0	42	0,0
	Sta. Fé	0	41	0,0
	Sto. Antônio	0	179	0,0
	Vila Bazani	0	124	0,0
	Vila Maria	0	73	0,0
	Boa Vista	0	81	0,0
	Eleutério	0	499	0,0
	Jd Ivete	0	161	0,0
	Jd Magali	0	435	0,0
	Jd Pinheiros	0	31	0,0
	Macumbé	0	37	0,0
	Nova Itapira	0	227	0,0
	Pé no Chão	0	228	0,0
	Pires	0	306	0,0
	Ponte Nova	0	132	0,0
	Município	81	16.051	5,0

Fonte: Conselho Tutelar, CREAS, Delegacia (2013)

Legenda

	Péssimo
	Ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo

A cada mil crianças e adolescentes, 5 sofreram violência psicológica. Destaque para a Região do Centro, que apresentou o pior indicador.

Destaques

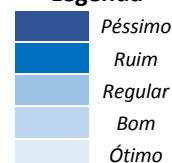
Pior
Centro: 51,3
Itapira: 5,0
Melhor
21 Regiões com nenhuma ocorrência

Indicador	Violência sexual
Definição	Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência sexual, por mil habitantes desse grupo

Grupo	Região Geográfica	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Péssimo	Bela Vista	1	67	14,9
	Prados	2	159	12,6
	São Vicente	2	192	10,4
	Jd Raquel	6	586	10,2
Ruim	Cubatão	8	855	9,4
	Centro	1	117	8,5
	Vila Ilze	3	444	6,8
	Jd Guarujá	1	242	4,1
Regular	Machadinho	1	252	4,0
	Região do Nosso Teto	3	792	3,8
	Istor Luppi, José Tonolli	2	731	2,7
	Brumado	1	392	2,6
Bom	Jd Itamaracá	2	786	2,5
	Barão	1	605	1,7
	Vila Penha do Rio do Peixe	1	727	1,4
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	1	863	1,2
Ótimo	Zacchi, Passarella, Galdi	1	1.106	0,9
	Sta. Bárbara		42	0,0
	Sta. Cruz		365	0,0
	Sta. Fé		41	0,0
	Sto. Antônio		179	0,0
	Tanquinho		73	0,0
	Vila Bazani		124	0,0
	Vila Dr. José Secchi		172	0,0
	Vila Maria		73	0,0
	Vila Pereira		100	0,0
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim		882	0,0
	Macucos		431	0,0
	Macumbé		37	0,0
	Nova Itapira		227	0,0
	Pé no Chão		228	0,0
	Pires		306	0,0
	Ponte Nova		132	0,0
	Prq. Felicidade II		301	0,0
	Prq. São Lucas		303	0,0
	Salgados		63	0,0
	São Benedito		215	0,0
	Boa Vista		81	0,0
	Della Rocha		145	0,0
	Eleutério		499	0,0
	Figueiredo		498	0,0
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida		258	0,0
	Jd Ivete		161	0,0
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza		408	0,0
	Jd Magali		435	0,0
	Jd Paraíso, Prq. Progresso		325	0,0
	Jd Pinheiros		31	0,0
	Sem informação	1		-
Município		38	16.051	2,4

Fonte: Conselho Tutelar, CREAS, Delegacia (2013)

Legenda



A mais baixa das taxas de violência é a sexual, com 2,4 crianças ou adolescentes a cada mil, que está concentrada em 17 regiões das 47 analisadas no município de Itapira.

Destaques

Pior

Bela Vista: 14,9

Itapira: 2,4

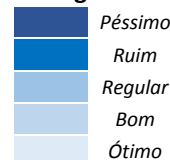
Melhor

30 Regiões com nenhuma ocorrência

Indicador	Negligência
Definição	Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo

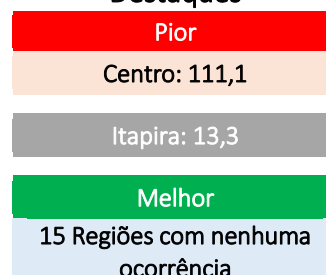
Grupo	Região Geográfica	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Péssimo	Centro	13	117	111,1
	Prados	14	159	88,1
	Tanquinho	4	73	54,8
	Sta. Fé	2	41	48,8
	São Vicente	8	192	41,7
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	9	258	34,9
	Vila Maria	2	73	27,4
Ruim	Sta. Cruz	10	365	27,4
	Istor Luppi, José Tonolli	20	731	27,4
	Cubatão	23	855	26,9
	Região do Nosso Teto	20	792	25,3
	Della Rocha	3	145	20,7
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	14	863	16,2
	Bela Vista	1	67	14,9
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	13	882	14,7
	Jd Ivete	2	161	12,4
	Jd Guarujá	3	242	12,4
Regular	Zacchi, Passarella, Galdi	12	1.106	10,8
	Jd Raquel	6	586	10,2
	Brumado	4	392	10,2
	Eleutério	5	499	10,0
	Vila Penha do Rio do Peixe	7	727	9,6
	Vila Ilze	4	444	9,0
	Nova Itapira	2	227	8,8
	Vila Bazani	1	124	8,1
	Barão	4	605	6,6
	Pires	2	306	6,5
	Jd Magali	2	435	4,6
	Pé no Chão	1	228	4,4
	Machadinho	1	252	4,0
Bom	Figueiredo	1	498	2,0
	Jd Itamaracá	1	786	1,3
Ótimo	São Benedito		215	0,0
	Sta. Bárbara		42	0,0
	Sto. Antônio		179	0,0
	Vila Dr. José Secchi		172	0,0
	Vila Pereira		100	0,0
	Boa Vista		81	0,0
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza		408	0,0
	Jd Paraíso, Prq. Progresso		325	0,0
	Jd Pinheiros		31	0,0
	Macucos		431	0,0
	Macumbé		37	0,0
	Ponte Nova		132	0,0
	Prq. Felicidade II		301	0,0
	Prq. São Lucas		303	0,0
	Salgados		63	0,0
	Município	214	16.051	13,3

Legenda



A negligência é a violação do direito que mais pesa na questão da liberdade, respeito e dignidade, com uma taxa de 13,3, ou seja, a cada mil crianças e adolescentes de Itapira, 13,3 sofrem negligência. A maior ocorrência está no Centro, com uma taxa de 111,1, seguido de Prados e Tanquinho, sendo novamente as três regiões que se sobressaem na violação dos direitos das crianças e adolescentes.

Destaques



Indicador	Violência física
Definição	Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência física por mil habitantes desse grupo

Grupo	Região Geográfica	Casos	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Péssimo	Tanquinho	7	73	95,9
	Prados	8	159	50,3
	Sta. Bárbara	2	42	47,6
	Istor Luppi, José Tonolli	15	731	20,5
Ruim	Vila Dr. José Secchi	3	172	17,4
	Machadinho	4	252	15,9
	Vila Ilze	6	444	13,5
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	3	258	11,6
Regular	Região do Nosso Teto	9	792	11,4
	Vila Penha do Rio do Peixe	7	727	9,6
	Cubatão	8	855	9,4
	Sta. Cruz	3	365	8,2
Bom	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	7	863	8,1
	Della Rocha	1	145	6,9
	Sto. Antônio	1	179	5,6
	Macucos	1	431	2,3
Ótimo	Vila Vieira, São Francisco, Jd.Bonfim	2	882	2,3
	Zacchi, Passarella, Galdi	2	1.106	1,8
	Jd Raquel	1	586	1,7
	Jd Itamaracá	1	786	1,3
	Salgados	0	63	0,0
	São Benedito	0	215	0,0
	São Vicente	0	192	0,0
	Sta. Fé	0	41	0,0
	Vila Bazani	0	124	0,0
	Vila Maria	0	73	0,0
	Vila Pereira	0	100	0,0
	Jd Magali	0	435	0,0
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	0	325	0,0
	Jd Pinheiros	0	31	0,0
	Macumbé	0	37	0,0
	Nova Itapira	0	227	0,0
	Pé no Chão	0	228	0,0
	Pires	0	306	0,0
	Ponte Nova	0	132	0,0
	Prq. Felicidade II	0	301	0,0
	Prq. São Lucas	0	303	0,0
	Barão	0	605	0,0
	Bela Vista	0	67	0,0
	Boa Vista	0	81	0,0
	Brumado	0	392	0,0
	Centro	0	117	0,0
	Eleutério	0	499	0,0
	Figueiredo	0	498	0,0
	Jd Guarujá	0	242	0,0
	Jd Ivete	0	161	0,0
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	0	408	0,0
Município		91	16.051	5,7

Legenda

	Péssimo
	Ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo

A violência física tem uma taxa em Itapira de 5,7 ocorrências a cada mil crianças e adolescentes, novamente com Tanquinho e Prados se destacando entre as piores regiões em Itapira em relação à violação dos direitos. Regiões como Zacchi, Galdi e Passarela, apresentam taxas inferiores a de Itapira, o que é muito bom por se tratarem de regiões populosas.

Destaques

Pior

Tanquinho: 95,9

Itapira: 5,7

Melhor

27 Regiões com nenhuma ocorrência

Fonte: Conselho Tutelar, CREAS, Delegacia (2013)

Indicador	Atos Infracionais
Definição	Taxa de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, envolvidos em atos infracionais por mil habitantes desse grupo

Grupo	Região Geográfica	Registros	População de 12 a 17 anos	Taxa por 1.000 Hab.
Péssimo	Prados	33	63	523,8
	Jd Pinheiros	4	11	363,6
	Tanquinho	10	34	294,1
	Vila Bazani	10	56	178,6
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	16	92	173,9
	Della Rocha	10	58	172,4
	Cubatão	48	317	151,4
Ruim	Centro	8	58	137,9
	Istor Luppi, José Tonolli	29	230	126,1
	Vila Ilze	21	193	108,8
	Jd Raquel	25	232	107,8
	Região do Nosso Teto	34	336	101,2
	Machadinho	11	114	96,5
	Jd Ivete	6	67	89,6
	Zacchi, Passarella, Galdi	39	448	87,1
	Vila Penha do Rio do Peixe	25	320	78,1
	Vila Pereira	3	41	73,2
	Ponte Nova	4	56	71,4
	Pé no Chão	6	88	68,2
	Figueiredo	14	210	66,7
Regular	Vila Maria	1	21	47,6
	Jd Magali	9	192	46,9
	Brumado	7	156	44,9
	São Benedito	4	99	40,4
	Prq. Felicidade II	4	109	36,7
	Bela Vista	1	31	32,3
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	9	308	29,2
	Barão	7	246	28,5
	Jd Itamaracá	9	342	26,3
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	3	120	25,0
Bom	Eleutério	5	210	23,8
	Sta. Cruz	3	155	19,4
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	6	362	16,6
	Sto. Antônio	1	74	13,5
	São Vicente	1	86	11,6
	Macucos	2	184	10,9
	Pires	1	130	7,7
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	172	5,8
	Boa Vista	0	32	0,0
	Jd Guarujá	0	84	0,0
Ótimo	Macumbé	0	15	0,0
	Nova Itapira	0	125	0,0
	Prq. São Lucas	0	118	0,0
	Salgados	0	18	0,0
	Sta. Bárbara	0	17	0,0
	Sta. Fé	0	18	0,0
	Vila Dr. José Secchi	0	59	0,0
	Não informado	13	-	-
	Total de Menor Infrator	443	6.507	68,1

Legenda

	Péssimo
	Ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo

Algumas áreas se mostram bem críticas em relação à atos infracionais, que é o caso da região de Prados. Apesar de ter um número baixo de adolescentes, preocupa-se com a concentração deles ligados a algum ato infracional.

Destaques

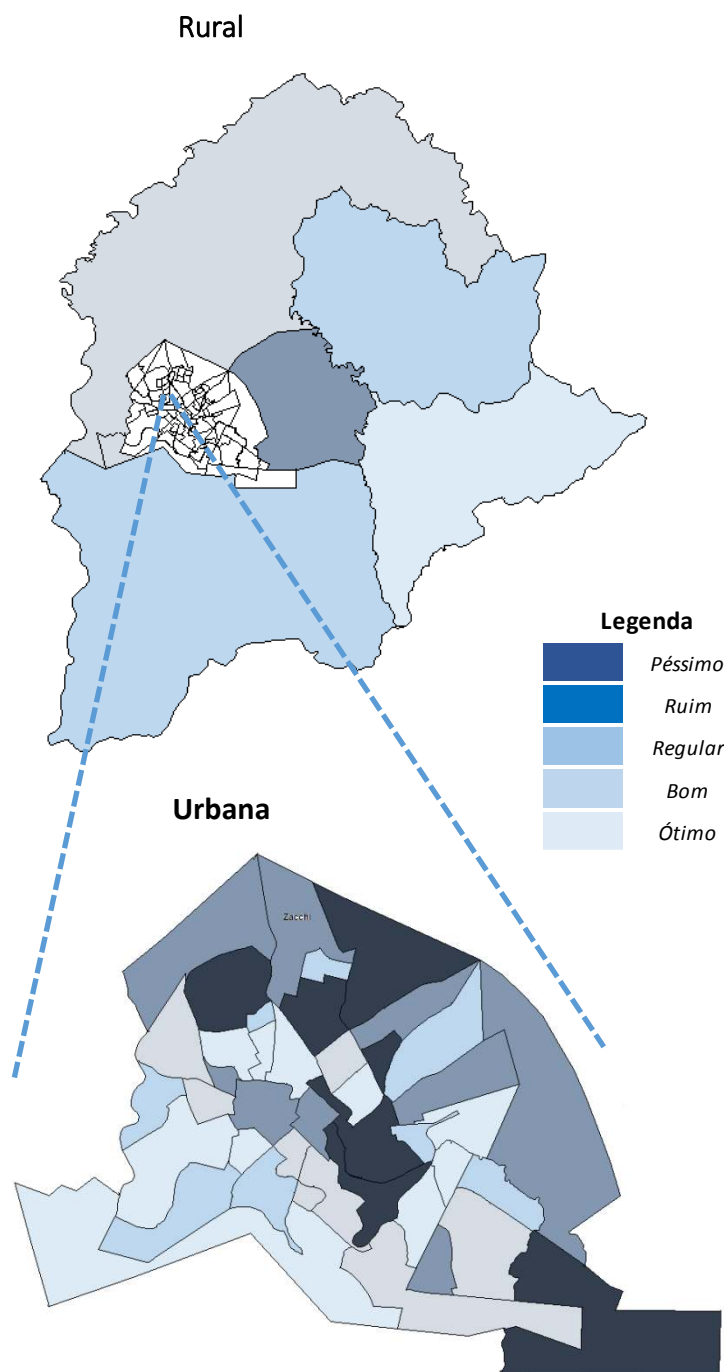
Pior
Prados: 523,8
Itapira: 68,1
Melhor
9 Regiões com nenhuma ocorrência

Fonte: Delegacia (2013)

Análise conjunta dos indicadores de Liberdade, Respeito e Dignidade

Grupo	Região Geográfica
Péssimo	Prados
	Istor Luppi, José Tonolli
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida
	Região do Nosso Teto
	Cubatão
Ruim	Vila Ilze
	Vila Penha do Rio do Peixe
	Centro
	Tanquinho
	Sta. Cruz
Regular	Bela Vista
	Machadinho
	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.
	Jd Raquel
	Jd Guarujá
Bom	Zacchi, Passarella, Galdi
	Jd Itamaracá
	São Vicente
	Sta. Fé
	Sta. Bárbara
Ótimo	Della Rocha
	Vila Dr. José Secchi
	Vila Maria
	Brumado
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim

Com a análise Multicritério analisaram-se os indicadores de Negligência, Violência Física, Sexual e Psicológica e também os atos infracionais, mostrando as regiões de urgência em Itapira.



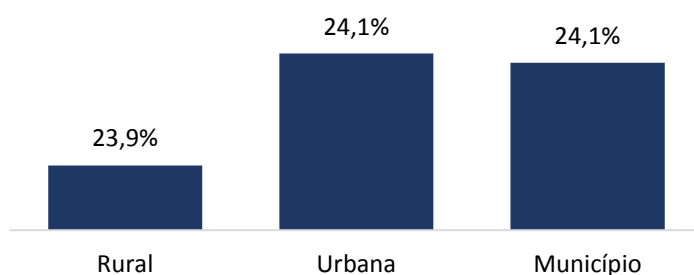
5. PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO

Indicador	<i>Ocupação de Criança, Adolescente e Jovem</i>
Definição	<i>Taxa de ocupação de crianças, adolescentes e jovens com idade de 10 a 17 anos, que estavam procurando trabalho no período de 30 de junho a 29 de julho de 2010</i>

24,1% das crianças e adolescentes de Itapira estavam no período de referência do Censo 2010, exercendo algum tipo de trabalho, seja ele remunerado ou não, isso é quase o dobro do que acontece no Brasil e em São Paulo.

Unidade Geográfica	Trabalhou Remunerado		Trabalhou Não Remunerado		Trabalhou para a Família		Total (Qualquer Trabalho)		De 10 a 17 anos
	Sim	%	Sim	%	Sim	%	Quant	%	
Rural	75	10,5%	52	7,4%	42	6,0%	169	23,9%	708
Urbana	1.018	13,1%	852	11,0%	0	0,0%	1870	24,1%	7.754
Município	1.093	12,9%	904	10,7%	42	0,5%	2039	24,1%	8.462

Fonte: IBGE 2010, Microdados semana de referência 25 A 31/07/10



Comparações
% Crianças, Adolescentes e Jovens Ocupados

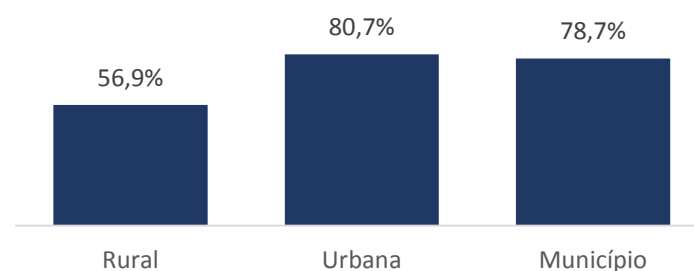
Brasil:	12,4%
São Paulo:	10,4%
Itapira:	24,1%

Indicador	<i>Ocupação de Jovem</i>
Definição	<i>Taxa de ocupação de crianças, adolescentes e jovens com idade de 16 a 17 anos, que estavam procurando trabalho no período de 30 de junho a 29 de julho de 2010</i>

Comparando com a tabela anterior percebe-se que a maior incidência de trabalho está nas idades de 16 e 17 anos, com 1719 adolescentes (84,3%) contra 320 (15,7%) com idade de 10 a 15 anos.

Unidade Geográfica	Trabalhou Remunerado		Trabalhou Não Remunerado		Trabalhou para a Família		Total (Qualquer Trabalho)		De 16 a 17 anos
	Sim	%	Sim	%	Sim	%	Quant	%	
Rural	52	28,4%	52	28,4%	0	0,0%	104	56,9%	183
Urbana	807	40,3%	807	40,3%	0	0,0%	1615	80,7%	2.001
Município	859	39,3%	859	39,3%	0	0,0%	1719	78,7%	2.184

Fonte: IBGE 2010, Microdados semana de referência 25 A 31/07/10



Comparações

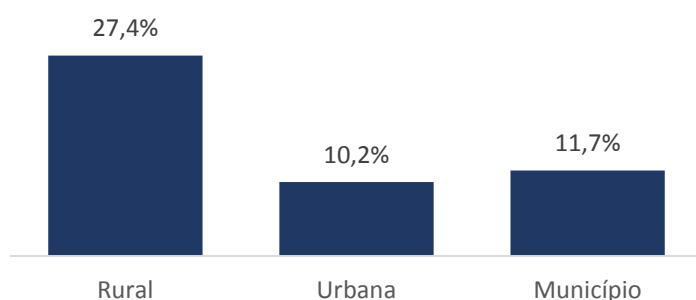
% Jovens Ocupados

Brasil:	26,6%
São Paulo:	27,5%
Itapira:	78,7%

Indicador	Ocupação de Adolescentes
Definição	Taxa de desocupação de adolescentes com idade de 14 a 15 anos, que estavam procurando trabalho no período de 30 de junho a 29 de julho de 2010

Em relação a faixa etária de 14 a 15 anos, 11,7% estavam trabalhando, um percentual maior que no Brasil e São Paulo, que é de 9,1%.

Unidade Geográfica	Trabalhou Remunerado		Trabalhou Não Remunerado		Trabalhou para a Família		Qualquer Trabalho		De 14 a 15 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	23	10,9%	0	0,0%	34	16,5%	57	27,4%	206
Urbana	177	8,5%	35	1,7%	0	0,0%	212	10,2%	2.088
Município	200	8,7%	35	1,5%	34	1,5%	269	11,7%	2.294



Comparações

% Ocupação de Adolescentes

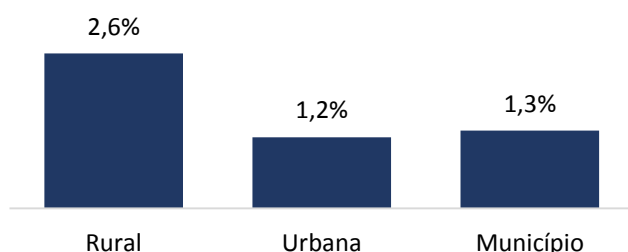
Brasil:	12,6%
São Paulo:	9,1%
Itapira:	11,7%

Indicador	Trabalho infantil
Definição	Taxa de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

Itapira apresentou um percentual de 1,3% de crianças a 10 a 13 em situação de trabalho, um percentual bem abaixo do Brasil, que chega a 5,2%.

Unidade Geográfica	Trabalhou Remunerado		Trabalhou Não Remunerado		Trabalhou para a Família		Qualquer Trabalho		De 10 a 13 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	0	0,0%	0	0,0%	8	2,6%	8	2,6%	319
Urbana	34	0,9%	10	0,3%	0	0,0%	44	1,2%	3.665
Município	34	0,8%	10	0,3%	8	0,2%	52	1,3%	3.984

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



Comparações

% Crianças Ocupadas

Brasil:	5,2%
São Paulo:	2,7%
Itapira:	1,3%

Indicador	<i>Casos no Conselho Tutelar</i>
Definição	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo</i>

Apenas 5 Regiões tiveram ocorrência de violação do direito a profissionalização e proteção ao trabalho. A que mais apresentou foi Cubatão, com uma taxa de 4,7 registro a cada mil habitantes.

Destaques

Pior

Cubatão: 4,7

Itapira: 0,6

Melhor

42 Regiões com nenhuma ocorrência

Região Geográfica	Casos*	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Cubatão	4	855	4,7
Vila Ilze	2	444	4,5
Região do Nosso Teto	2	792	2,5
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	1	863	1,2
Zacchi, Passarella, Galdi	1	1.106	0,9
Barão	0	605	0,0
Bela Vista	0	67	0,0
Boa Vista	0	81	0,0
Brumado	0	392	0,0
Centro	0	117	0,0
Della Rocha	0	145	0,0
Eleutério	0	499	0,0
Figueiredo	0	498	0,0
Istor Luppi, José Tonolli	0	731	0,0
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	0	258	0,0
Jd. Guarujá	0	242	0,0
Jd. Itamaracá	0	786	0,0
Jd. Ivete	0	161	0,0
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	0	408	0,0
Jd. Magali	0	435	0,0
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	0	325	0,0
Jd. Pinheiros	0	31	0,0
Jd. Raquel	0	586	0,0
Machadinho	0	252	0,0
Macucos	0	431	0,0
Macumbé	0	37	0,0
Nova Itapira	0	227	0,0
Pé no Chão	0	228	0,0
Pires	0	306	0,0
Ponte Nova	0	132	0,0
Prados	0	159	0,0
Prq. Felicidade II	0	301	0,0
Prq. São Lucas	0	303	0,0
Salgados	0	63	0,0
São Benedito	0	215	0,0
São Vicente	0	192	0,0
Sta. Bárbara	0	42	0,0
Sta. Cruz	0	365	0,0
Sta. Fé	0	41	0,0
Sto. Antônio	0	179	0,0
Tanquinho	0	73	0,0
Vila Bazani	0	124	0,0
Vila Dr. José Secchi	0	172	0,0
Vila Maria	0	73	0,0
Vila Penha do Rio do Peixe	0	727	0,0
Vila Pereira	0	100	0,0
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	0	882	0,0
Município	10	16.051	0,6

Fonte: Conselho Tutelar 2013

* Trabalho Infantil

6. CONSELHO TUTELAR

Itapira registrou 895 processos de atendimentos no Conselho Tutelar, que envolveram no total 1.107 crianças. Desses processos a maioria, 83,5% envolveu uma criança no atendimento.

Cabe ressaltar que houve 11 crianças atendidas de outras cidades, as quais foram excluídas nesta análise.

Número de Crianças/Adolescentes atendidos por Processo	Número de processos	%	Total de Crianças/Adolescentes
Uma criança ou adolescente	747	83,5%	747
Duas crianças ou adolescentes	106	11,8%	212
Três crianças ou adolescentes	27	3,0%	81
Quatro crianças ou adolescentes	9	1,1%	36
Cinco crianças ou adolescentes	5	0,6%	25
Seis crianças ou adolescentes	1	0,1%	6
Total	895	100,0%	1.107

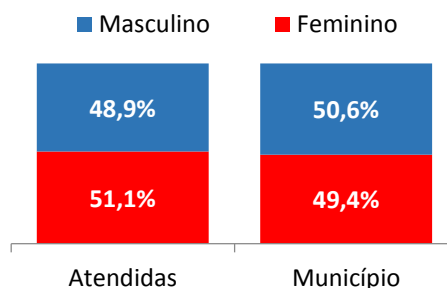
Fonte: Conselho Tutelar 2013

Região Geográfica	Atendidas	%
Istor Luppi, José Tonolli	94	8,5%
Cubatão	84	7,6%
Região do Nosso Teto	75	6,8%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	63	5,7%
Vila Ilze	62	5,6%
Zacchi, Passarella, Galdi	62	5,6%
Prados	58	5,2%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	55	5,0%
Jd. Raquel	50	4,5%
Jd. Itamaracá	48	4,3%
Vila Penha do Rio do Peixe	45	4,1%
Centro	40	3,6%
Sta. Cruz	35	3,2%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	31	2,8%
Tanquinho	28	2,5%
Barão	26	2,3%
São Vicente	22	2,0%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	19	1,7%
Machadinho	18	1,6%
Brumado	15	1,4%
Pé no Chão	15	1,4%
Jd. Magali	11	1,0%
Figueiredo	11	1,0%
Pires	10	0,9%
Vila Bazani	10	0,9%
Vila Maria	10	0,9%
Eleutério	10	0,9%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	10	0,9%
Jd. Ivete	10	0,9%
Outras regiões com 9 ou menos	80	7,2%
Município	1.107	100,0%

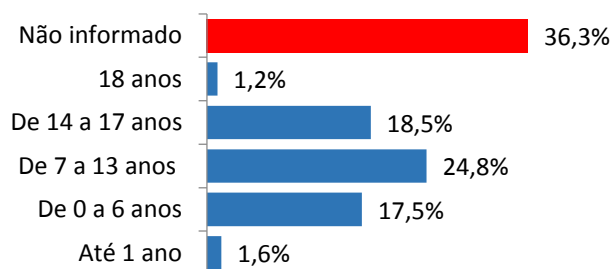
Fonte: Conselho Tutelar 2013

A região com maior número de crianças atendidas foi Istor Luppi, José Tonolli, com 8,5% do total.

Quanto ao gênero, 51,1% das crianças ou adolescentes atendidas são do sexo feminino. A população de Itapira nessa faixa etária de 0 a 17 anos feminina é de 49,4%.



Quando se analisa a faixa etária, se evidencia a falta desta informação nos registros em 36,3% dos casos, o que compromete maior conhecimento do fato.



Apesar de Istor Lupi e José Tonolli apresentarem o maior número de crianças envolvidas, a análise para identificar as regiões mais críticas deve levar em consideração o tamanho da população de cada região, na qual Tanquinho se destaca como a situação mais crítica em Itapira, no qual 38,4% da população da idade de 0 a 17 anos já tiveram algum direito violado.

Grupo	Região Geográfica*	Feminino			Masculino			Total de		
		Atendidas	Total	%	Atendidas	Total	%	Atendidas	Total	%
Pessimo	Tanquinho	13	35	37,1%	15	38	39,5%	28	73	38,4%
	Prados	37	77	48,1%	21	82	25,6%	58	159	36,5%
	Centro	21	70	30,0%	19	47	40,4%	40	117	34,2%
	Vila Ilze	36	228	15,8%	26	216	12,0%	62	444	14,0%
	Istor Luppi, José Tonolli	43	373	11,5%	51	358	14,2%	94	731	12,9%
	Vila Maria	4	43	9,3%	6	30	20,0%	10	73	13,7%
	Jd Galego, Usina N.S. Aparecida	17	127	13,4%	14	131	10,7%	31	258	12,0%
Ruim	Sta. Fé	3	17	17,6%	2	24	8,3%	5	41	12,2%
	São Vicente	14	88	15,9%	8	104	7,7%	22	192	11,5%
	Sta. Cruz	17	193	8,8%	18	172	10,5%	35	365	9,6%
	Região do Nosso Teto	40	413	9,7%	35	379	9,2%	75	792	9,5%
	Cubatão	35	437	8,0%	49	418	11,7%	84	855	9,8%
	Jd Raquel	30	286	10,5%	20	300	6,7%	50	586	8,5%
	Vila Bazani	5	60	8,3%	5	64	7,8%	10	124	8,1%
Regular	Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	36	412	8,7%	27	451	6,0%	63	863	7,3%
	Machadinho	4	105	3,8%	14	147	9,5%	18	252	7,1%
	Pé no Chão	6	108	5,6%	9	120	7,5%	15	228	6,6%
	Vila Penha do Rio do Peixe	23	351	6,6%	22	376	5,9%	45	727	6,2%
	Jd Ivete	8	87	9,2%	2	74	2,7%	10	161	6,2%
	Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	31	445	7,0%	24	437	5,5%	55	882	6,2%
	Jd Itamaracá	21	367	5,7%	27	419	6,4%	48	786	6,1%
Bom	Ponte Nova	4	55	7,3%	4	77	5,2%	8	132	6,1%
	Vila Pereira	3	36	8,3%	2	64	3,1%	5	100	5,0%
	Jd Paraíso, Prq. Progresso	18	181	9,9%	1	144	0,7%	19	325	5,8%
	Della Rocha	3	85	3,5%	4	60	6,7%	7	145	4,8%
	Zacchi, Passarella, Galdi	31	565	5,5%	31	541	5,7%	62	1.106	5,6%
	Sta. Bárbara	0	22	0,0%	2	20	10,0%	2	42	4,8%
	Vila Dr. José Secchi	6	82	7,3%	2	90	2,2%	8	172	4,7%
Ótimo	Barão	7	291	2,4%	19	314	6,1%	26	605	4,3%
	São Benedito	4	100	4,0%	5	115	4,3%	9	215	4,2%
	Brumado	5	177	2,8%	10	215	4,7%	15	392	3,8%
	Nova Itapira	1	106	0,9%	7	121	5,8%	8	227	3,5%
	Pires	4	144	2,8%	6	162	3,7%	10	306	3,3%
	Bela Vista	2	30	6,7%	0	37	0,0%	2	67	3,0%
	Jd Pinheiros	1	18	5,6%	0	13	0,0%	1	31	3,2%
Ótimo	Boa Vista	2	33	6,1%	0	48	0,0%	2	81	2,5%
	Jd Magali	7	220	3,2%	4	215	1,9%	11	435	2,5%
	Jd José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	203	0,5%	9	205	4,4%	10	408	2,5%
	Jd Guarujá	3	124	2,4%	3	118	2,5%	6	242	2,5%
	Figueiredo	8	256	3,1%	3	242	1,2%	11	498	2,2%
	Eleutério	7	242	2,9%	3	257	1,2%	10	499	2,0%
	Sto. Antônio	1	89	1,1%	2	90	2,2%	3	179	1,7%
	Prq. Felicidade II	1	147	0,7%	2	154	1,3%	3	301	1,0%
	Macucos	0	209	0,0%	3	222	1,4%	3	431	0,7%
Município**		566	7.924	7,1%	541	8.127	6,7%	1.107	16.051	6,9%

Legenda

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

Destaques

- Pior
- Tanquinho: 38,4%
- Itapira: 6,9%
- Melhor
- Macucos: 0,7%

Fonte: Consleho Tutelar de Itapira 2013

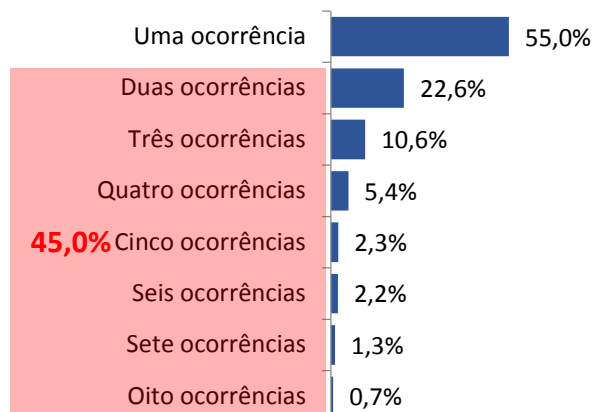
*As regiões de Macumbé, Prq. São Lucas e Salgados não registraram nenhum atendimento

**8 registros não tinham informação de região e foram incluídos apenas no total do município

Uma informação importante é a recorrência no atendimento, em Itapira 45,0% das crianças ou adolescentes atendidos, tiveram seus direitos violados duas ou mais vezes.

Crianças com mais de um atendimento	Quantidade	%
Uma ocorrência	609	55%
Duas ocorrências	250	23%
Três ocorrências	117	11%
Quatro ocorrências	60	5%
Cinco ocorrências	25	2%
Seis ocorrências	24	2%
Sete ocorrências	14	1%
Oito ocorrências	8	1%
Total	1.107	100%

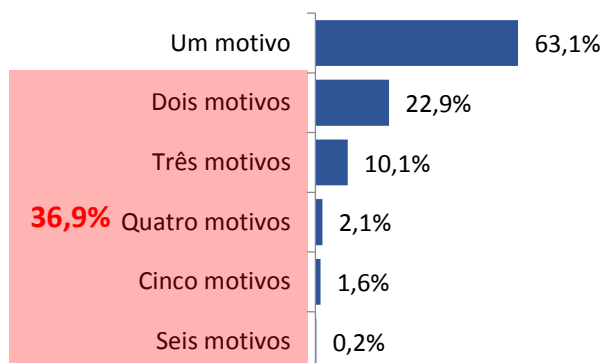
Fonte: Conselho Tutelar 2013



E ainda, um grande percentual 36,9% tem dois ou mais motivos de atendimento por ocorrência.

Quantidade de motivos por processo	Processos	%
Um motivo	565	63,1%
Dois motivos	205	22,9%
Três motivos	90	10,1%
Quatro motivos	19	2,1%
Cinco motivos	14	1,6%
Seis motivos	2	0,2%
Total de processos	895	100,0%

Fonte: Conselho Tutelar 2013



A tabela da próxima página apresenta o cruzamento das regiões e dos motivos que levaram as crianças e adolescentes a serem atendidos pelo Conselho Tutelar.

Além de caracterizar o atendimento, é interessante observar os motivos de atendimento de cada região. Nessa análise é essencial observar os motivos mais recorrentes como “Briga Familiar”, “Negligência” e “Guarda ou tutela”, que apresentaram como destaque em algumas regiões. É importante verificar também, quais os principais motivos em cada região geográfica, para que ações pontuais e comunitárias de forma preventiva possam acontecer nesses locais.

Motivos de atendimento por regiões

Região Geográfica	Motivos de encaminhamento por região																									Total de Crianças e Adolescentes																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	Briga familiar		Negligência		Guarda/Tutela		Evasão escolar/faltoso		Uso de álcool ou outras drogas dos pais		Indisciplina ou má conduta		Violência Física		Violência Psicológica		Orientações gerais		Uso de álcool ou outras drogas		Sem direitos violados		Carência/Vulnerabilidade		Denúncia infundada		Violência Sexual		Vaga em creche ou escola		Fuga/Desaparecimento		Ato infracional		Alienação Parental		Bullying/Briga escolar		Prostituição dos pais		Pensão Alimentícia		Trabalho Infantil		Mendicância		Gravidez na adolescência		Acolhimento		Não informado																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Istor Luppi, José Tonolli	17	20	14	24	20	9	15	7	8	5	2	6	2	3	1	4	1	3	1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															

Fonte: Conselho Tutelar 2013

7. DELEGACIA

A delegacia de Itapira forneceu dados referentes à crianças e adolescentes vítimas de crimes e também dados de adolescentes autores de atos infracionais, ou seja, de adolescentes em conflito com a lei, do ano de 2013.

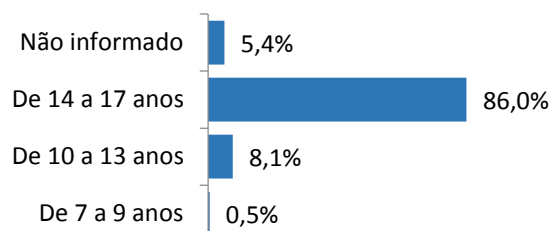
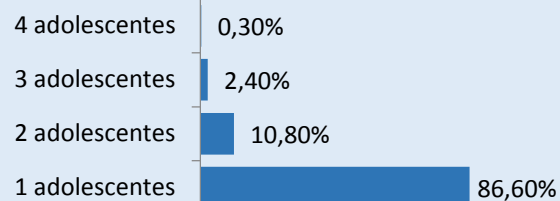
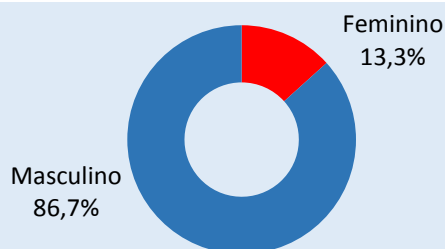
A seguir, detalhamento dos dados:

Adolescente em conflito com a lei

Em um total de 381 registros, tiveram como envolvidos 443 adolescentes, sendo a maioria do sexo masculino (86,7%) e entre 14 e 17 anos (86,0%).

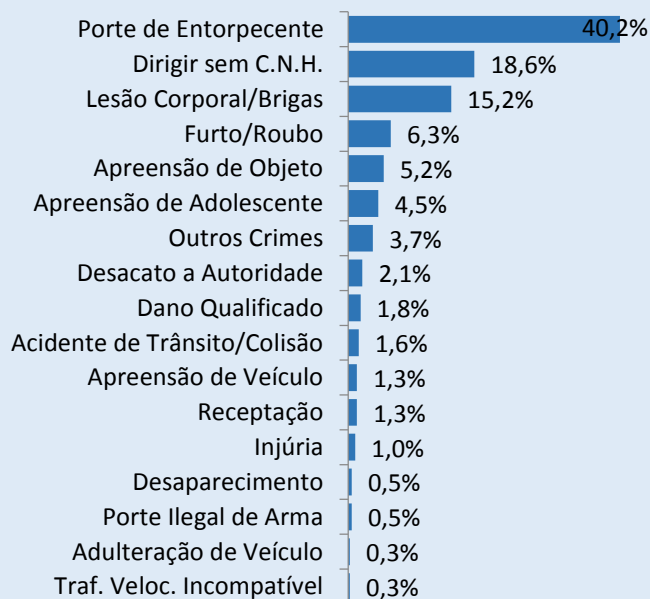
Número de pessoas por registro	Adolescentes autores	Registro	% Registro
1 adolescentes	330	330	86,6%
2 adolescentes	82	41	10,8%
3 adolescentes	27	9	2,4%
4 adolescentes	4	1	0,3%
Total	443	381	100,0%

Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013



Artigo ou Motivo	Registro	% Registro
Porte de Entorpecente	153	40,2%
Dirigir sem C.N.H.	71	18,6%
Lesão Corporal/Brigas/Ameaça	58	15,2%
Furto/Roubo	24	6,3%
Apreensão de Objeto	20	5,2%
Apreensão de Adolescente	17	4,5%
Outros Crimes	14	3,7%
Desacato a Autoridade	8	2,1%
Dano Qualificado	7	1,8%
Acidente de Trânsito/Colisão	6	1,6%
Apreensão de Veículo	5	1,3%
Receptação	5	1,3%
Injúria	4	1,0%
Desaparecimento	2	0,5%
Porte Ilegal de Arma de Fogo	2	0,5%
Adulteração de Sinal Iden. De Veículo	1	0,3%
Traf. Veloc. Incompatível	1	0,3%
Total de Registro	381	100,0%

Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013



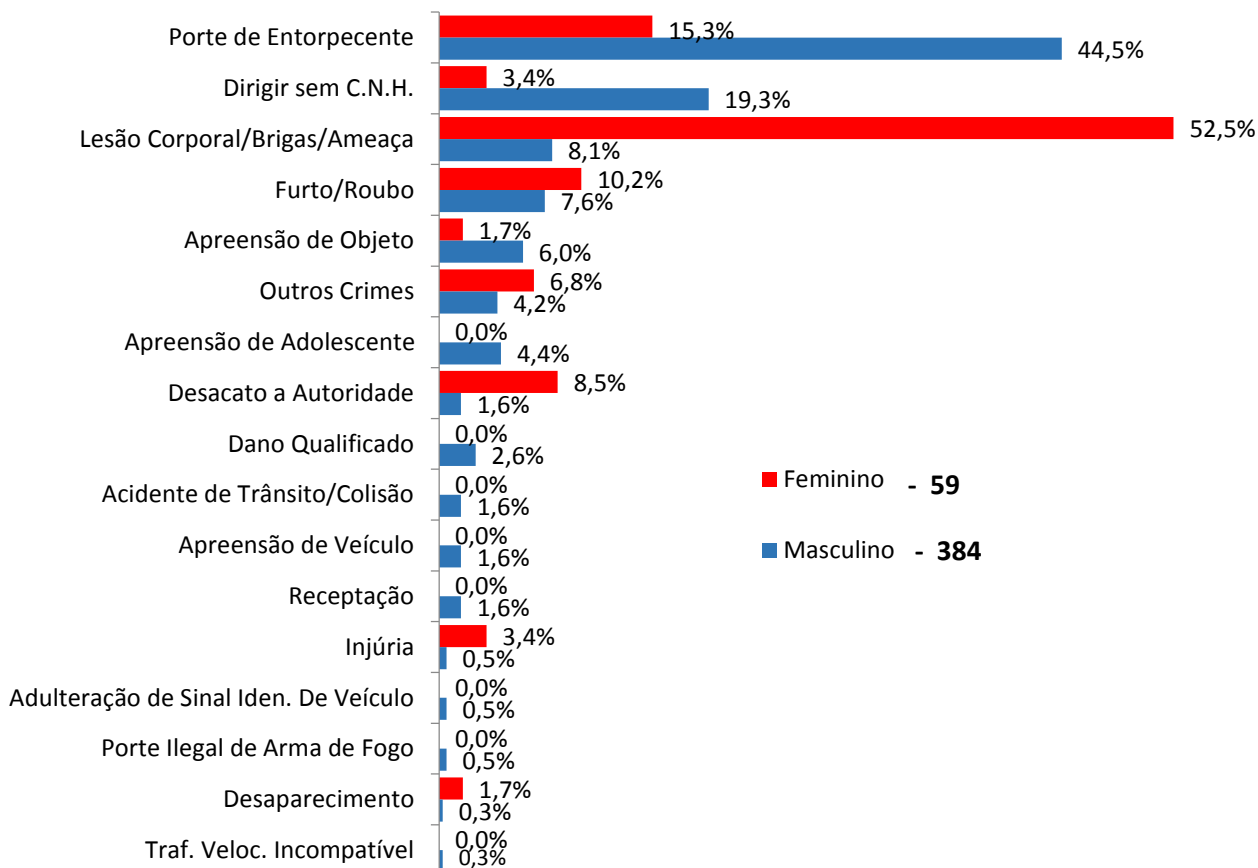
O maior motivo que levou às crianças e adolescentes a delegacia foi “Porte de Entorpecente”, com 40,2%. Após este motivo vem à questão de “Dirigir sem habilitação”, com 18,6% dos casos.

As adolescentes do sexo feminino, na maioria delas, 52,5%, se envolvem em brigas, ameaças ou lesões corporais e também se destacam na questão de desacato a autoridade com 8,5%, enquanto apenas 1,6% dos meninos tem registro na delegacia por esse motivo. A questão de furto também surpreende, as “meninas” na sua totalidade por gênero, pois representam um percentual maior que os meninos, 10,2% contra 7,6% respectivamente.

Abaixo, pode-se observar o comportamento de cada gênero nos motivos registrados.

Motivo	Feminino		Masculino	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Porte de Entorpecente	9	15,3%	171	44,5%
Dirigir sem C.N.H.	2	3,4%	74	19,3%
Lesão Corporal/Brigas/Ameaça	31	52,5%	31	8,1%
Furto/Roubo	6	10,2%	29	7,6%
Apreensão de Objeto	1	1,7%	23	6,0%
Outros Crimes	4	6,8%	16	4,2%
Apreensão de Adolescente		0,0%	17	4,4%
Desacato a Autoridade	5	8,5%	6	1,6%
Dano Qualificado		0,0%	10	2,6%
Acidente de Trânsito/Colisão		0,0%	6	1,6%
Apreensão de Veículo		0,0%	6	1,6%
Receptação		0,0%	6	1,6%
Injúria	2	3,4%	2	0,5%
Adulteração de Sinal Iden. De Veículo		0,0%	2	0,5%
Porte Ilegal de Arma de Fogo		0,0%	2	0,5%
Desaparecimento	1	1,7%	1	0,3%
Traf. Veloc. Incompatível		0,0%	1	0,3%
Total Geral	59	100,0%	384	

Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013



A disposição geográfica das crianças e adolescentes em conflito com a lei já foi evidenciada no indicador “Ato Infracional”, mas novamente é apresentada na análise dos registros para mostrar que apesar da Região de Prados ter o maior percentual na sua população (52,3%), a região de Cubatão registra 10,8% do total de registros na delegacia, sendo a região em que gera mais crianças e adolescentes em conflito com a lei no município de Itapira.

Região Geográfica	Adolescentes em conflito com a lei	% Conflitos por Região	População de 12 a 17 anos	% adolescentes em conflito na Região
Prados	33	7,40%	63	52,4%
Tanquinho	10	2,30%	34	29,4%
Jd. Pinheiros	4	0,90%	11	36,4%
Vila Bazani	10	2,30%	56	17,9%
Della Rocha	10	2,30%	58	17,2%
Centro	8	1,80%	58	13,8%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	16	3,60%	92	17,4%
Cubatão	48	10,80%	317	15,1%
Vila Ilze	21	4,70%	193	10,9%
Machadinho	11	2,50%	114	9,6%
Região do Nosso Teto	34	7,70%	336	10,1%
Jd. Raquel	25	5,60%	232	10,8%
Istor Luppi, José Tonolli	29	6,50%	230	12,6%
Jd. Ivete	6	1,40%	67	9,0%
Zacchi, Passarella, Galdi	39	8,80%	448	8,7%
Vila Penha do Rio do Peixe	25	5,60%	320	7,8%
Ponte Nova	4	0,90%	56	7,1%
Vila Pereira	3	0,70%	41	7,3%
Figueiredo	14	3,20%	210	6,7%
Pé no Chão	6	1,40%	88	6,8%
Jd. Magali	9	2,00%	192	4,7%
São Benedito	4	0,90%	99	4,0%
Brumado	7	1,60%	156	4,5%
Bela Vista	1	0,20%	31	3,2%
Vila Maria	1	0,20%	21	4,8%
Prq. Felicidade II	4	0,90%	109	3,7%
Barão	7	1,60%	246	2,8%
Jd. Itamaracá	9	2,00%	342	2,6%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	9	2,00%	308	2,9%
Eleutério	5	1,10%	210	2,4%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	3	0,70%	120	2,5%
Sta. Cruz	3	0,70%	155	1,9%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	6	1,40%	362	1,7%
Sto. Antônio	1	0,20%	74	1,4%
São Vicente	1	0,20%	86	1,2%
Macucos	2	0,50%	184	1,1%
Pires	1	0,20%	130	0,8%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	0,20%	172	0,6%
Não informado	13	2,90%	-	-
Total de adolescentes	443	100,0%	6.507	6,8%

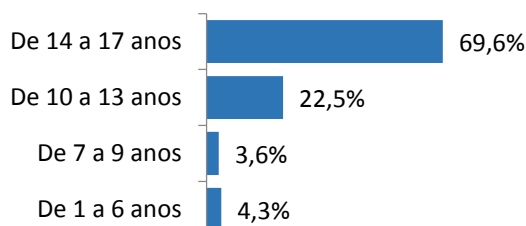
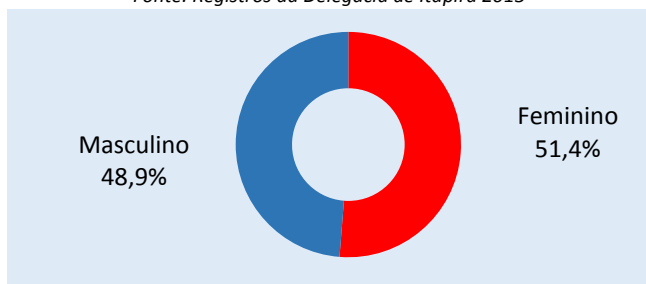
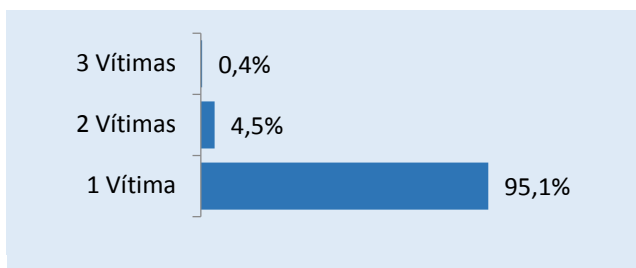
Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013

Menor Vítima

A delegacia registrou 266 casos com vítimas crianças e adolescentes, as quais somaram 280 pessoas de 0 a 17 anos, sendo que na maioria são do sexo feminino (51,4%), e entre idade de 14 e 17 anos (69,9%).

Número de Vítimas por registro	Vítimas	Registro	% Registro
1 Vítima	253	253	95,1%
2 Vítimas	24	12	4,5%
3 Vítimas	3	1	0,4%
Total	280	266	100,0%

Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013



O motivo que mais se apresenta contra crianças e adolescentes é a “Lesão Corporal” (35,0%), seguido de “Furto ou roubo” (19,2%).

Artigo ou Motivo	Registro	% Registro
Lesão Corporal	93	35,0%
Furto/Roubo	51	19,2%
Calúnia/Injúria/Difamação	37	13,9%
Acidente de Trânsito/Colisão	22	8,3%
Outros Crimes	14	5,3%
Estupro de Vulnerável	11	4,1%
Desaparecida(o)	9	3,4%
Maus tratos	9	3,4%
Lesão Corporal Culposa na Direção de Veículo	7	2,6%
Encontro de Pessoa	5	1,9%
Homicídio Culposos	3	1,1%
Abandono de Incapaz	2	0,8%
Perturbação da Tranquilidade	2	0,8%
Violação Sexual	2	0,8%
Apreensão de Objeto	1	0,4%
Corromper/Facilitar a Corrupção de Menor	1	0,4%
Constrangimento Ilegal	1	0,4%
Contravenções Penais	1	0,4%
Desacato	1	0,4%
Dirigir sem C.N.H.	1	0,4%
Entorpecente	1	0,4%
Maternidade/Gravidez	1	0,4%
Receptação	1	0,4%
Subtrair Criança ou Adolescente	1	0,4%
Total de Registros	266	-

Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013

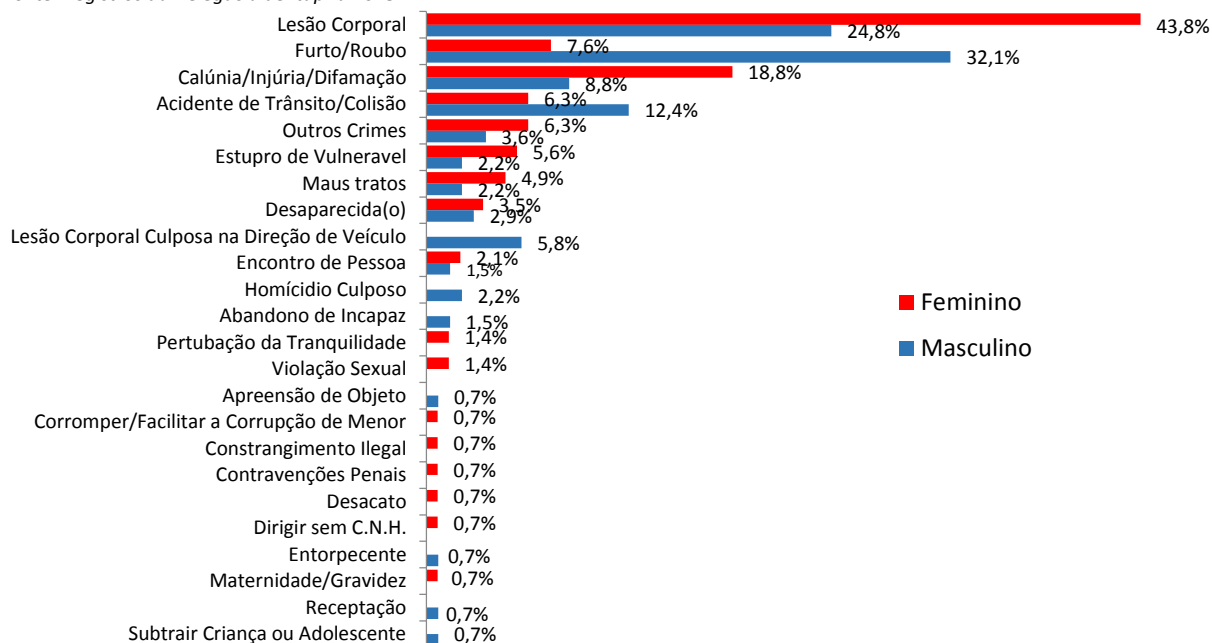


A violência com lesão corporal é mais evidente no sexo feminino, sendo que 43,8% das crianças e adolescentes vítimas são do sexo feminino, enquanto no masculino esse percentual é de 24,8%. O estupro também foi uma violação que teve maior incidência no sexo feminino, no qual teve duas vezes mais registros do que no sexo masculino, sendo 5,6% contra 2,2% respectivamente.

O sexo masculino apresentou maior incidência em questões de furto ou roubo, com 32,1%, contra 7,6% do sexo feminino. Abaixo, pode-se observar o comportamento de cada gênero como vítima:

Motivo	Feminino		Masculino	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Lesão Corporal	63	43,8%	34	24,8%
Furto/Roubo	11	7,6%	44	32,1%
Calúnia/Injúria/Difamação	27	18,8%	12	8,8%
Acidente de Trânsito/Colisão	9	6,3%	17	12,4%
Outros Crimes	9	6,3%	5	3,6%
Estupro de Vulnerável	8	5,6%	3	2,2%
Maus tratos	7	4,9%	3	2,2%
Desaparecida(o)	5	3,5%	4	2,9%
Lesão Corporal Culposa na Direção de Veículo		0,0%	8	5,8%
Encontro de Pessoa	3	2,1%	2	1,5%
Homicídio Culposos		0,0%	3	2,2%
Abandono de Incapaz		0,0%	2	1,5%
Perturbação da Tranquilidade	2	1,4%		0,0%
Violação Sexual	2	1,4%		0,0%
Apreensão de Objeto		0,0%	1	0,7%
Corromper/Facilitar a Corrupção de Menor	1	0,7%		0,0%
Constrangimento Ilegal	1	0,7%		0,0%
Contravenções Penais	1	0,7%		0,0%
Desacato	1	0,7%		0,0%
Dirigir sem C.N.H.	1	0,7%		0,0%
Entorpecente		0,0%	1	0,7%
Maternidade/Gravidez	1	0,7%		0,0%
Receptação		0,0%	1	0,7%
Subtrair Criança ou Adolescente		0,0%	1	0,7%
Total Geral	144	100,0%	137	100,0%

Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013



A disposição geográfica dos menores vítimas de crimes, mostra novamente a região de Prados como preocupante, tendo 17,6% da sua população menor de 17 anos sofrendo algum tipo de violação de direitos.

Região Geográfica	Vítimas	% Vítimas por Região	População de 0 a 17 anos	% Menores Vítimas
Prados	28	10,0%	159	17,6%
Centro	19	6,8%	117	16,2%
Vila Ilze	22	7,9%	444	5,0%
Istor Luppi, José Tonolli	32	11,4%	731	4,4%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	8	2,9%	258	3,1%
Boa Vista	2	0,7%	81	2,5%
Sta. Fé	1	0,4%	41	2,4%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	20	7,1%	863	2,3%
Região do Nosso Teto	18	6,4%	792	2,3%
São Vicente	4	1,4%	192	2,1%
Vila Pereira	2	0,7%	100	2,0%
Cubatão	16	5,7%	855	1,9%
São Benedito	4	1,4%	215	1,9%
Macucos	8	2,9%	431	1,9%
Vila Penha do Rio do Peixe	13	4,6%	727	1,8%
Jd. Guarujá	4	1,4%	242	1,7%
Prq. São Lucas	5	1,8%	303	1,7%
Vila Bazani	2	0,7%	124	1,6%
Bela Vista	1	0,4%	67	1,5%
Della Rocha	2	0,7%	145	1,4%
Pires	4	1,4%	306	1,3%
Jd. Ivete	2	0,7%	161	1,2%
Machadinho	3	1,1%	252	1,2%
Zacchi, Passarella, Galdi	13	4,6%	1.106	1,2%
Jd. Itamaracá	9	3,2%	786	1,1%
Sto. Antônio	2	0,7%	179	1,1%
Sta. Cruz	4	1,4%	365	1,1%
Figueiredo	5	1,8%	498	1,0%
Jd. Raquel	5	1,8%	586	0,9%
Ponte Nova	1	0,4%	132	0,8%
Prq. Felicidade II	2	0,7%	301	0,7%
Eleutério	3	1,1%	499	0,6%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	5	1,8%	882	0,6%
Jd. Magali	2	0,7%	435	0,5%
Barão	2	0,7%	605	0,3%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	1	0,4%	325	0,3%
Brumado	1	0,4%	392	0,3%
Não informado	5	1,8%	-	-
Total de Vítimas	280	100,0%	16.051	1,7%

Fonte: Registros da Delegacia de Itapira 2013

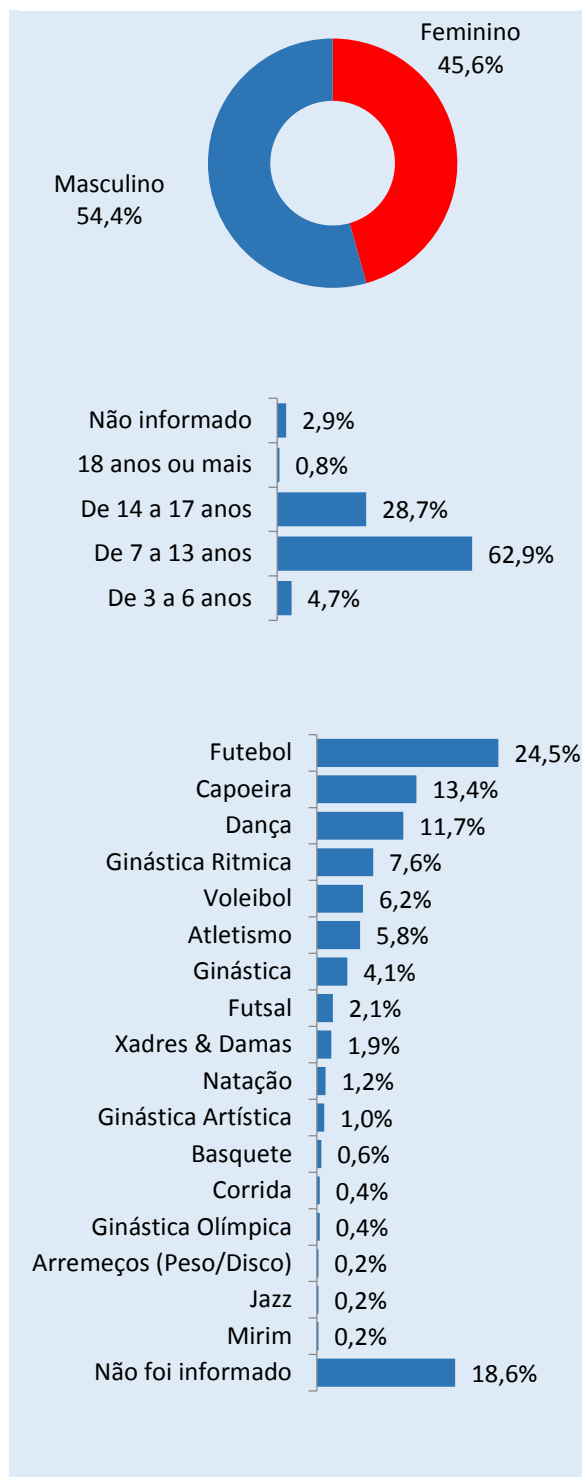
8. INSTITUIÇÕES

8.1 SECRETARIA DE ESPORTE

A Secretaria de Esporte atende 515 crianças e adolescentes de 3 a 18 anos, sendo a maioria na faixa etária de 7 a 13 anos (62,9%) e do sexo masculino (54,4%), oferecendo várias atividades esportivas como Futebol (24,5%), Capoeira (13,4%) e outras atividades.

Região Geográfica	Quant.	%
Centro	39	7,6%
Vila Penha do Rio do Peixe	35	6,8%
Zacchi, Passarella, Galdi	33	6,4%
Istor Luppi, José Tonolli	32	6,2%
Região do Nosso Teto	29	5,6%
Della Rocha	25	4,9%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	25	4,9%
Jd. Itamaracá	24	4,7%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	24	4,7%
Prq. São Lucas	22	4,3%
Prq. Felicidade II	21	4,1%
Vila Ilze	20	3,9%
Cubatão	17	3,3%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	16	3,1%
Sta. Cruz	16	3,1%
Pires	14	2,7%
Pé no Chão	12	2,3%
Nova Itapira	11	2,1%
Jd. Raquel	10	1,9%
São Benedito	9	1,7%
São Vicente	8	1,6%
Sta. Fé	8	1,6%
Macucos	7	1,4%
Sto. Antônio	6	1,2%
Vila Bazani	6	1,2%
Vila Dr. José Secchi	6	1,2%
Sta. Bárbara	5	1,0%
Jd. Guarujá	4	0,8%
Jd. Magali	4	0,8%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	4	0,8%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	3	0,6%
Vila Pereira	3	0,6%
Brumado	2	0,4%
Figueiredo	2	0,4%
Jd. Ivete	2	0,4%
Tanquinho	2	0,4%
Bela Vista	1	0,2%
Machadinho	1	0,2%
Salgados	1	0,2%
Vila Maria	1	0,2%
Não foi informado	5	1,0%
Total	515	100,0%

Fonte: Secretaria de Esporte 2013



8.2 SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL

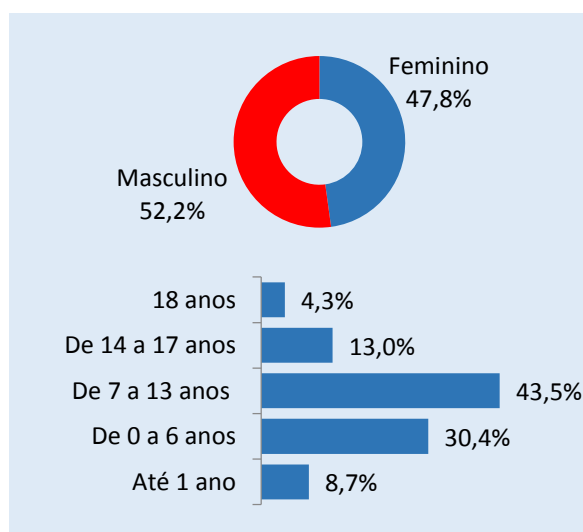
Todos os dados apresentados pela Secretaria de Promoção Social são referentes ao ano de 2013. Com relação ao tipo de atendimento e o encaminhamento realizado, nem todos os registros continham essa informação, portanto a presente análise baseia-se apenas no objetivo geral de cada programa.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

O CREAS tem registro de atendimento em 2013 de 23 crianças e adolescentes, sendo 52,2% do sexo masculino e com faixa etária mais representativa entre 7 e 13 anos, 43,5%. As regiões do Istor Luppi e José Tonolli, são as que mais têm crianças e adolescentes sendo atendidos pelo CREAS.

Região Geográfica	Atendidas	%
Istor Luppi, José Tonolli	5	21,7%
Barão	3	13,0%
Vila Ilze	2	8,7%
Centro	2	8,7%
Machadinho	2	8,7%
Vila Penha do Rio do Peixe	2	8,7%
Prados	1	4,3%
Cubatão	1	4,3%
Prq. Felicidade II	1	4,3%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	1	4,3%
Pé no Chão	1	4,3%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	1	4,3%
Jd. Raquel	1	4,3%
Município	23	100,0%

Fonte: Secretaria de Promoção Social 2013



O principal motivo de entrada é a violência física, em 26,1% dos casos, seguido de abuso ou exploração sexual e negligência com 21,7%. O principal atendimento é o acompanhamento psicológico com 87,0% dos casos.

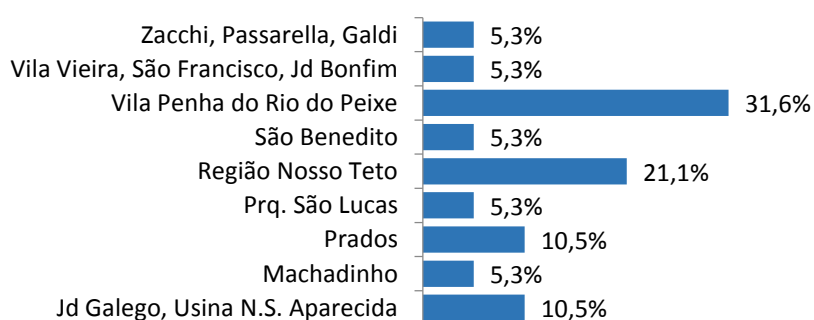
Motivo de entrada	Atendidas	%
Violência física	6	26,1%
Abuso ou exploração sexual	5	21,7%
Negligência	5	21,7%
Orientações	3	13,0%
Violência psicológica	2	8,7%
Participação de assalto com os amigos	1	4,3%
Tráfico de drogas	1	4,3%
Usuário de drogas	1	4,3%
Violência sexual	1	4,3%
Município	23	-

Fonte: CREAS 2013

Tipo de Atendimento	Atendidas	%
Acompanhamento psicológico	20	87,0%
Acompanhamento social	9	39,1%
Acolhimento e Terapia	1	4,3%
Município	23	-

Fonte: CREAS 2013

Ainda sobre os atendimentos do CREAS, em 2013, tiveram 19 adolescentes e jovens que estavam em LA, ou seja, Liberdade Assistida. Destes, apenas 1 era do sexo feminino e 47,4% tinham 18 ou 19 anos.



Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

O CRAS é a porta de entrada da assistência social e tem como objetivo prevenir situações de risco social por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. O município de Itapira consta com 3 CRAS, sendo o CRAS I localizado na Rua Almirante Barroso nº 45 - Jardim Magali, CRAS II a Rua José Marella, 26, Bairro do Nosso Teto e o CRAS III na Rua Benedito Antonio de Lima, S/N - Bairro José Tonolli.

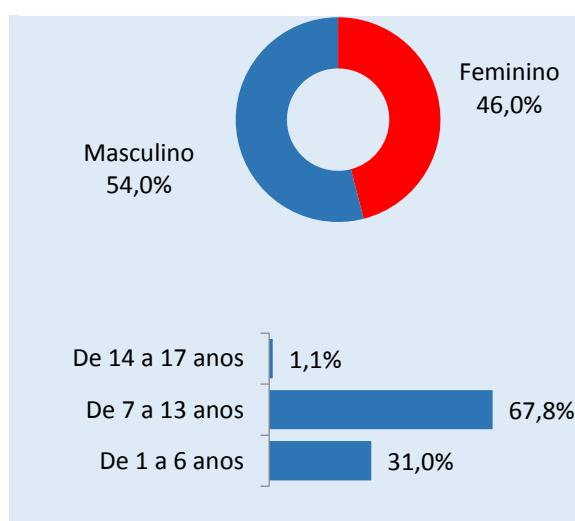
As atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) dos CRAS são desenvolvidos nos seguintes Núcleos de Atendimento Integral (NAI):

NAI Balão Mágico

Os Núcleos de Atendimento Integral – NAI, o Balão Mágico atendeu 87 crianças e adolescente, sendo também na maioria do sexo masculino, 54,0% entre a faixa etária de 7 e 13 anos, 67,8%.

Região Geográfica	Atendidas	%
Cubatão	31	35,6%
Vila Ilze	20	23,0%
Jd. Raquel	18	20,7%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	6	6,9%
Machadinho	4	4,6%
Jd. Magali	2	2,3%
Jd. Itamaracá	2	2,3%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	1	1,1%
Vila Penha do Rio do Peixe	1	1,1%
Barão	1	1,1%
Tanquinho	1	1,1%
Município	87	100,0%

Fonte: Secretaria de Promoção Social 2013

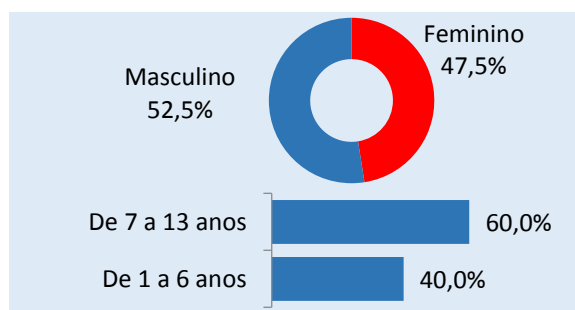


NAI Arco Iris

O NAI Arco Iris tem como principal atendimento o “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” e atendeu 40 crianças e adolescentes, sendo também na maioria do sexo masculino, 52,5% entre a faixa etária de 7 e 13 anos, 60,0%. A região que demanda mais atendimento é a de Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N. com 82,5%.

Região Geográfica	Atendidas	%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	33	82,5%
Della Rocha	5	12,5%
Região do Nosso Teto	1	2,5%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	1	2,5%
Município	40	100,0%

Fonte: Secretaria de Promoção Social 2013

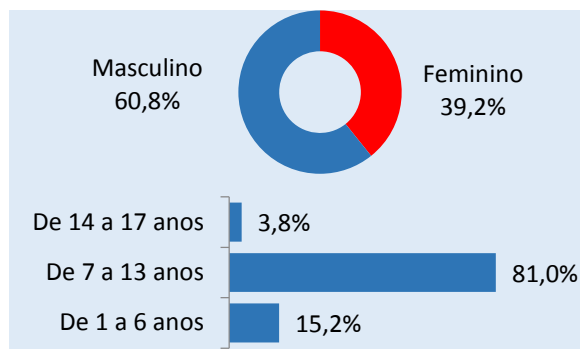


NAI Cantinho da Amizade

O NAI Cantinho de Amizade tem como principal atendimento o “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” e atendeu 79 crianças e adolescentes, sendo também na maioria do sexo masculino, 60,8% entre a faixa etária de 7 e 13 anos, 81,0%. Sendo 91,1% da Região do Barão.

Região Geográfica	Atendidas	%
Barão	72	91,1%
Prq. São Lucas	5	6,3%
Sem informação	1	1,3%
Sta. Cruz	1	1,3%
Município	79	100,0%

Fonte: Secretaria de Promoção Social 2013

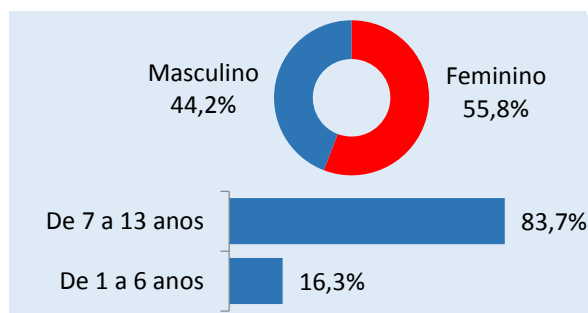


NAI Criança Feliz

No NAI Criança Feliz foram atendidas 43 crianças e adolescente, sendo a maioria do sexo feminino, 55,8% entre a faixa etária de 7 e 13 anos, 83,7%. A Região do Nosso Teto representa 72,1% dos atendimentos.

Região Geográfica	Atendidas	%
Região do Nosso Teto	31	72,1%
Zacchi, Passarella, Galdi	4	9,3%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	4	9,3%
Sta. Cruz	2	4,7%
Jd. Magali	1	2,3%
Prq. São Lucas	1	2,3%
Município	43	100,0%

Fonte: Secretaria de Promoção Social 2013

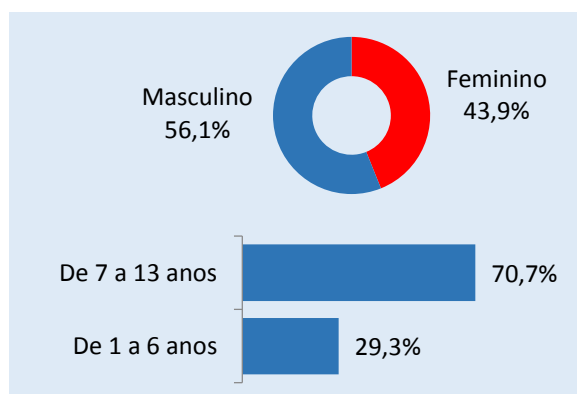


NAI Cristal Amarelo

O NAI Cristal Amarelo em 2013 atendeu 82 crianças e adolescente, sendo a maioria do sexo masculino, 56,1%, entre a faixa etária de 7 e 13 anos, 70,7%.

Região Geográfica	Atendidas	%
Zacchi, Passarella, Galdi	43	52,4%
Vila Penha do Rio do Peixe	19	23,2%
Figueiredo	7	8,5%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	6	7,3%
Região do Nosso Teto	4	4,9%
Vila Ilze	1	1,2%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	1	1,2%
Jd. Magali	1	1,2%
Município	82	100,0%

Fonte: Secretaria de Promoção Social 2013

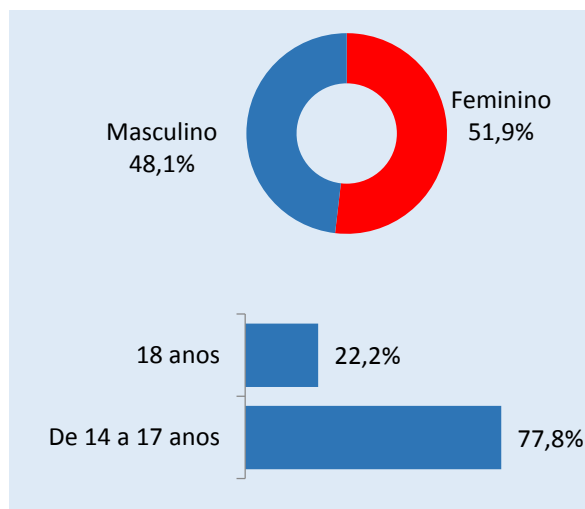


Programa Ação Jovem

O Programa Ação Jovem , do CRAS I, atendeu 27 jovens e adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino, 51,9%, e teve uma distribuição maior no município se comparado com os programas do NAI. Este programa registrou adolescentes e jovens residentes em 12 regiões de Itapira.

Região Geográfica	Atendidas	%
Vila Ilze	4	14,8%
Jd. Raquel	4	14,8%
Jd. Ivete	3	11,2%
Zacchi, Passarella, Galdi	2	7,4%
Jd. Itamaracá	2	7,4%
Eleutério	2	7,4%
Vila Penha do Rio do Peixe	2	7,4%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	2	7,4%
Centro	2	7,4%
Istor Luppi, José Tonolli	2	7,4%
Prq. Felicidade II	1	3,7%
Macucos	1	3,7%
Município	27	100,0%

Fonte: Secretaria de Promoção Social 2013



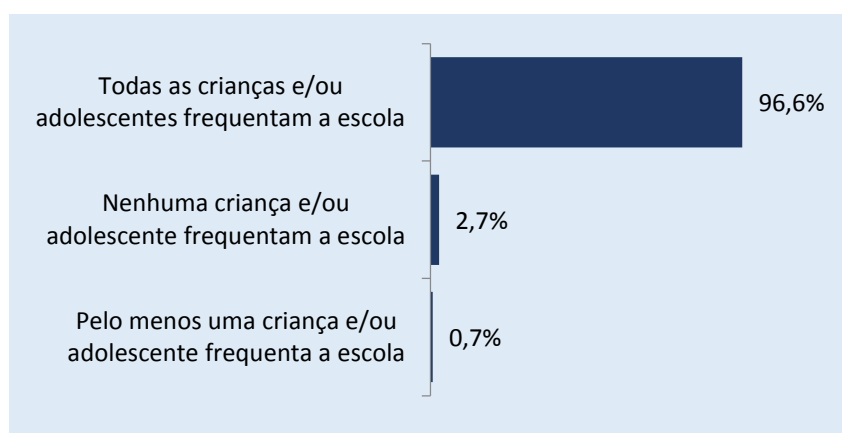
8.3 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Secretaria de Desenvolvimento Social participa do programa São Paulo Solidário que é um programa estadual de superação da Extrema Pobreza que visa garantir a mobilidade social a todos os paulistas que se encontram em situação de miséria, atendendo a população em elevado grau de vulnerabilidade social.

Das 1.616 famílias pesquisadas, 755 (46,7%) tem crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos, e mais 13,3% (215 famílias) tem adolescente e jovens de 15 a 19 anos.

A característica dessas famílias com crianças e adolescentes é descrita abaixo:

2,7% das famílias têm suas crianças ou adolescentes sem frequentar a escola.



52,4% das famílias colocam suas crianças, adolescentes ou jovens expostos à dependência do Tabaco, em percentual grande e 35,3% ainda tem alguma outra dependência química.

Dependência declarada	Famílias com crianças e adolescentes de 0 a 14 anos		Famílias com jovens de 15 a 19 anos		Famílias com crianças, adolescentes e jovens de 0 a 19 anos	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Química	258	34,2%	84	39,1%	342	35,3%
Álcool	62	8,2%	25	11,6%	140	14,4%
Tabaco	231	30,6%	71	33,0%	508	52,4%
Maconha	13	1,7%	5	2,3%	36	3,7%
Crack	4	0,5%	3	1,4%	19	2,0%
Cocaína	9	1,2%	8	3,7%	29	3,0%
Outras	3	0,4%		0,0%	8	0,8%
Total Famílias	755	100,0%	215	100,0%	970	100,0%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

Segundo critérios de privação definidos pela pesquisa referente ao programa São Paulo Solidário, 1,1% das famílias com crianças e adolescentes estão em situação de pobreza ou ainda, em torno de 23% das famílias com crianças, adolescentes ou jovens sofrem algum tipo de privação.

Faixa de privação	Famílias com crianças e adolescentes de 0 a 14 anos		Famílias com jovens de 15 a 19 anos		Famílias com crianças, adolescentes e jovens de 0 a 19 anos	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
33,3 ou mais de privação (Pobreza)	8	1,1%	1	0,5%	9	0,9%
De 1 a 19,99 de privação	153	20,3%	34	15,8%	187	19,3%
de 20 a 33,29 de privação	18	2,4%	1	0,5%	19	2,0%
Sem privação	576	76,4%	179	83,4%	755	77,8%
Total Geral	755	100,0%	215	100,0%	970	100,0%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

Das famílias com crianças, adolescentes ou jovens, classificadas anteriormente com alguma faixa de privação, 88,9% não recebe nenhum benefício social.

Benefícios Sociais em famílias com alguma privação	Famílias com crianças e adolescentes de 0 a 14 anos		Famílias com jovens de 15 a 19 anos		Famílias com crianças, adolescentes e jovens De 0 a 19 anos	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
0 Benefício	117	65,4%	202	76,5%	32	88,9%
1 Benefício	55	30,7%	55	20,8%	4	11,1%
2 Benefícios	7	3,9%	7	2,7%	0	0,0%
Total Geral	179	100,0%	264	100,0%	36	100,0%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

8.4 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS VINCULADAS OU NÃO AO CMDCA

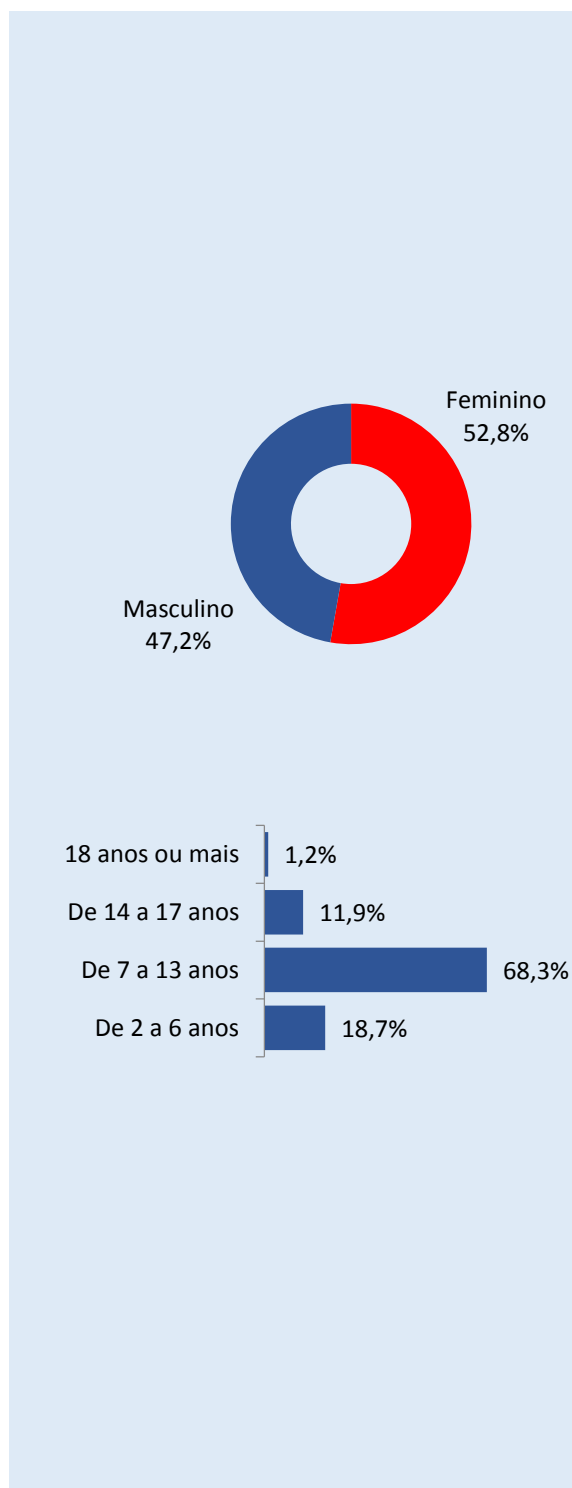
Serão apresentadas as demandas e os atendimentos de instituições não governamentais, que desenvolvem algum serviço voltado as crianças e adolescentes, sendo estas vinculadas ou não ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Itapira (CMDCA). São dados registrados e disponibilizados pelas instituições referentes às demandas do ano de 2013.

Casa das Artes

A Casa de Artes atende 252 crianças para aprender Música.

Região Geográfica	Atendidas	%
Cubatão	17	6,7%
Istor Luppi, José Tonolli	14	5,6%
Vila Penha do Rio do Peixe	14	5,6%
Prq. Felicidade II	13	5,2%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	13	5,2%
Macucos	12	4,8%
Centro	10	4,0%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	9	3,6%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	9	3,6%
Sta. Cruz	9	3,6%
Della Rocha	7	2,8%
Jd. Guarujá	7	2,8%
Nova Itapira	7	2,8%
São Benedito	7	2,8%
São Vicente	7	2,8%
Vila Bazani	7	2,8%
Zacchi, Passarella, Galdi	7	2,8%
Jd. Magali	6	2,4%
Jd. Raquel	6	2,4%
Sto. Antônio	6	2,4%
Vila Ilze	6	2,4%
Pires	5	2,0%
Região do Nosso Teto	5	2,0%
Vila Maria	5	2,0%
Bela Vista	4	1,6%
Figueiredo	4	1,6%
Pé no Chão	4	1,6%
Prq. São Lucas	4	1,6%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	3	1,2%
Sta. Fé	3	1,2%
Jd. Itamaracá	2	0,8%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	2	0,8%
Prados	2	0,8%
Tanquinho	2	0,8%
Vila Dr. José Secchi	2	0,8%
Barão	1	0,4%
Brumado	1	0,4%
Jd. Ivete	1	0,4%
Ponte Nova	1	0,4%
Salgados	1	0,4%
Sta. Bárbara	1	0,4%
Vila Pereira	1	0,4%
Não foi informado	5	2,0%
Município	252	100,0%

Fonte: Casa das Artes 2013

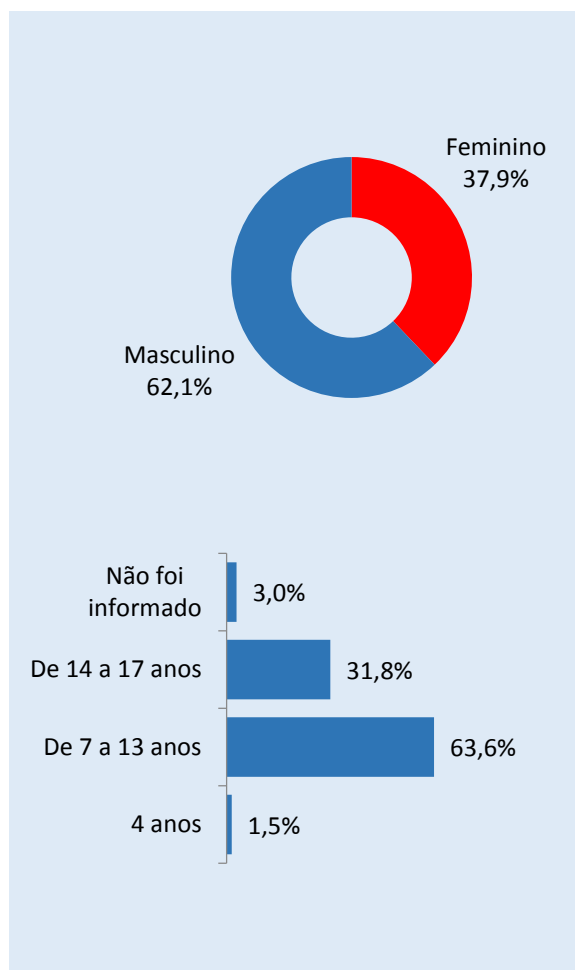


Banda Lira

A Banda Lira, também com foco musical, atende 66 crianças, na maioria de 7 a 13 anos.

Região Geográfica	Atendidas	%
Prados	8	12,3%
Jd. Raquel	7	10,7%
Cubatão	6	9,2%
Sta. Cruz	5	7,7%
Istor Luppi, José Tonolli	4	6,1%
Centro	3	4,5%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	3	4,5%
Della Rocha	3	4,5%
Nova Itapira	3	4,5%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	2	3,0%
Vila Ilze	2	3,0%
Vila Dr. José Secchi	2	3,0%
Vila Penha do Rio do Peixe	2	3,0%
São Benedito	2	3,0%
Jd. Magali	2	3,0%
Pires	1	1,5%
Sta. Fé	1	1,5%
Zacchi, Passarella, Galdi	1	1,5%
Macucos	1	1,5%
Bela Vista	1	1,5%
Jd. Itamaracá	1	1,5%
Vila Maria	1	1,5%
Não foi informado	1	1,5%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	1	1,5%
Prq. Felicidade II	1	1,5%
Prq. São Lucas	1	1,5%
Pé no Chão	1	1,5%
Município	66	100,0%

Fonte: Banda Lira 2013

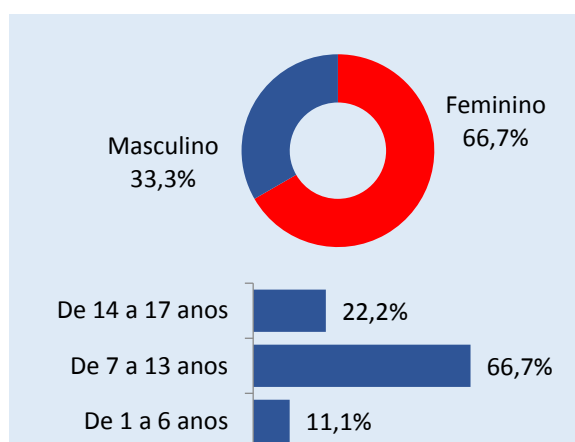


Igrejas

A Igreja Evangélica Luz da Vida em 2013 tinha registrado 9 crianças. Tem um programa que ensina princípios através de músicas, teatro, trabalho manuais, entre outros.

Região Geográfica	Atendidas	%
Figueiredo	3	33,3%
Zacchi, Passarella, Galdi	3	33,3%
Della Rocha	1	11,1%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	1	11,1%
Não foi informado	1	11,1%
Município	9	100,0%

Fonte: Igreja Evangélica Luz da Vida de Itapira 2013



E a Igreja Presbiteriana do Jardim Raquel, tinha registrado 19 crianças e adolescentes. Também desenvolve atividades como musica, teatro e outras ações fundamentadas no ensinamento cristão.

Região Geográfica	Atendidas	%
Cubatão	8	42,1%
Jd. Itamaracá	2	10,5%
Jd. Raquel	2	10,5%
Nova Itapira	2	10,5%
São Vicente	2	10,5%
Centro	1	5,3%
Istor Luppi, José Tonolli	1	5,3%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	1	5,3%
Município	19	100,0%

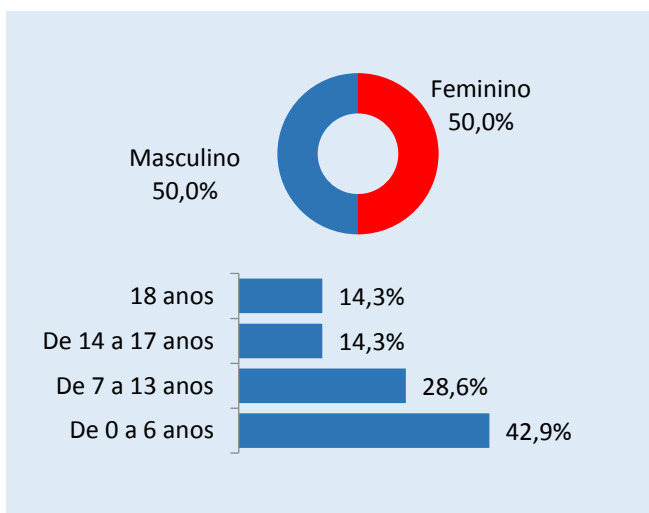
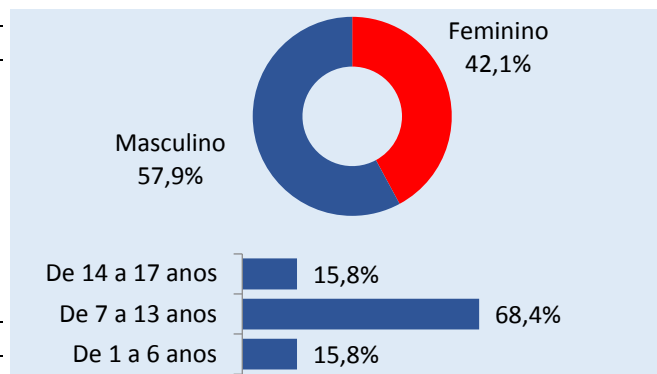
Fonte: Igreja Evangélica Luz da Vida de Itapira 2013

Associação Down de Itapira

A associação Down de Itapira atende 14 crianças e adolescentes com Síndrome de Down.

Região Geográfica	Quant.	%
Região do Nosso Teto	2	14,5%
Barão	1	7,1%
Cubatão	1	7,1%
Della Rocha	1	7,1%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	1	7,1%
Istor Luppi, José Tonolli	1	7,1%
Jd. Itamaracá	1	7,1%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	7,1%
Jd. Raquel	1	7,1%
Prq. Felicidade II	1	7,1%
Tanquinho	1	7,1%
Vila Ilze	1	7,1%
Zacchi, Passarella, Galdi	1	7,1%
Total	14	100,0%

Fonte: Associação Down de Itapira 2013

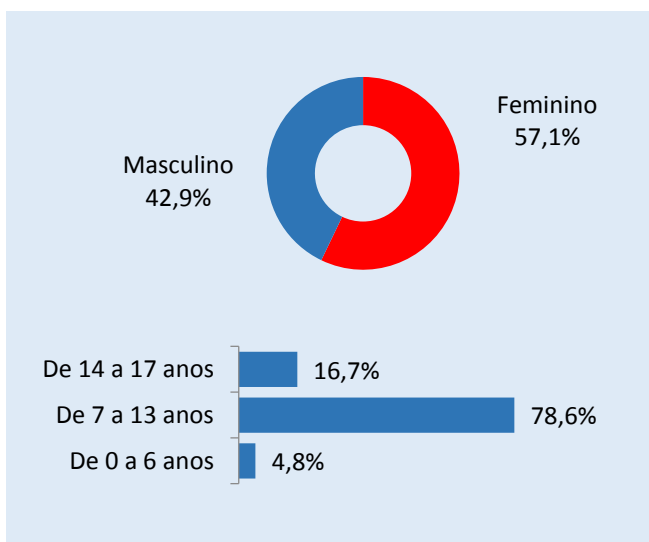


Lar São José

Em situação de vulnerabilidade ou risco social, o Lar São José atende 42 crianças, vindas principalmente da Região de Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N..

Região Geográfica	Quant.	%
Boa Vista	2	4,8%
Centro	2	4,8%
Cubatão	1	2,4%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	13	30,70%
Istor Luppi, José Tonolli	2	4,8%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	1	2,4%
Não informado	1	2,4%
Pires	1	2,4%
Prq. São Lucas	4	9,5%
Região do Nosso Teto	6	14,3%
Sta. Cruz	1	2,4%
Sto. Antônio	1	2,4%
Vila Penha do Rio do Peixe	2	4,8%
Zacchi, Passarella, Galdi	5	11,9%
Total	42	100,0%

Fonte: Lar São José 2013

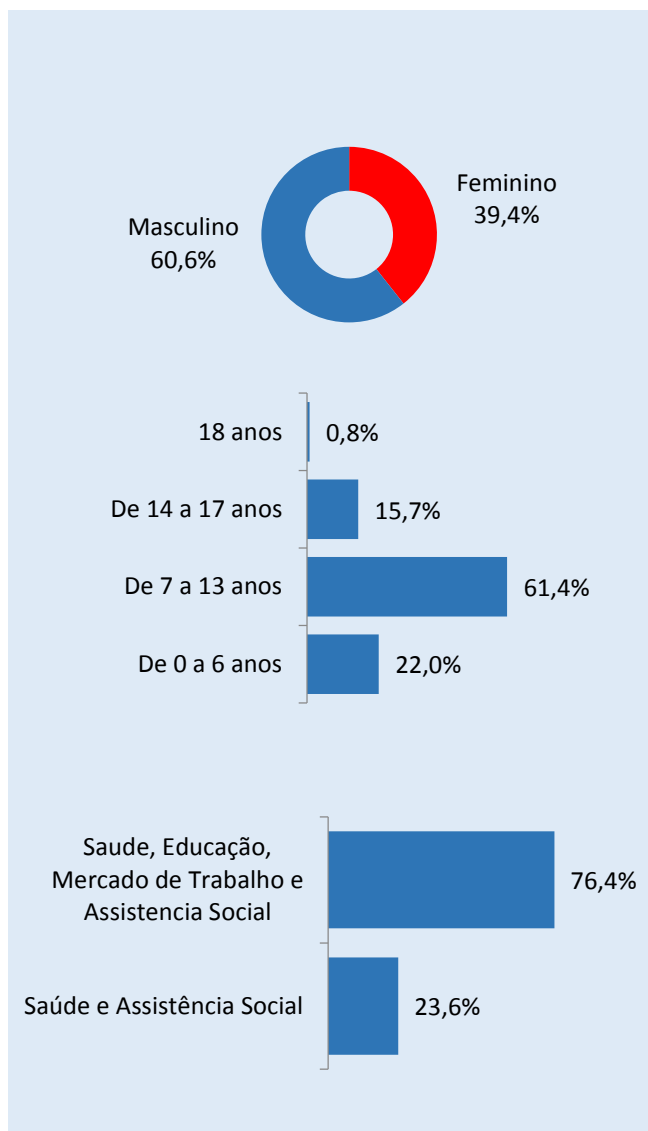


Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE

127 crianças e adolescentes são atendidos na APAE, sendo a região de Istor Luppi, José Tonolli, com maior demanda de atendimento, correspondente a 16,5% dos alunos da APAE.

Região Geográfica	Quant.	%
Istor Luppi, José Tonolli	21	16,2%
Cubatão	12	9,4%
Vila Ilze	11	8,7%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	10	7,9%
Região do Nosso Teto	8	6,3%
Barão	5	3,9%
Jd. Raquel	5	3,9%
Zacchi, Passarella, Galdi	5	3,9%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	4	3,1%
Macucos	4	3,1%
Jd. Itamaracá	3	2,4%
Jd. Magali	3	2,4%
Machadinho	3	2,4%
Prados	3	2,4%
Prq. Felicidade II	3	2,4%
Tanquinho	3	2,4%
Jd. Ivete	2	1,6%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	2	1,6%
Nova Itapira	2	1,6%
Prq. São Lucas	2	1,6%
Sta. Cruz	2	1,6%
Vila Bazani	2	1,6%
Vila Penha do Rio do Peixe	2	1,6%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	2	1,6%
Brumado	1	0,8%
Centro	1	0,8%
Della Rocha	1	0,8%
Eleutério	1	0,8%
Pé no Chão	1	0,8%
Pires	1	0,8%
São Benedito	1	0,8%
Vila Maria	1	0,8%
Total	127	100,0%

Fonte: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE 2013

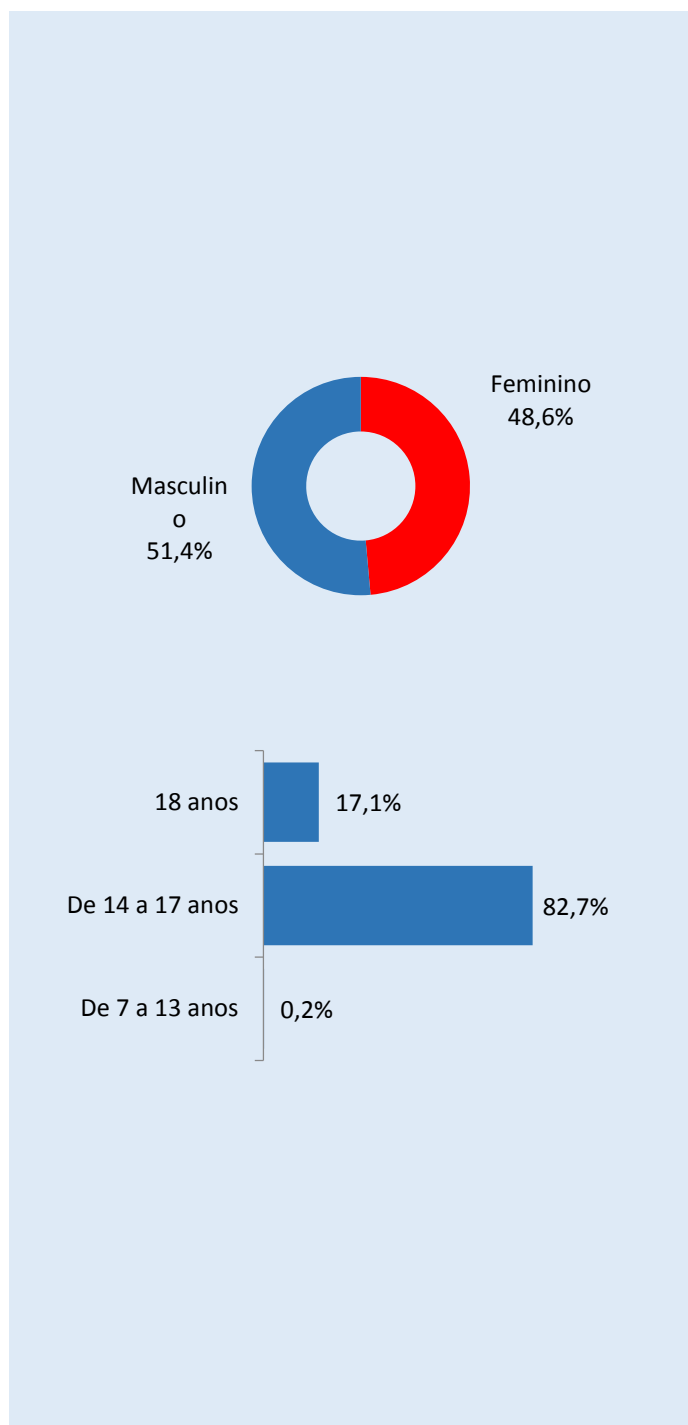


Associação Itapireense de Preparo ao Adolescente - AIPA

Com o propósito de qualificação profissional, a AIPA, atendeu no último ano 422 jovens, sendo 82,7% entre 14 e 17 anos, para auxiliá-los no ingresso ao mercado de trabalho.

Região Geográfica	Quant.	%
Vila Penha do Rio do Peixe	36	8,5%
Zacchi, Passarella, Galdi	36	8,5%
Istor Luppi, José Tonolli	34	8,2%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	32	7,6%
Região do Nosso Teto	29	6,9%
Jd. Itamaracá	26	6,2%
Vila Ilze	22	5,2%
Cubatão	19	4,5%
Prados	18	4,3%
Barão	12	2,8%
Jd. Magali	12	2,8%
Centro	11	2,6%
Jd. Raquel	11	2,6%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	11	2,6%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	10	2,4%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	9	2,1%
Prq. São Lucas	9	2,1%
Nova Itapira	8	1,9%
Sta. Cruz	8	1,9%
Jd. Guarujá	7	1,7%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	7	1,7%
Macucos	7	1,7%
Vila Bazani	6	1,4%
Prq. Felicidade II	5	1,2%
São Benedito	5	1,2%
Machadinho	4	0,9%
Jd. Ivete	3	0,7%
Pires	3	0,7%
Vila Dr. José Secchi	3	0,7%
Vila Pereira	3	0,7%
Boa Vista	2	0,5%
Della Rocha	2	0,5%
Figueiredo	2	0,5%
São Vicente	2	0,5%
Sto. Antônio	2	0,5%
Bela Vista	1	0,2%
Brumado	1	0,2%
Eleutério	1	0,2%
Pé no Chão	1	0,2%
Sta. Bárbara	1	0,2%
Sta. Fé	1	0,2%
Total	422	100,0%

Fonte: Associação Itapireense de Preparo ao Adolescente – AIPA, 2013

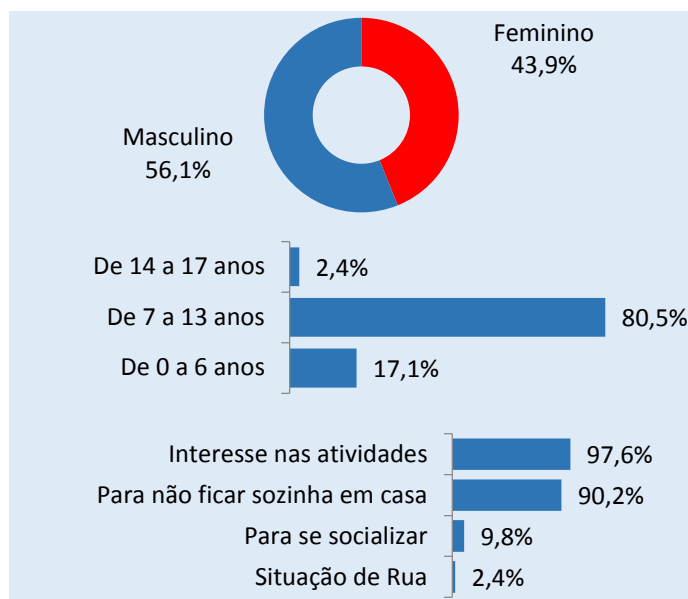


Casa da Criança "Celencina Caldas Sarkis"

A Casa da Criança, com aulas de judô, dança, iniciação musical, xadrez, artesanato atende 41 crianças com o objetivo de que norteia o trabalho "Afetividade e Moralidade".

Região Geográfica	Quant.	%
Cubatão	27	65,8%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	4	9,8%
Istor Luppi, José Tonolli	2	4,9%
Jd. Ivete	2	4,9%
Prq. Felicidade II	2	4,9%
Tanquinho	2	4,9%
Jd. Raquel	1	2,4%
Prados	1	2,4%
Total	41	100,0%

Fonte: Casa da Criança "Celencina Caldas Sarkis", 2013

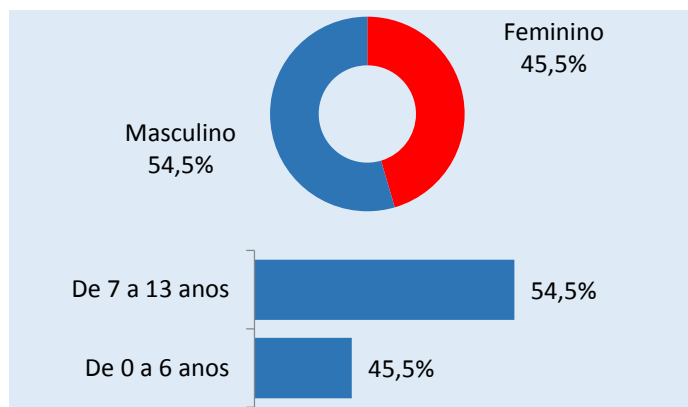


Casa dos Amigos Hellen Keller

A Casa dos Amigos Hellen Keller, atendem 11 crianças e adolescentes com deficiência visual com apoio psicológico.

Região Geográfica	Quant.	%
Região do Nosso Teto	2	18,2%
São Benedito	2	18,2%
Istor Luppi, José Tonolli	1	9,1%
Jd. Itamaracá	1	9,1%
Prados	1	9,1%
Prq. São Lucas	1	9,1%
Vila Penha do Rio do Peixe	1	9,1%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	1	9,1%
Zacchi, Passarella, Galdi	1	9,1%
Total	11	100,0%

Fonte: Casa dos Amigos Hellen Keller, 2013

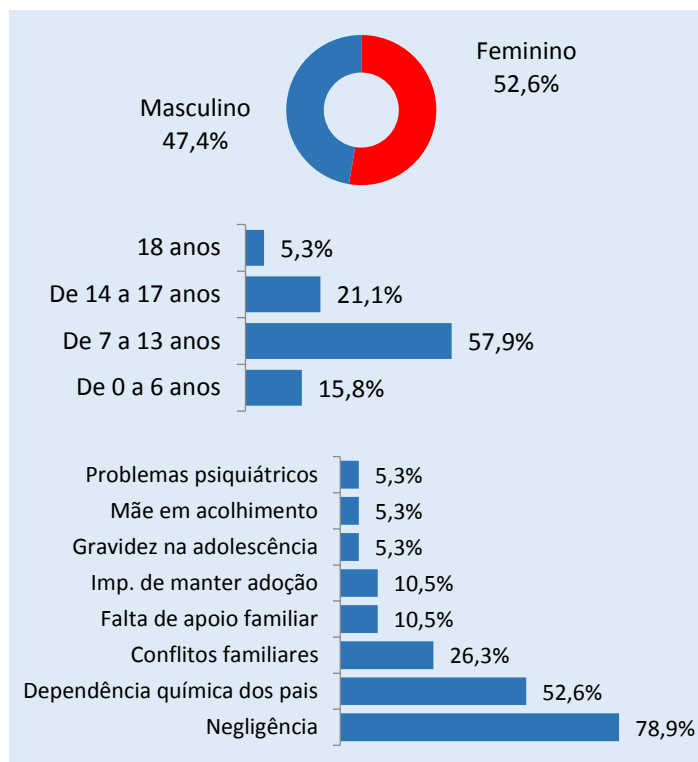


Casa Transitória Flávio Zacchi

A Casa Transitória Flávio Zachi atende 19 crianças e adolescentes, e na maioria dos casos por negligência (78,9%).

Região Geográfica	Quant.	%
Cubatão	6	31,6%
Vila Penha do Rio do Peixe	6	31,6%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N. Zacchi, Passarella, Galdi	2	10,5%
Jd. Magali	1	5,3%
Prq. São Lucas	1	5,3%
Não informado	1	5,3%
Total	19	100,0%

Fonte: Casa Transitória Flávio Zacchi, 2013



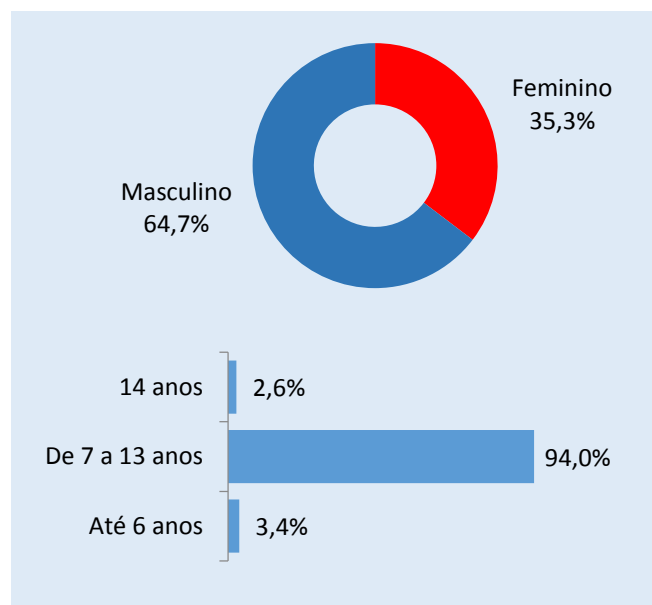
SEPIN

O SEPIN é um programa de atividades socioeducativas, no período contraturno escolar, que realiza atividades de esporte, dança, ação cultural, inclusão digital, grupo de reflexão, artes manuais e contador de história.

No ano de 2013 o programa atendeu 116 crianças e adolescentes, a maioria na faixa etária de 7 a 13 anos (94,0%), e os usuários vem principalmente da Vila Ilze, 27,6%.

Região Geográfica	Quant.	%
Vila Ilze	32	27,6%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	23	19,8%
Jd. Itamaracá	17	14,7%
Jd. Magali	17	14,7%
Jd. Ivete	10	8,6%
Della Rocha	5	4,3%
Vila Penha do Rio do Peixe	5	4,3%
Centro	3	2,6%
Cubatão	2	1,7%
Sta. Bárbara	2	1,7%
Total	116	100,0%

Fonte: SEPIN 2013

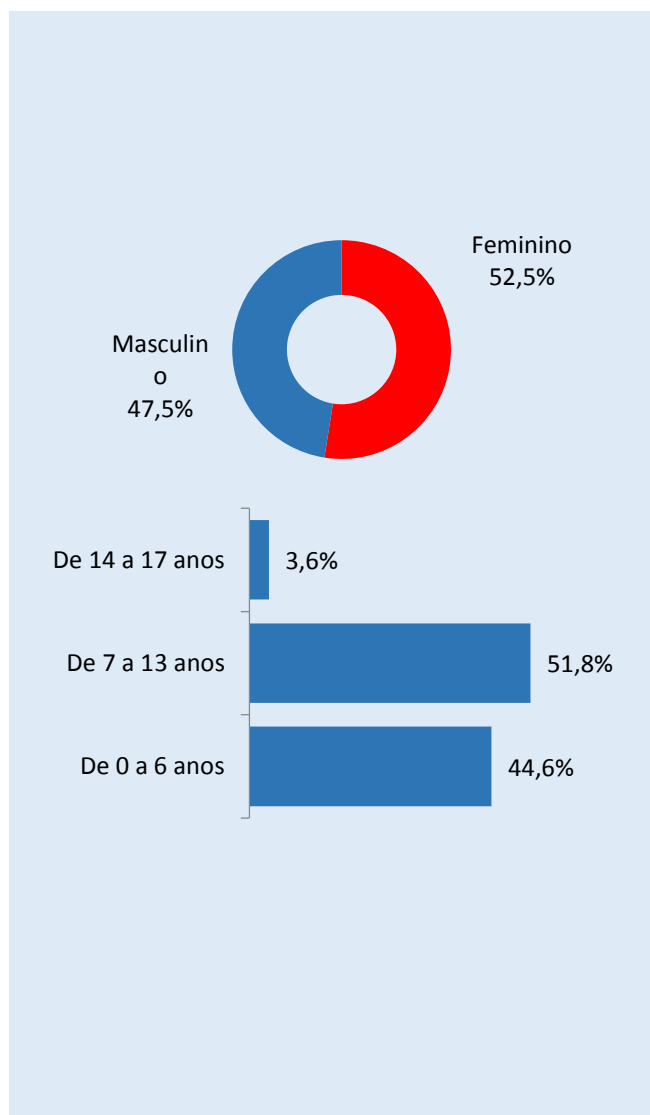


Educandário

O Educandário atende 139 crianças e adolescentes com atividades educativas e culturais.

Região Geográfica	Quant.	%
Istor Luppi, José Tonolli	23	16,5%
Centro	12	8,6%
Zacchi, Passarella, Galdi	10	7,2%
Vila Bazani	7	5,0%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	6	4,3%
Jd. Raquel	6	4,3%
Sta. Cruz	6	4,3%
Vila Ilze	6	4,3%
Jd. Ivete	5	3,6%
Prados	5	3,6%
Prq. São Lucas	5	3,6%
Sto. Antônio	5	3,6%
Figueiredo	4	2,9%
Jd. Itamaracá	4	2,9%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	4	2,9%
Vila Penha do Rio do Peixe	4	2,9%
Boa Vista	3	2,2%
Cubatão	3	2,2%
Prq. Felicidade II	3	2,2%
Região do Nosso Teto	3	2,2%
São Vicente	3	2,2%
Vila Pereira	3	2,2%
Jd. Magali	2	1,4%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	1	0,7%
Jd. Pinheiros	1	0,7%
Nova Itapira	1	0,7%
São Benedito	1	0,7%
Sta. Bárbara	1	0,7%
Tanquinho	1	0,7%
Vila Dr. José Secchi	1	0,7%
Total	139	100,0%

Fonte: Educandário 2013

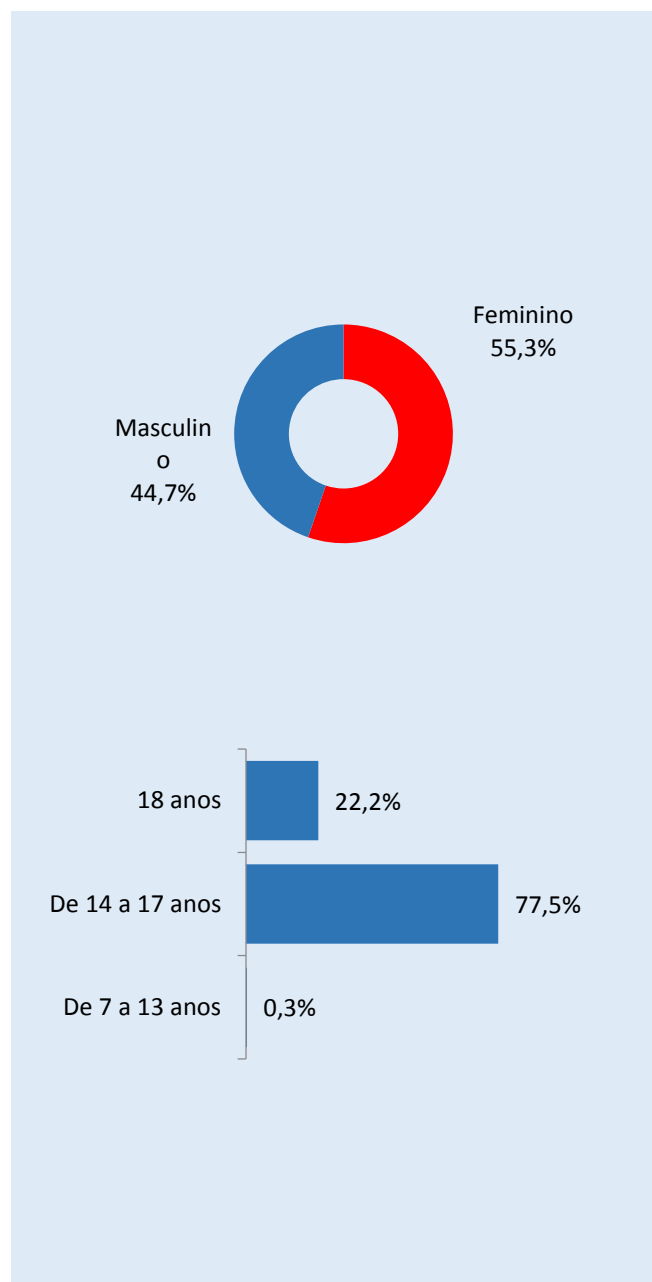


Jovem em Ação

O programa Jovem em Ação auxilia na busca pelo 1º Emprego e na capacitação profissional de 333 adolescentes e jovens da cidade de Itapira.

Região Geográfica	Quant.	%
Vila Ilze	47	14,2%
Istor Luppi, José Tonolli	37	11,1%
Jd. Itamaracá	25	7,5%
Cubatão	22	6,6%
Zacchi, Passarella, Galdi	22	6,6%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	21	6,3%
Região do Nosso Teto	19	5,7%
Vila Penha do Rio do Peixe	14	4,2%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	12	3,6%
Prq. Felicidade II	12	3,6%
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	11	3,3%
Prados	11	3,3%
Jd. Magali	9	2,7%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	9	2,7%
Barão	8	2,4%
São Benedito	8	2,4%
Centro	6	1,8%
Jd. Guarujá	5	1,5%
Macucos	5	1,5%
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	4	1,2%
Jd. Raquel	3	0,9%
Sta. Cruz	3	0,9%
Vila Dr. José Secchi	3	0,9%
Figueiredo	2	0,6%
Jd. Ivete	2	0,6%
Machadinho	2	0,6%
Nova Itapira	2	0,6%
Prq. São Lucas	2	0,6%
Della Rocha	1	0,3%
Eleutério	1	0,3%
Pires	1	0,3%
São Vicente	1	0,3%
Sto. Antônio	1	0,3%
Tanquinho	1	0,3%
Vila Bazani	1	0,3%
Total	333	100,0%

Fonte: Jovem de Ação 2013

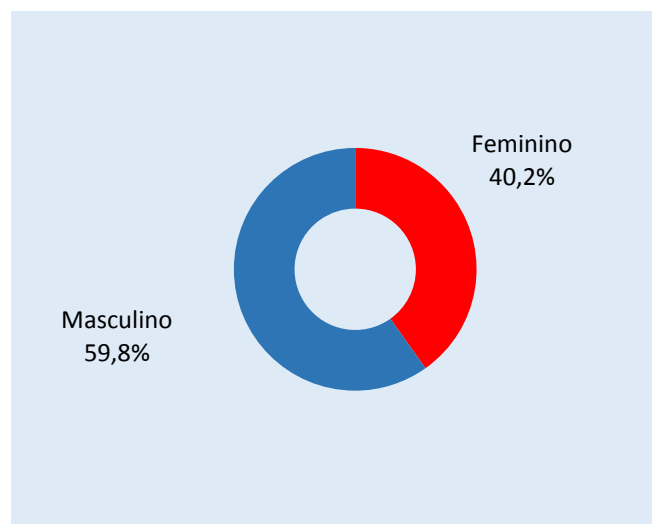


Lar Espírita Gracinda Batista

Região Geográfica	Quant.	%
Jd. Itamaracá	29	24,6%
Vila Ilze	20	17,1%
Jd. Magali	9	7,7%
Jd. Ivete	8	6,8%
Região do Nosso Teto	7	6,0%
Vila Penha do Rio do Peixe	6	5,1%
Cubatão	5	4,3%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	4	3,4%
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	4	3,4%
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	4	3,4%
Figueiredo	3	2,6%
Istor Luppi, José Tonolli	3	2,6%
Centro	2	1,7%
Jd. Raquel	2	1,7%
Prados	2	1,7%
São Benedito	2	1,7%
Sta. Cruz	2	1,7%
Boa Vista	1	0,9%
Prq. Felicidade II	1	0,9%
Prq. São Lucas	1	0,9%
Vila Maria	1	0,9%
Vila Pereira	1	0,9%
Total	117	100,0%

Fonte: Lar Espírita Gracinda Batista, 2013

O Lar Espírita Gracinha Batista auxilia nos cuidados e na alimentação de crianças de 0 a 6 anos enquanto seus pais trabalham.



9. METODOLOGIA

A “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes” foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2014, com base em métodos de procedimento estatístico, inerente à abordagem quantitativa.

O questionário utilizado foi o mesmo já testado em outros municípios com alterações inerentes ao município de Itapira, e desenvolvida por comissão multidisciplinar apta e especializada no tema abordado.

O questionário foi estruturado com perguntas fechadas e/ou abertas e dividido nos seguintes temas: perfil do entrevistado, convivência familiar, avaliação dos aspectos na área da cultura, esporte e lazer, perfil comportamental e perfil socioeconômico das famílias; incluindo perguntas referentes à(s): gravidez na adolescência, drogas e alcoolismo, perspectivas em relação ao futuro, pessoa mais importante, maneira como preenche o tempo, entre outras.

Sobre a amostragem, atualmente Itapira conta com uma população de 6.507 adolescentes entre 12 e 17 anos, e com base nesta população coletou-se uma amostra de 373 entrevistados com uma confiança de 95% e uma margem de erro de 4,9%.

Devido ao grande número de Regiões Geográficas definidas para o cálculo e análise dos indicadores de Itapira, buscou-se uma amostra em que pelo menos 1 adolescente de cada região, respeitando a devida proporcionalidade. Lembrando que devido a esta grande divisão, algumas regiões ficaram com amostra de 1 ou 2 entrevistados, o que estatisticamente para análise a região não deve ser considerado sozinho, e sim parte de um todo para conclusões.

Mesmo assim, algumas perguntas consideradas chaves, foram tabuladas por região geográfica, para que o município possa ter o detalhamento da informação.

A pesquisa foi aplicada nos adolescentes com total sigilo (não continha local para identificação), com a possibilidade de recusa no preenchimento e ainda, caso se sentisse desconfortável com alguma pergunta, poderia deixá-la em branco, tudo para respeitar o direito do adolescente de escolha e deixá-lo livre para optar, em contribuir ou não, com o estudo.

Tiveram-se vários comentários finais elogiando a iniciativa, mas um chamou a atenção e é compartilhado aqui:

“Achei a pesquisa interessante, faz a gente refletir sobre tudo que já fizemos ou estamos fazendo, nos dá a oportunidade de nos manifestar e demonstrar nossa opinião.”

O questionário teve ótima aceitação, com baixíssimo índice de absenteísmo, o que comprova mais uma vez a aceitação. A seguir os resultados serão apresentados.

10. ANÁLISE

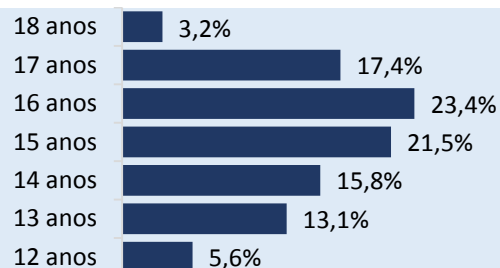
Para facilitar a compreensão, a análise vai seguir a lógica do questionário dividindo as perguntas em blocos e quando se achar interessante, serão feitos cruzamentos para aprofundar a compreensão.

10.1 PERFIL DO ENTREVISTADO

- **Idade**

Tiveram apenas 12 entrevistados com 18 anos que solicitaram responder a pesquisa, como é bem baixo o número e próximo a faixa etária limite (17 anos) eles serão considerados na análise. As maiorias dos entrevistados ficaram entre 14 e 16 anos, somando 60,7%.

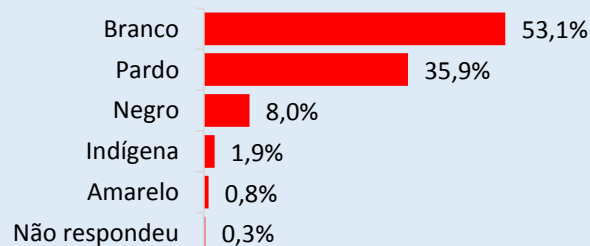
Idade	Quant.	%
12 anos	21	5,6%
13 anos	49	13,1%
14 anos	59	15,8%
15 anos	80	21,5%
16 anos	87	23,4%
17 anos	65	17,4%
18 anos	12	3,2%
Respondentes	373	100,0%



- **Raça que se considera**

As raças predominantes foram: Branco e Pardo, com 53,1% e 35,9% respectivamente.

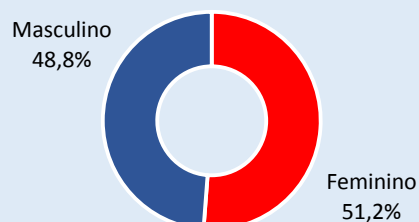
Raça que se considera	Quant.	%
Branco	198	53,1%
Pardo	134	35,9%
Negro	30	8,0%
Indígena	7	1,9%
Amarelo	3	0,8%
Não respondeu	1	0,3%
Respondentes	373	100,0%



- **Sexo**

Em relação ao sexo, a pesquisa ficou bem distribuída, 48,8% Masculino e 51,2% Feminino.

Sexo	Quant.	%
Feminino	191	51,2%
Masculino	182	48,8%
Respondentes	373	100,0%



- Estado Civil**

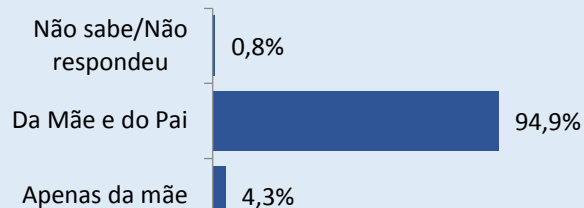
Estado Civil	Quant.	%
Solteiro(a)	368	98,7%
União estável	3	0,8%
Casado(a)	2	0,5%
Respondentes	373	100,0%

98,7% dos entrevistados declaram ser solteiros com relação ao estado civil. Apenas 1,3% afirmam ser casados ou estarem em união estável.

- Registro de Nascimento**

4,3% dos entrevistados não tem a certidão de nascimento assinada pelo pai.

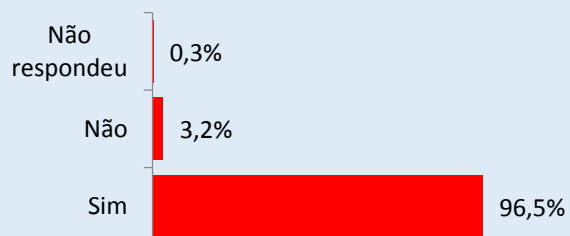
Registro de Nascimento	Quant.	%
Apenas da mãe	16	4,3%
Da Mãe e do Pai	354	94,9%
Não sabe/Não respondeu	3	0,8%
Respondentes	373	100,0%



- Frequenta a Escola**

3,2% dos entrevistados não frequentam escola.

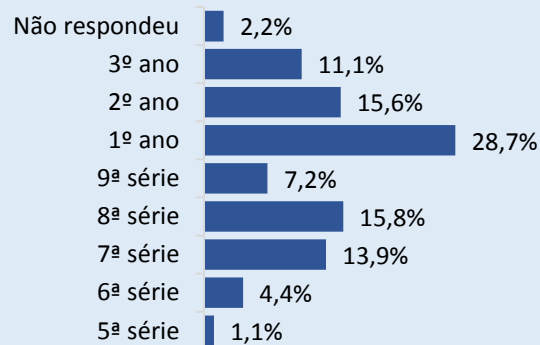
Frequenta a Escola	Quant.	%
Sim	360	96,5%
Não	12	3,2%
Não respondeu	1	0,3%
Respondentes	373	100,0%



- Ano que Frequenta na Escola**

Dos que frequentam a maioria, 28,7% está no 1º ano do Ensino Médio.

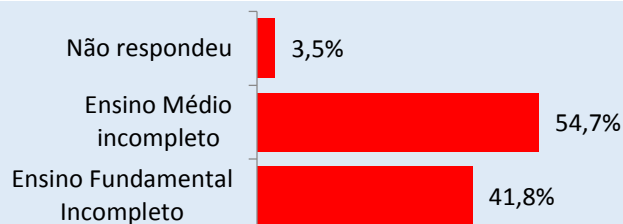
Ano que Frequenta na Escola	Quant.	%
5ª série	4	1,1%
6ª série	16	4,4%
7ª série	50	13,9%
8ª série	57	15,8%
9ª série	26	7,2%
1º ano	103	28,7%
2º ano	56	15,6%
3º ano	40	11,1%
Não respondeu	8	2,2%
Respondentes	360	100,0%



• Escolaridade

Conforme a idade, 41,8% afirma ter o Fundamental Incompleto e 54,7% o Ensino Médio Incompleto.

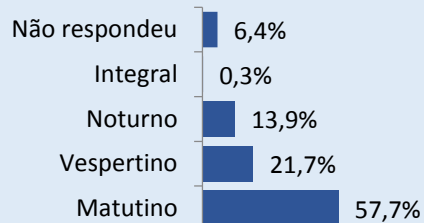
Escolaridade	Quant.	%
Ensino Fundamental Incompleto	156	41,8%
Ensino Médio incompleto	204	54,7%
Não respondeu	13	3,5%
Respondentes	373	100,0%



• Turno

Os adolescentes estudam mais no período Matutino (57,7%). Apenas 13,9% dos entrevistados estudam à noite.

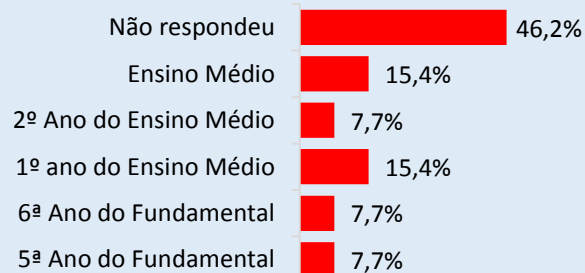
Turno	Quant.	%
Matutino	208	57,7%
Vespertino	78	21,7%
Noturno	50	13,9%
Integral	1	0,3%
Não respondeu	23	6,4%
Respondentes	360	100,0%



• Último ano que Frequentou na Escola

Daqueles que não frequentam a escola, a maioria 38,5% pararam no Ensino Médio (1º e 2º ano)

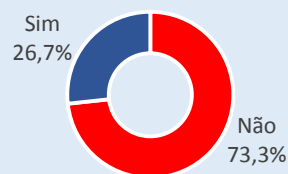
Último ano que Frequentou na Escola	Quant.	%
5ª Ano do Fundamental	1	7,7%
6ª Ano do Fundamental	1	7,7%
1º ano do Ensino Médio	2	15,4%
2º Ano do Ensino Médio	1	7,7%
Ensino Médio	2	15,4%
Não respondeu	6	46,1%
Respondentes	13	100,0%



• Maiores de 16 anos que votam

A maioria dos adolescentes não exerce o seu direito ao voto, mostrando desinteresse pela política na adolescência.

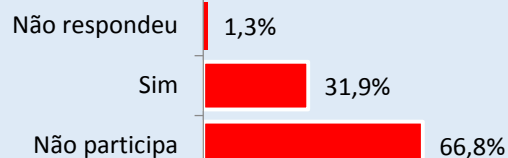
Se maior de 16 anos, vota?	Quant.	%
Não	118	73,3%
Sim	43	26,7%
Respondentes	161	100,0%



- Participa de algum Grupo

Apenas 31,9% dos entrevistados, participa de algum grupo, e o mais citado foi o grupo Religioso com 69,7% das respostas.

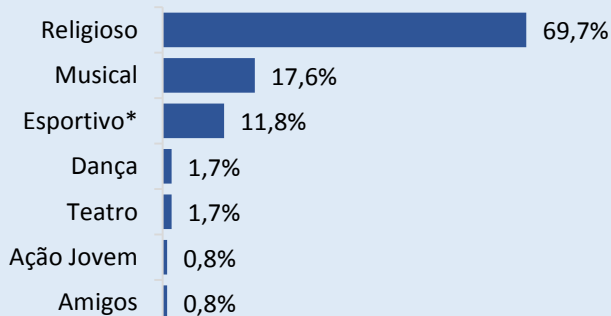
Participa de algum Grupo	Quant.	%
Não participa	249	66,8%
Sim	119	31,9%
Não respondeu	5	1,3%
Respondentes	373	100,0%



Qual grupo participa

Grupo	Quant.	%
Religioso	83	69,7%
Musical	21	17,6%
Esportivo*	14	11,8%
Dança	2	1,7%
Teatro	2	1,7%
Ação Jovem	1	0,8%
Amigos	1	0,8%
Respondentes	119	-

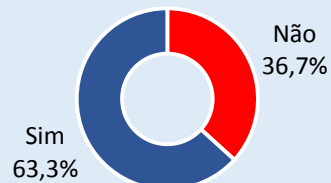
*Basquete; Jiu-jitsu; Luta; Natação; Skate; Vôlei; Judô; Futebol



- Investigação sobre Trabalho

Dos respondentes, 63,3% deles trabalham.

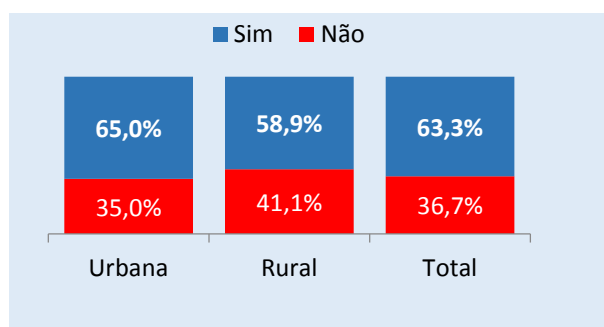
Trabalha	Quant.	%
Não	137	36,7%
Sim	236	63,3%
Respondentes	373	100,0%



Trabalho: Distribuição por Zona Rural e urbana

Na Zona Urbana os adolescentes trabalham mais do que na Zona Rural, com 65,0% contra 58,9%.

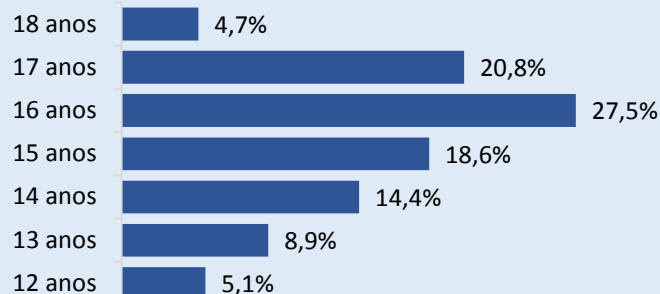
Trabalha	Zona Urbana		Zona Rural		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não	93	35,0%	44	41,1%	137	36,7%
Sim	173	65,0%	63	58,9%	236	63,3%
Respondentes	266	100,0%	107	100,0%	373	100,0%



Trabalho: Idade

28,4% dos entrevistados que trabalham tem 14 anos ou menos.

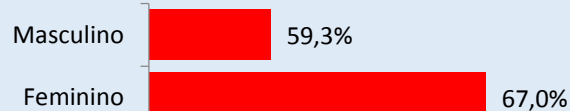
Idade	Quant.	%
12 anos	12	5,1%
13 anos	21	8,9%
14 anos	34	14,4%
15 anos	44	18,6%
16 anos	65	27,5%
17 anos	49	20,8%
18 anos	11	4,7%
Respondentes	236	100,0%



Trabalho: Gênero

As adolescentes mulheres trabalham mais do que os adolescentes homens, 67,0% contra 59,3%.

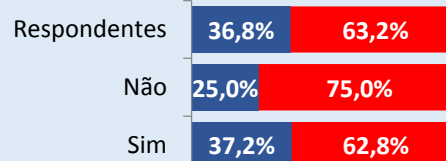
Sexo	Trabalham	Respondentes	%
Feminino	128	191	67,0%
Masculino	108	182	59,3%
Respondentes	236	373	63,3%



Trabalho: Frequenta a escola

Cruzando o fato de trabalhar com o fato de ir à escola, constatamos que dos que não frequentam a escola, 75,0% trabalham e dos que frequentam, 62,8% trabalham. A diferença entre os dois percentuais está acima do erro, entretanto como o número de adolescentes que não frequentam a escola é muito baixo, neste caso não se aplica o teste estatístico para confirmar a diferença.

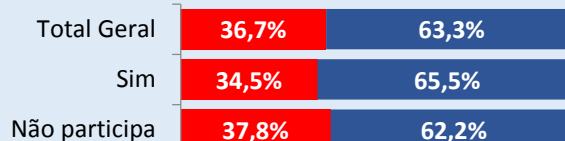
Trabalham					
Frequenta a Escola	Não		Sim		Total
	Quant.	%	Quant.	%	
Sim	134	37,2%	226	62,8%	360
Não	3	25,0%	9	75,0%	12
Respondentes	137	36,8%	235	63,2%	372



Trabalho: Participa de algum Grupo

A questão de trabalhar não seria um impedimento de eles participarem de grupos.

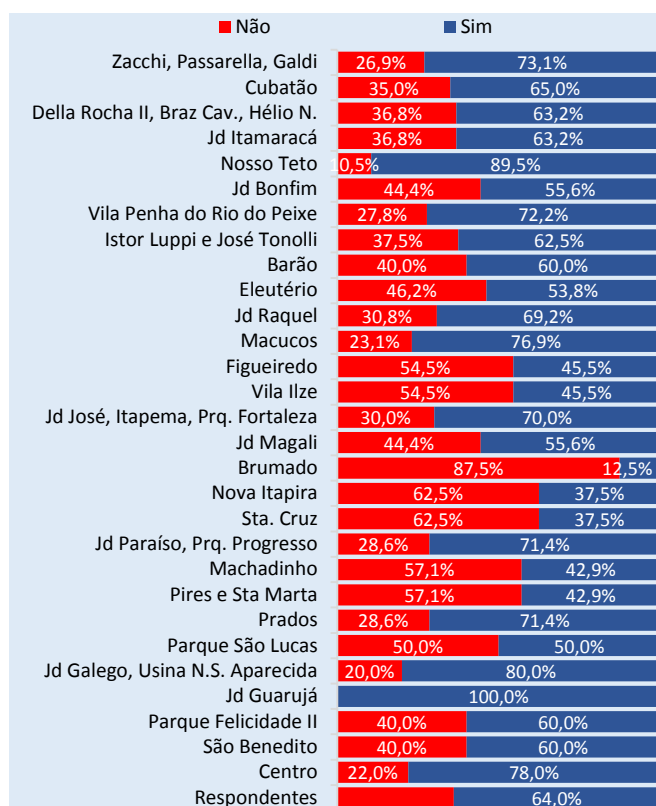
Trabalham					
Resposta	Não		Sim		Total
	Quant.	%	Quant.	%	
Não participa	94	37,8%	155	62,2%	249
Sim	41	34,5%	78	65,5%	119
Total Geral	135	36,7%	233	63,3%	368



Trabalho: Região e trabalho

Abaixo o cruzamento entre a região e adolescente que trabalha ou não. Serão apresentados apenas, as regiões com 5 ou mais adolescentes entrevistados.

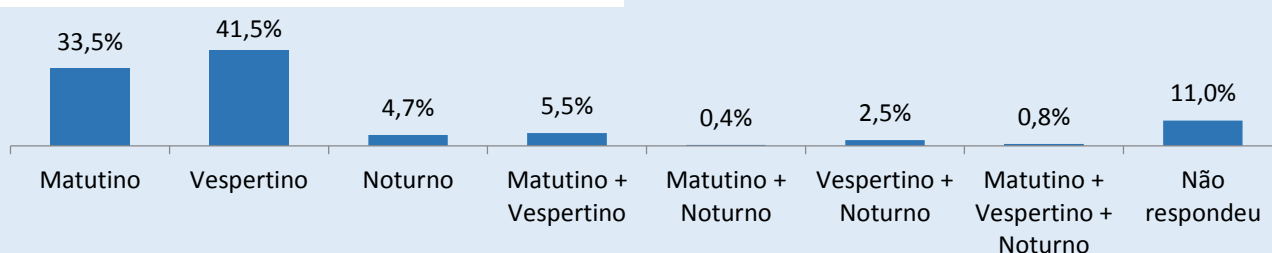
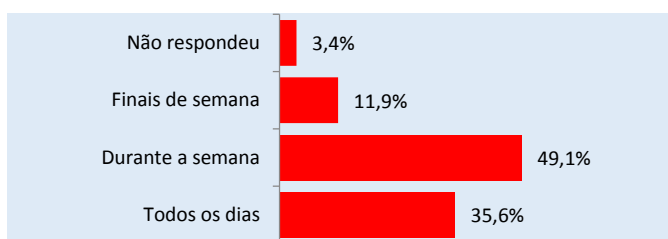
Região Geográfica	Não		Sim		Município
	Quant.	%	Quant.	%	
Zacchi, Passarella, Galdi	7	26,9%	19	73,1%	26
Cubatão	7	35,0%	13	65,0%	20
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	7	36,8%	12	63,2%	19
Jd. Itamaracá	7	36,8%	12	63,2%	19
Nosso Teto	2	10,5%	17	89,5%	19
Jd. Bonfim	8	44,4%	10	55,6%	18
Vila Penha do Rio do Peixe	5	27,8%	13	72,2%	18
Istor Luppi e José Tonolli	6	37,5%	10	62,5%	16
Barão	6	40,0%	9	60,0%	15
Eleutério	6	46,2%	7	53,8%	13
Jd. Raquel	4	30,8%	9	69,2%	13
Macucos	3	23,1%	10	76,9%	13
Figueiredo	6	54,5%	5	45,5%	11
Vila Ilze	6	54,5%	5	45,5%	11
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	3	30,0%	7	70,0%	10
Jd. Magali	4	44,4%	5	55,6%	9
Brumado	7	87,5%	1	12,5%	8
Nova Itapira	5	62,5%	3	37,5%	8
Sta. Cruz	5	62,5%	3	37,5%	8
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	2	28,6%	5	71,4%	7
Machadinho	4	57,1%	3	42,9%	7
Pires e Sta Marta	4	57,1%	3	42,9%	7
Prados	2	28,6%	5	71,4%	7
Parque São Lucas	3	50,0%	3	50,0%	6
Jd. Galego, Usina N.S.	1	20,0%	4	80,0%	5
Aparecida					
Jd. Guarujá		0,0%	5	100,0%	5
Parque Felicidade II	2	40,0%	3	60,0%	5
São Benedito	2	40,0%	3	60,0%	5
Soma das outras regiões	9	22,0%	32	78,0%	41
Respondentes	133	36,0%	236	64,0%	369



Trabalho: Quando trabalha

Uma grande parcela trabalha todos os dias (35,6%), mas a grande maioria, 49,1%, trabalha durante a semana. E em relação ao período, nota-se que eles intercalam com os estudos, pois a maioria 75,0% trabalha no período Vespertino (41,5%) ou Matutino (33,5%).

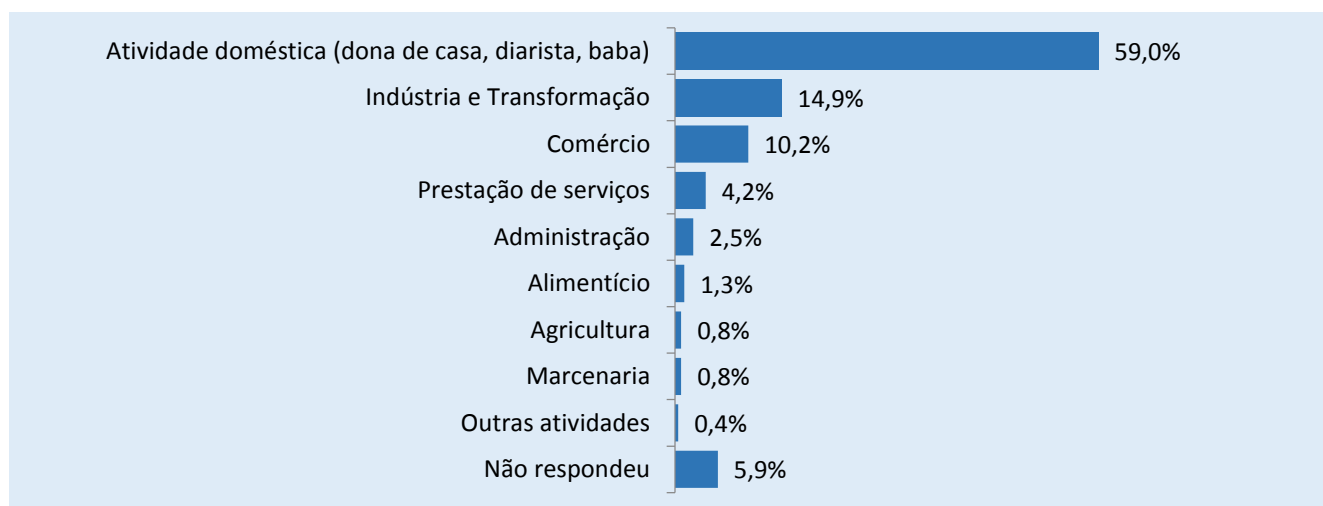
Quando Trabalha	Quant.	%
Todos os dias	84	35,6%
Durante a semana	116	49,1%
Finais de semana	28	11,9%
Não respondeu	8	3,4%
Respondentes	236	100,0%



Trabalho: Qual o ramo de atividade?

A atividade doméstica, tanto para os homens quanto para as mulheres é a principal atividade desenvolvida pelos adolescentes.

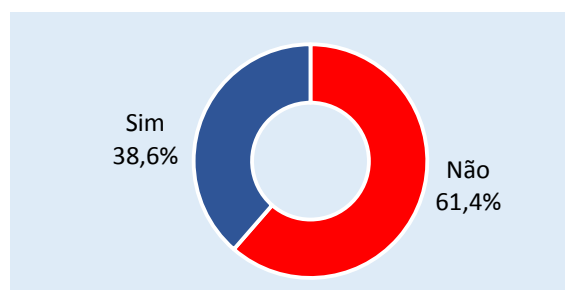
Atividade	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Atividade doméstica (dona de casa, diarista, babá)	82	64,1%	57	52,8%	139	59,0%
Indústria e Transformação	19	14,8%	16	14,8%	35	14,9%
Comércio	15	11,7%	9	8,3%	24	10,2%
Não respondeu	3	2,3%	11	10,2%	14	5,9%
Prestação de serviços	5	3,9%	5	4,6%	10	4,2%
Administração	3	2,3%	3	2,8%	6	2,5%
Alimentício	1	0,8%	2	1,9%	3	1,3%
Agricultura		0,0%	2	1,9%	2	0,8%
Marcenaria		0,0%	2	1,9%	2	0,8%
Outras atividades		0,0%	1	0,9%	1	0,4%
Respondentes	128	54,2%	108	45,8%	236	100,0%



- Conhece os Direitos do ECA

61,4% dos adolescentes não conhecem seus direitos

Conhece os Direitos do ECA	Quant.	%
Não	229	61,4%
Sim	144	38,6%
Respondentes	373	100,0%



E os que menos conhecem estão na Zona Rural (71,0%).

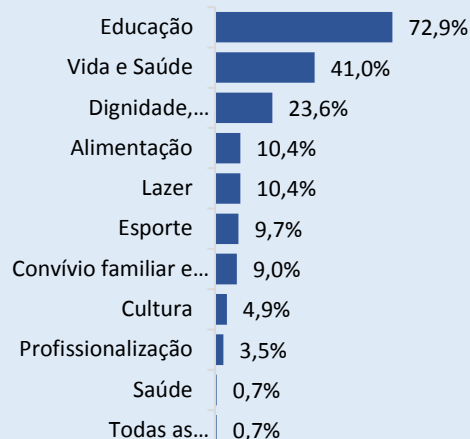
Conhece o ECA	Zona Urbana		Zona Rural		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não	153	57,5%	76	71,0%	229	61,4%
Sim	113	42,5%	31	29,0%	144	38,6%
Respondentes	266	100,0%	107	100,0%	373	100,0%

Os que conhecem se limitam em citar dois direitos: Educação (72,9%) e Vida e Saúde (41,0%).

Apenas 23,6% dos que conhecem citam o direito de Dignidade, Respeito e Liberdade.

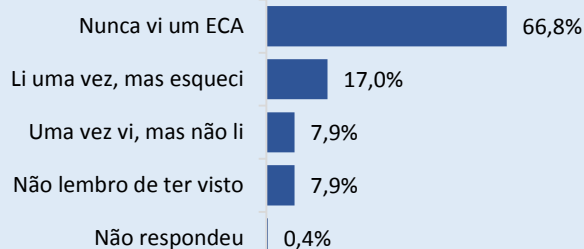
Cite dois direitos	Quant.	%
Educação	105	72,9%
Vida e Saúde	59	41,0%
Dignidade, Respeito e Liberdade	34	23,6%
Alimentação	15	10,4%
Lazer	15	10,4%
Esporte	14	9,7%
Convívio familiar e comunitário	13	9,0%
Cultura	7	4,9%
Profissionalização	5	3,5%
Saúde	1	0,7%
Todas as alternativas	1	0,7%
Respondentes*	144	-

*Um respondente poderia dar mais que uma resposta



E os que não conhecem a maioria afirma que “Nunca viu” (66,8%). Apenas 17,0% afirmam “Li uma vez, mas esqueci”. O que mostra que o estatuto deve ser melhor divulgado e trabalhado, com maior frequência.

Não conhece o ECA por que?	Quant.	%
Nunca vi um ECA	153	66,8%
Li uma vez, mas esqueci	39	17,0%
Uma vez vi, mas não li	18	7,9%
Não lembro de ter visto	18	7,9%
Não respondeu	1	0,4%
Respondentes	229	100,0%

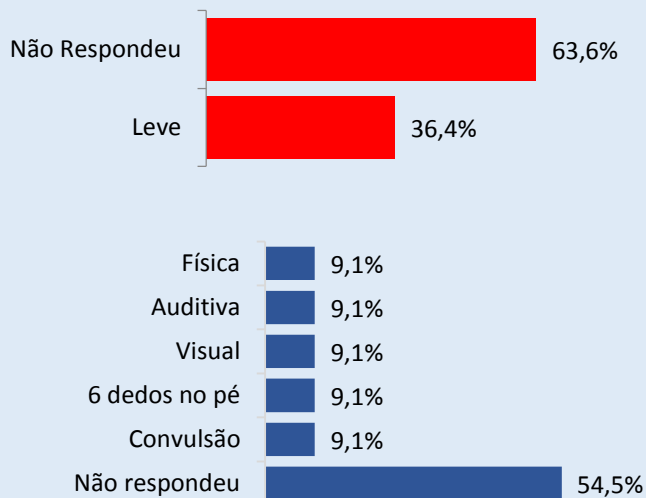


• Possui alguma deficiência

Na pesquisa, 2,9% afirmam ter alguma deficiência, e quando perguntada qual ou o grau, a maioria não respondeu.

Possui alguma deficiência	Quant.	%
Não	362	97,1%
Sim	11	2,9%
Respondentes	373	100,0%

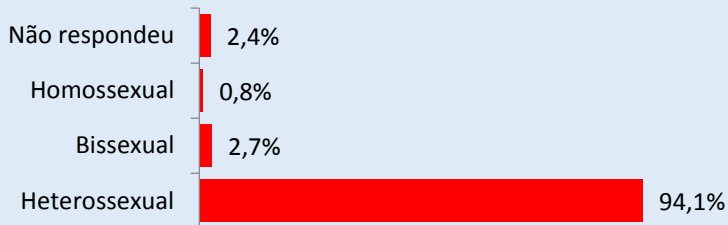
Grau da Deficiência	Quant.	%
Leve	4	36,4%
Não Respondeu	7	63,6%
Respondentes	11	100,0%



• Opção Sexual

Entrando em um assunto mais íntimo, sobre sexualidade, aproximadamente 3,5% dos jovens afirmam ser bissexual (2,7%) ou homossexual (0,8%).

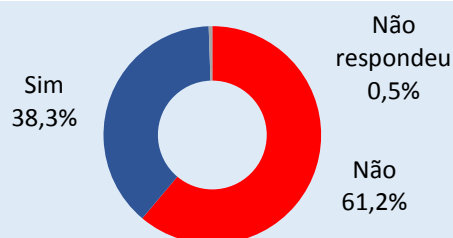
Opção Sexual	Quant.	%
Heterossexual	351	94,1%
Bissexual	10	2,7%
Homossexual	3	0,8%
Não respondeu	9	2,4%
Respondentes	373	100,0%



• Sabe onde fica o Conselho Tutelar

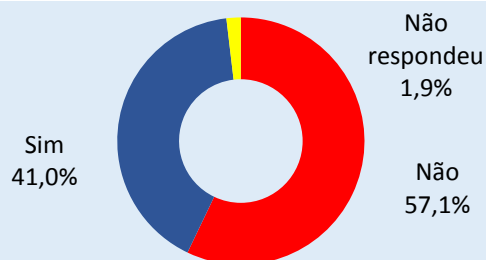
A localização do Conselho Tutelar é desconhecida para a maioria dos adolescentes, 61,2% não sabe onde fica.

Sabe onde fica o Conselho Tutelar	Quant.	%
Não	228	61,2%
Sim	143	38,3%
Não respondeu	2	0,5%
Respondentes	373	100,0%



A questão sobre “para que serve o Conselho Tutelar”, também teve a maioria afirmando que não sabem (57,1%).

Sabe para que serve o Conselho Tutelar	Quant.	%
Não	213	57,1%
Sim	153	41,0%
Não respondeu	7	1,9%
Respondentes	373	100,0%



Dos que conhecem 56,2% dizem que a principal função é defender os direitos das crianças e adolescentes. Um dos jovens comentou que a função é “punir”.

Função	Quant.	%
Defender os direitos das crianças e adolescentes	86	56,2%
Orientação escolar	12	7,8%
Fiscalizar quem falta a escola	11	7,2%
Auxiliar os pais no modo de cuidar dos seus filhos	9	5,9%
Ajudar quando tem problema em casa	8	5,2%
Ajudar crianças que sofreram maus tratos ou abandono	7	4,6%
Para aconselhar e apoiar as crianças e adolescentes	5	3,3%
Reclamações ou denúncias	2	1,3%
Punir jovem	1	0,7%
Não sabe explicar	17	11,1%
Respondentes*	153	-

*Um respondente poderia dar mais que uma resposta

10.2 CONVIVÊNCIA FAMILIAR DO ENTREVISTADO

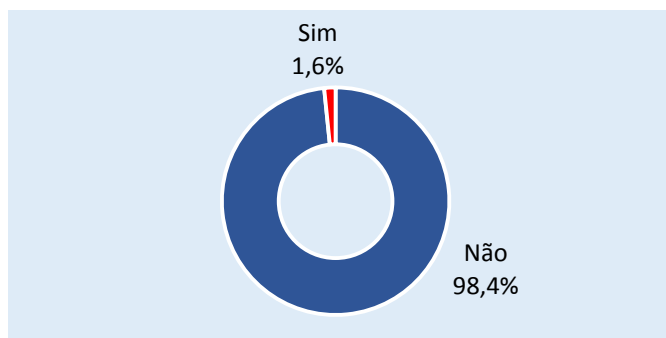
No Bloco sobre convivência familiar serão abordados temas relacionados à composição familiar e influências que os adolescentes recebem.

• Possui Filhos

Apenas 6 adolescentes têm filhos, e desses só um tem 2 filhos. Quando se pergunta sobre a idade, 1 deles foi aos 13 anos.

Possui Filhos	Quant.	%
Não	367	98,4%
Sim	6	1,6%
Respondentes	373	100,0%

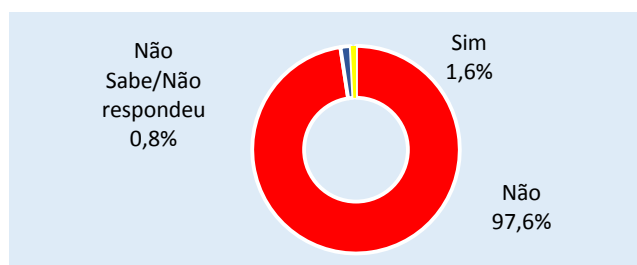
Idade teve seu primeiro filho	Quant.	%
13 anos	1	16,7%
14 anos	2	33,3%
15 anos	2	33,3%
17 anos	1	16,7%
Respondentes	6	100,0%



• Você é filho(a) adotivo(a)?

Sobre a questão de filho adotivo, 1,6% respondem afirmativamente, e 0,8% não souberam responder.

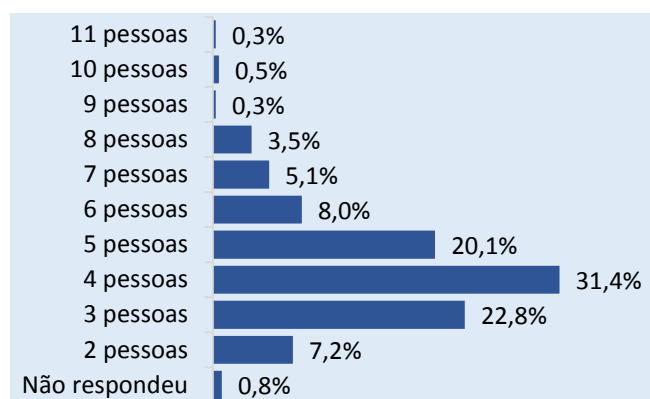
Você é filho(a) adotivo(a)?	Quant.	%
Não	364	97,6%
Sim	6	1,6%
Não Sabe/Não respondeu	3	0,8%
Respondentes	373	100,0%



• Quantas Pessoas moram com você

74,3% dos adolescentes moram com 3 a 5 pessoas no domicílio.

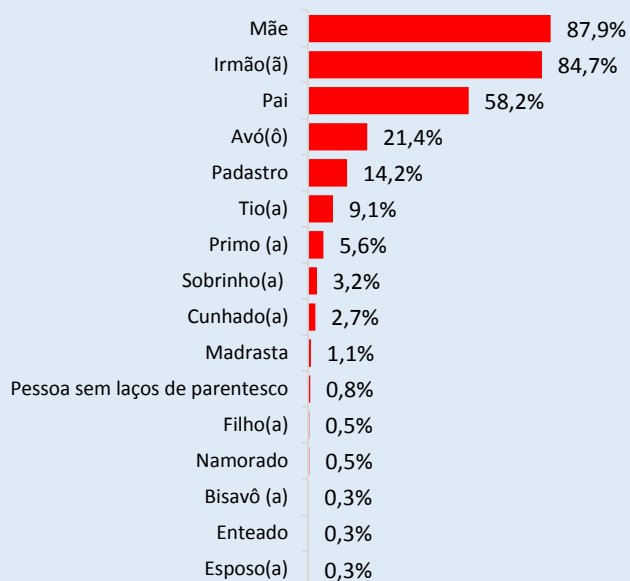
Quantas Pessoas moram com você	Quant.	%
Não respondeu	3	0,8%
2 pessoas	27	7,2%
3 pessoas	85	22,8%
4 pessoas	117	31,4%
5 pessoas	75	20,1%
6 pessoas	30	8,0%
7 pessoas	19	5,1%
8 pessoas	13	3,5%
9 pessoas	1	0,3%
10 pessoas	2	0,5%
11 pessoas	1	0,3%
Respondentes	373	100,0%



- **Com quem mora**

Os adolescentes moram na maioria com sua “Mãe” 87,9%, já com o “Pai” apenas 58,2%.

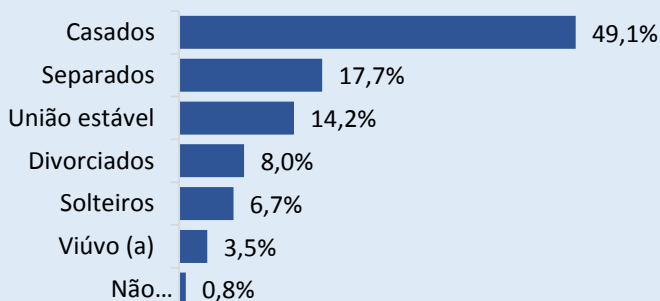
Com quem mora	Quant.	%
Mãe	328	87,9%
Irmão(ã)	316	84,7%
Pai	217	58,2%
Avó(ô)	80	21,4%
Padastro	53	14,2%
Tio(a)	34	9,1%
Primo (a)	21	5,6%
Sobrinho(a)	12	3,2%
Cunhado(a)	10	2,7%
Madrasta	4	1,1%
Pessoa sem laços de parentesco	3	0,8%
Filho(a)	2	0,5%
Namorado	2	0,5%
Bisavô (a)	1	0,3%
Enteado	1	0,3%
Esposo(a)	1	0,3%
Respondentes	373	-



- **Estado Civil dos Pais**

Apenas 49,1% dos pais são casados, e 14,2% estão em união estável. O restante 35,8% está em condição de separado, divorciado, viúvo ou solteiros. Sendo que apenas 0,8% não responderam.

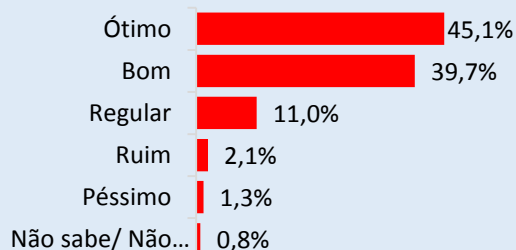
Estado Civil dos Pais	Quant.	%
Casados	183	49,1%
Separados	66	17,7%
União estável	53	14,2%
Divorciados	30	8,0%
Solteiros	25	6,7%
Viúvo (a)	13	3,5%
Não respondeu	3	0,8%
Respondentes	373	100,0%



- **Convívio familiar**

O convívio familiar é considerado bom ou ótimo para 84,8% dos entrevistados.

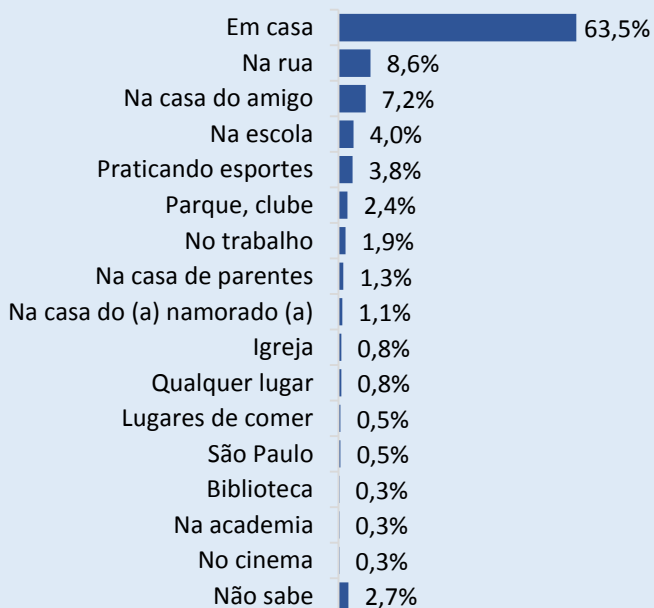
Convívio familiar	Quant.	%
Ótimo	168	45,1%
Bom	148	39,7%
Regular	41	11,0%
Ruim	8	2,1%
Péssimo	5	1,3%
Não sabe/ Não respondeu	3	0,8%
Respondentes	373	100,0%



- Onde se sente melhor

Dos adolescentes entrevistados, 63,5% se sentem melhor em casa. Mas tem-se como segundo item mais citado com 8,6%, adolescentes que se sentem melhor na rua.

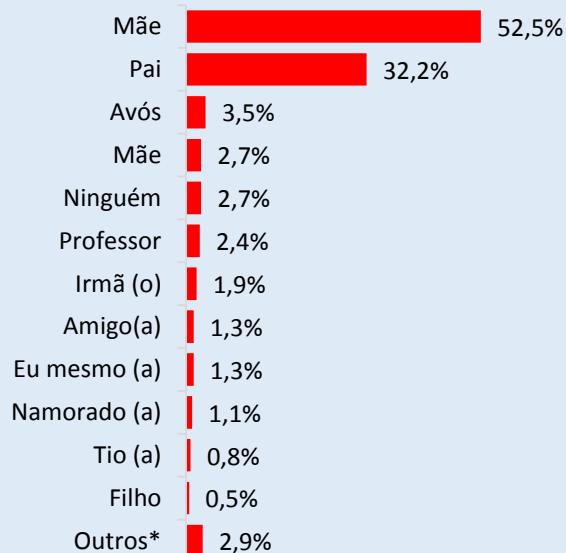
Onde se sente melhor	Município	
	Quant.	%
Em casa	237	63,3%
Na rua	32	8,6%
Na casa do amigo	27	7,2%
Na escola	15	4,0%
Praticando esportes	14	3,8%
Parque, clube	9	2,4%
No trabalho	7	1,9%
Na casa de parentes	5	1,3%
Na casa do (a) namorado (a)	4	1,1%
Igreja	3	0,8%
Qualquer lugar	3	0,8%
Lugares de comer	2	0,5%
São Paulo	2	0,5%
Biblioteca	1	0,3%
Na academia	1	0,3%
No cinema	1	0,3%
Não sabe	10	2,7%
Respondentes	373	-



- Exemplo de Vida

O exemplo de vida de 52,5% é a mãe e de 32,2% é o pai.

Exemplo de Vida	Quant.	%
Mãe	196	52,5%
Pai	120	32,2%
Avós	13	3,5%
Mãe	10	2,7%
Ninguém	10	2,7%
Professor	9	2,4%
Irmã (o)	7	1,9%
Amigo(a)	5	1,3%
Eu mesmo (a)	5	1,3%
Namorado (a)	4	1,1%
Tio (a)	3	0,8%
Filho	2	0,5%
Outros*	11	2,9%
Respondentes**	373	-



* Cantores; Cazuza; Clarice Falcão; Cristiano Ronaldo; Dim Winchter; Jeová; Leo Stronds; Letícia Bufoni - Skatit Pro; Naja Rudsom; Prima; Sílvia Santos

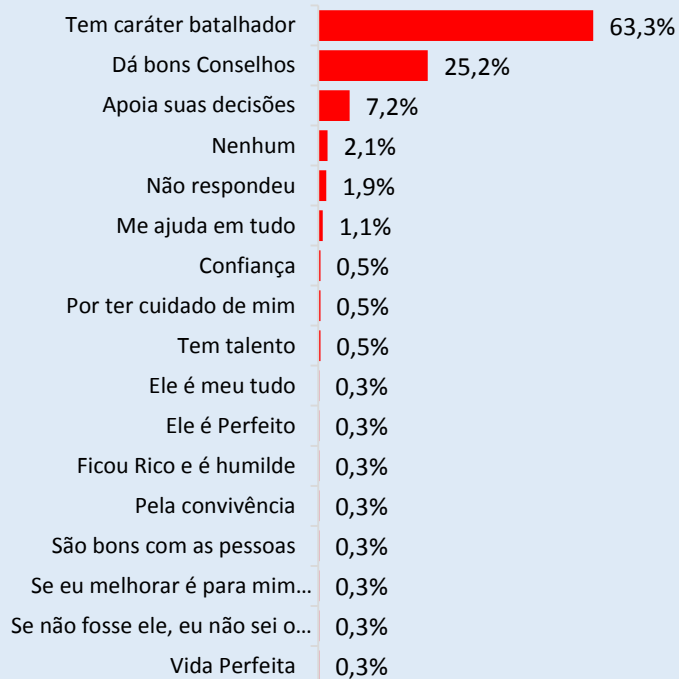
**Um respondente poderia citar mais e uma pessoa

- Razão para ser o exemplo de vida**

Ter um exemplo de vida é motivado por 63,3% pela pessoa ter um caráter batalhador, seguido de bons conselhos.

Razão para ser o exemplo de vida	Quant.	%
Tem caráter batalhador	236	63,3%
Dá bons Conselhos	94	25,2%
Apoia suas decisões	27	7,2%
Nenhum	8	2,1%
Não respondeu	7	1,9%
Ajuda-me em tudo	4	1,1%
Confiança	2	0,5%
Por ter cuidado de mim	2	0,5%
Tem talento	2	0,5%
Ele é meu tudo	1	0,3%
Ele é Perfeito	1	0,3%
Ficou Rico e é humilde	1	0,3%
Pela convivência	1	0,3%
São bons com as pessoas	1	0,3%
Se eu melhorar é para mim mesmo	1	0,3%
Se não fosse ele, eu não sei o que seria da vida	1	0,3%
Vida Perfeita	1	0,3%
Respondentes*	373	-

*Um respondente poderia citar mais de uma pessoa

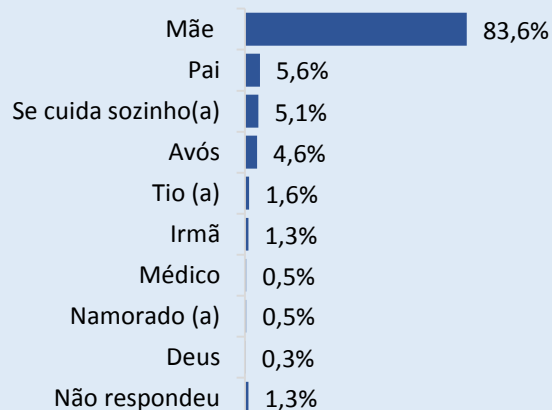


- Quem cuida de você quando está doente**

A mãe ainda assume as principais responsabilidades na família, principalmente se tratando de quando o adolescente está doente, 83,6% são cuidados pelas mães nesse momento.

Quem cuida de você	Quant.	%
Mãe	312	83,6%
Pai	21	5,6%
Se cuida sozinho(a)	19	5,1%
Avós	17	4,6%
Tio (a)	6	1,6%
Irmã	5	1,3%
Médico	2	0,5%
Namorado (a)	2	0,5%
Deus	1	0,3%
Não respondeu	5	1,3%
Respondentes*	373	-

*Um respondente poderia citar mais de uma pessoa



- Qual a frequência semanal com que realiza cada atividade

A internet supera a TV na questão de frequência de uso, 78,6% dos adolescentes acessam a internet diariamente, enquanto 70,2% afirma que assiste TV diariamente. Os jogos de *vídeo games* estão presentes como hábito diário em apenas 24,3% dos adolescentes, ocupando a 6ª posição nas atividades, ele ganha apenas na indicação de brincar e se divertir na rua.

Frequência	Assiste TV		Joga vídeo game		Navega na internet		Lê livro/gibi/revista	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Diariamente	262	70,2%	91	24,3%	293	78,6%	68	18,1%
De duas ou mais vezes por semana	20	5,4%	36	9,7%	24	6,4%	35	9,4%
Uma vez por semana	14	3,8%	32	8,6%	11	2,9%	42	11,3%
A cada quinze dias	4	1,1%	8	2,1%	2	0,5%	15	4,0%
Não tenho dia certo	53	14,2%	105	28,2%	20	5,4%	82	22,0%
Uma vez por mês	5	1,3%	13	3,5%	3	0,8%	17	4,6%
Não realiza	15	4,0%	88	23,6%	20	5,4%	114	30,6%
Não respondeu	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%

Frequência	Brinca e se diverte na rua		Estuda fora da sala de aula		Se reuni com os amigos		Pratica esportes		Trabalha	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Diariamente	79	21,1%	142	38,2%	134	36,0%	110	29,4%	148	39,5%
De duas ou mais vezes por semana	29	7,8%	33	8,8%	68	18,2%	50	13,4%	26	7,0%
Uma vez por semana	35	9,4%	56	15,0%	48	12,9%	38	10,2%	17	4,6%
A cada quinze dias	7	1,9%	5	1,3%	11	2,9%	10	2,7%	3	0,8%
Não tenho dia certo	163	43,7%	68	18,2%	84	22,5%	100	26,8%	51	13,7%
Uma vez por mês	9	2,4%	6	1,6%	17	4,6%	14	3,8%	1	0,3%
Não realiza	51	13,7%	63	16,9%	11	2,9%	51	13,7%	105	28,2%
Não respondeu	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	22	5,9%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%

- Qual a quantidade de horas com que realiza cada atividade

A internet está ocupando o dia dos adolescentes, 20,0% afirmam ficar mais de 8 horas por dia conectados. O que é muito fácil se pensar que atualmente a internet está no celular, na escola, em casa, possibilitando essa dedicação excessiva. As outras atividades ficam entre 1 a 3 horas diárias de dedicação.

Quantidade de horas	Assiste TV		Joga vídeo game		Navega na internet		Lê livro/gibi/revista	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Menos de 1 hora	24	6,7%		0,0%	1	0,3%	21	7,4%
1 hora	81	22,6%	87	27,0%	50	16,1%	122	42,8%
2 horas	63	17,6%	71	22,0%	64	20,6%	55	19,3%
3 horas	58	16,2%	51	15,8%	72	23,2%	33	11,6%
4 horas	35	9,8%	23	7,1%	41	13,2%	6	2,1%
5 horas	19	5,3%	17	5,3%	30	9,7%	4	1,4%
6 horas	17	4,7%	7	2,2%	25	8,1%	4	1,4%
7 horas	5	1,4%	1	0,3%	2	0,6%	2	0,7%
Mais de 8 horas	26	7,3%	3	0,9%	62	20,0%	2	0,7%
Não sabe/Não respondeu	30	8,4%	25	7,8%	6	1,9%	10	3,5%
Respondentes que realizam a atividade	358	100,0%	285	100,0%	353	100,0%	259	100,0%

Tem-se ainda que 12,1% dos adolescentes afirmam estudar até 6 horas por dia. Apesar de ser um índice pequeno, ainda os adolescentes dedicam um tempo para se aprimorar nos estudos.

Quantidade de horas	Brinca e se diverte na rua		Estuda fora da sala de aula		Se reuni com os amigos		Pratica esportes		Trabalha	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Menos de 1 hora	5	1,4%	21	6,5%	3	1,0%	5	1,8%		0,0%
1 hora	78	21,8%	76	23,6%	48	15,5%	98	34,4%	51	19,7%
2 horas	55	15,4%	68	21,1%	48	15,5%	91	31,9%	33	12,7%
3 horas	62	17,3%	28	8,7%	79	25,5%	46	16,1%	26	10,0%
4 horas	17	4,7%	20	6,2%	49	15,8%	13	4,6%	22	8,5%
5 horas	8	2,2%	22	6,8%	44	14,2%	11	3,9%	10	3,9%
6 horas	13	3,6%	39	12,1%	15	4,8%	4	1,4%	28	10,8%
7 horas	2	0,6%	2	0,6%	4	1,3%	3	1,1%	6	2,3%
Mais de 8 horas	4	1,1%	4	1,2%	26	8,4%	5	1,8%	32	12,4%
Não sabe/Não respondeu	78	21,8%	30	9,3%	46	14,8%	46	16,1%	60	23,2%
Respondentes	322	100,0%	310	100,0%	362	100,0%	322	100,0%	268	100,0%

10.3 INVESTIGAÇÃO SOBRE AS ÁREAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

- Serviços que utiliza**

Os parques e praças são os locais que os adolescentes mais frequentam 39,7% e 42,9%, respectivamente. Biblioteca é pouco frequentada, apenas 18,0%.

O que frequenta	Biblioteca		Ginásio		Praça		Parque		Lan house		Casa Noturna		Outros locais	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Sim	67	18,0%	109	29,2%	160	42,9%	148	39,7%	67	18,0%	66	17,7%	59	15,8%
Não	306	82,0%	249	66,8%	201	53,9%	211	56,5%	284	76,1%	292	78,3%	314	84,2%
Não respondeu	0	0,0%	15	4,0%	12	3,2%	14	3,8%	22	5,9%	15	4,0%	0	0,0%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%

- Motivo de não frequentar**

O principal motivo para não frequentar os lugares é sempre o mesmo “não gosto”, mas no caso das bibliotecas, um grande percentual afirma que não frequenta por que não tem no bairro ou localidade, 39,2%, o que merece uma atenção para investir nesse instrumento de entretenimento para os jovens de Itapira.

Os jovens que mais responderam que não frequentam pela falta do equipamento público no bairro foram das seguintes regiões: Zacchi, Passarella, Galdi, Eleutério, Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N., Vila Penha do Rio do Peixe, Jd. Itamaracá e Cubatão.

Por que não frequenta	Biblioteca		Ginásio		Praça		Parque		Lan house		Casa Noturna		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não gosto	146	47,7%	143	57,4%	126	62,6%	123	58,4%	166	58,5%	168	57,5%	872	56,5%
Não existe no meu bairro	120	39,2%	71	28,5%	40	19,9%	56	26,5%	81	28,5%	83	28,4%	451	29,2%
Horário	15	4,9%	12	4,8%	13	6,5%	14	6,6%	10	3,5%	8	2,7%	72	4,7%
Custo do transporte, distância.	6	2,0%	3	1,2%	4	2,0%	2	0,9%	2	0,7%	2	0,7%	19	1,2%
Custo elevado do serviço		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	2	0,7%	2	0,7%	4	0,3%
Não respondeu	23	7,5%	20	8,0%	18	9,0%	16	7,6%	23	8,1%	32	11,0%	132	8,6%
Não Frequentam	306	-	249	-	201	-	211	-	284	-	292	-	1543	-

- Em que localidade fica o serviço que utiliza

O cruzamento do equipamento com a região onde ele existe, dá uma noção dos locais mais frequentados pelos adolescentes.

Em que Região frequenta	Biblioteca		Ginásio		Praça		Parque		Lan house		Casa Noturna		Outros locais		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Centro	31	46,3%	9	8,3%	48	30,0%	96	64,9%	12	17,9%	19	28,8%	15	25,4%	230	34,0%
Istor Luppi, José Tonolli	2	3,0%	6	5,5%	16	10,0%	3	2,0%	9	13,4%	2	3,0%	3	5,1%	41	6,1%
Prados	2	3,0%	12	11,0%	9	5,6%	3	2,0%	13	19,4%			2	3,4%	41	6,1%
Cubatão	2	3,0%	21	19,3%	5	3,1%	3	2,0%	9	13,4%					40	5,9%
Zacchi, Passarella, Galdi			15	13,8%	3	1,9%	1	0,7%	2	3,0%					21	3,1%
Eleutério			7	6,4%	9	5,6%	2	1,4%							18	2,7%
Na escola	16	23,9%	2	1,8%											18	2,7%
Sta. Fé			1	0,9%							14	21,2%	1	1,7%	16	2,4%
Sta. Cruz			2	1,8%	1	0,6%	9	6,1%	1	1,5%					13	1,9%
Outra cidade			1	0,9%							6	9,1%	4	6,8%	11	1,6%
Jd. Raquel	2	3,0%			6	3,8%			1	1,5%					9	1,3%
Região do Nosso Teto			1	0,9%	4	2,5%	2	1,4%							7	1,0%
Jd. Galego, Usina N.S. Apar.					4	2,5%	1	0,7%	1	1,5%					6	0,9%
Macucos					5	3,1%			1	1,5%					6	0,9%
Figueiredo			2	1,8%	1	0,6%			2	3,0%					5	0,7%
Vila Ilze	1	1,5%	2	1,8%	2	1,3%									5	0,7%
Barão					2	1,3%			1	1,5%			1	1,7%	4	0,6%
Jd. Bonfim	1	1,5%			3	1,9%									4	0,6%
Jd. Itamaracá					4	2,5%									4	0,6%
Jd. Magali	1	1,5%	1	0,9%							1	1,5%			3	0,4%
Vila Penha do Rio do Peixe			2	1,8%	1	0,6%									3	0,4%
Tanquinho	1	1,5%			1	0,6%	1	0,7%							3	0,4%
Vários													3	5,1%	3	0,4%
Não tem local específico											3	4,5%			3	0,4%
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.									1	1,5%	1	1,5%			2	0,3%
Machadinho					1	0,6%							1	1,7%	2	0,3%
Nova Itapira			1	0,9%	1	0,6%									2	0,3%
Prq. São Lucas					2	1,3%									2	0,3%
Sta. Bárbara			1	0,9%							1	1,5%			2	0,3%
São Benedito					1	0,6%			1	1,5%					2	0,3%
Vila Izaure	2	3,0%													2	0,3%
Creas													2	3,4%	2	0,3%
Bela Vista					1	0,6%									1	0,1%
Della Rocha							1	0,7%							1	0,1%
Jd. Guarujá							1	0,7%							1	0,1%
Macumbé									1	1,5%					1	0,1%
Parque Juca Mulato	1	1,5%													1	0,1%
Pé no Chão			1	0,9%											1	0,1%
Pires											1	1,5%			1	0,1%
Ponte Nova	1	1,5%													1	0,1%
Rio Manso					1	0,6%									1	0,1%
Sto. Antônio	1	1,5%													1	0,1%
Vila Bazani			1	0,9%											1	0,1%
Vila Pereira					1	0,6%									1	0,1%
Não respondeu	3	4,5%	21	19,3%	9	5,6%	9	6,1%	5	7,5%	18	27,3%	10	16,9%	75	11,1%
Respondentes*	67	-	109	-	160	-	148	-	67	-	66	-	59	-	676	-

*Os respondentes que frequentam, podiam citar mais de um bairro em que frequentam o local

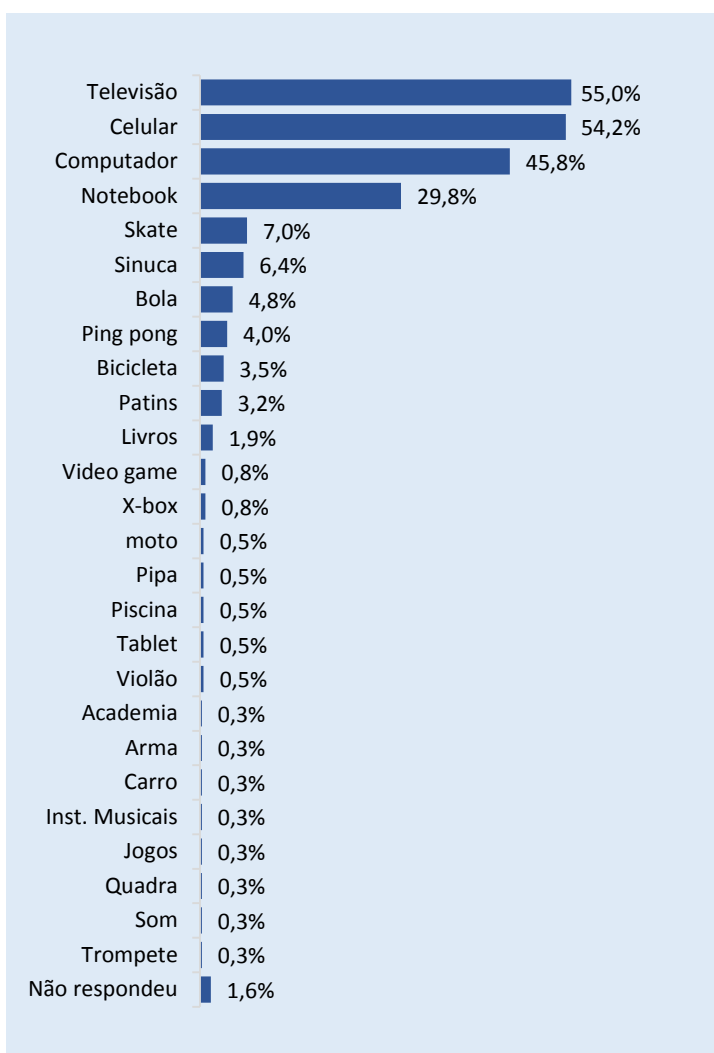
Outros locais que frequenta: Casa de amigo; Vanilla; Casa de Música; Bares; Show; Baile funk; Chácara; Escola Caetano Munhoz; Igreja; Jogo de bola; Jogos; Lazer; Loja Etca; Rua; Skate.

• Equipamentos que utiliza

Para lazer, os jovens estão centrados em equipamentos individuais, como televisão (55,0%), celular (54,2%), computador (45,8%) e notebook (29,8%). Os esportes são pouco citados em Itapira, o mais citado é o skate (7,0%).

Equipamentos que utiliza	Zona Rural	
	Quant.	%
Televisão	205	55,0%
Celular	202	54,2%
Computador	171	45,8%
Notebook	111	29,8%
Skate	26	7,0%
Sinuca	24	6,4%
Bola	18	4,8%
Ping pong	15	4,0%
Bicicleta	13	3,5%
Patins	12	3,2%
Livros	7	1,9%
Video game	3	0,8%
X-box	3	0,8%
Moto	2	0,5%
Pipa	2	0,5%
Piscina	2	0,5%
Tablet	2	0,5%
Violão	2	0,5%
Academia	1	0,3%
Arma	1	0,3%
Carro	1	0,3%
Instrumentos Musicais	1	0,3%
Jogos	1	0,3%
Quadra	1	0,3%
Som	1	0,3%
Trompete	1	0,3%
Não respondeu	6	1,6%
Respondentes*	373	-

*Um respondente poderia citar mais de um equipamento

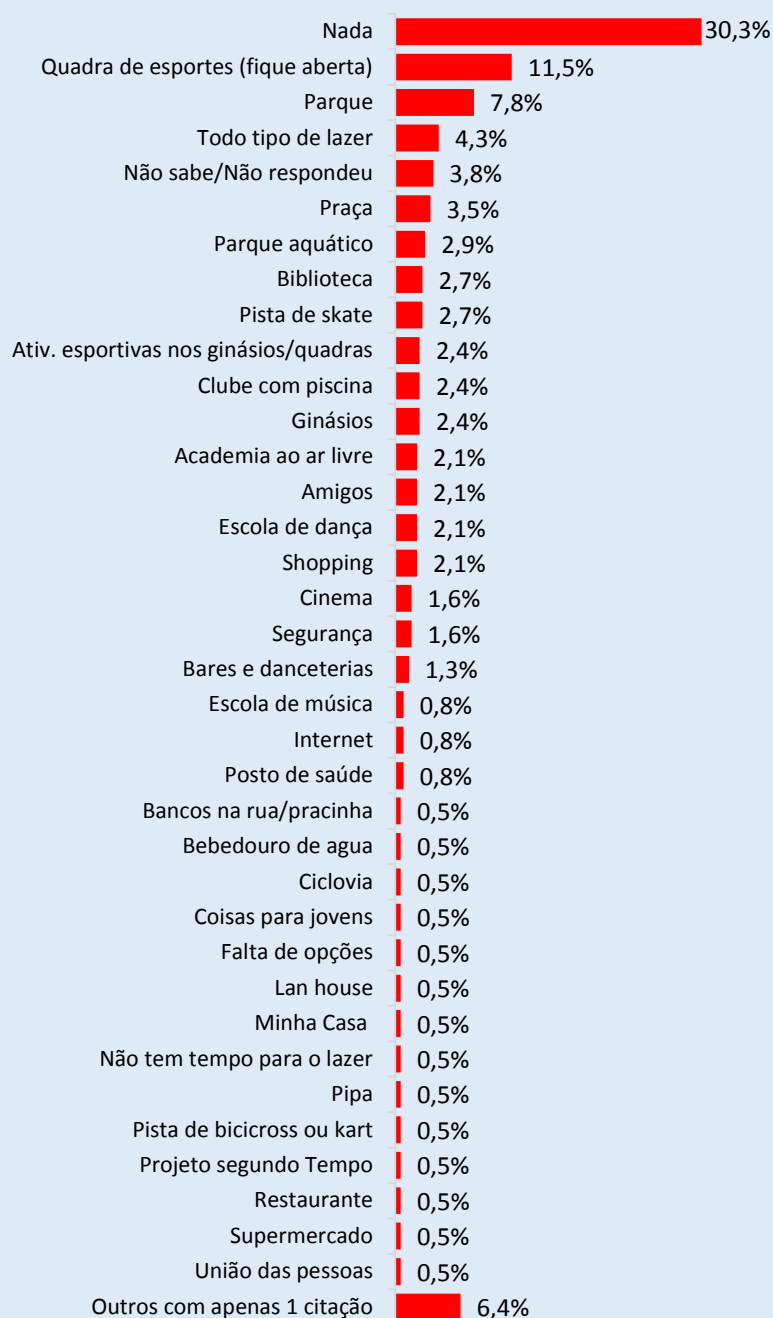


O que falta no município

Os adolescentes acreditam que faltam quadras de esportes abertas para eles frequentarem (11,5%), além de parques (7,8%) e praças (3,5%).

O que falta no município	Zona Rural	
	Quant.	%
Nada	113	30,3%
Quadra de esportes (fique aberta)	43	11,5%
Parque	29	7,8%
Todo tipo de lazer	16	4,3%
Não sabe/Não respondeu	14	3,8%
Praça	13	3,5%
Parque aquático	11	2,9%
Biblioteca	10	2,7%
Pista de skate	10	2,7%
Ativ. Esp. nos ginásios/quadras	9	2,4%
Clube com piscina	9	2,4%
Ginásios	9	2,4%
Academia ao ar livre	8	2,1%
Amigos	8	2,1%
Escola de dança	8	2,1%
Shopping	8	2,1%
Cinema	6	1,6%
Segurança	6	1,6%
Bares e danceterias	5	1,3%
Escola de música	3	0,8%
Internet	3	0,8%
Posto de saúde	3	0,8%
Bancos na rua/pracinha	2	0,5%
Bebedouro de água	2	0,5%
Ciclovias	2	0,5%
Coisas para jovens	2	0,5%
Falta de opções	2	0,5%
Lan house	2	0,5%
Minha Casa	2	0,5%
Não tem tempo para o lazer	2	0,5%
Pipa	2	0,5%
Pista de bicicross ou kart	2	0,5%
Projeto segundo Tempo	2	0,5%
Restaurante	2	0,5%
Supermercado	2	0,5%
União das pessoas	2	0,5%
Outros com apenas 1 citação	24	6,4%
Respondentes*	373	-

*Um respondente poderia citar mais de um equipamento



10.4 PERFIL COMPORTAMENTAL DO ENTREVISTADO

• O que é mais importante para seu futuro

A preocupação com a carreira profissional se sobressai quando se pergunta ao adolescente o que ele espera do futuro. Um emprego que os faça feliz aparece em 56,6% das respostas, e o segundo item também se refere a carreira profissional, sustentar a família (13,4%).

Mais importante	Quant.	%
Ter um emprego que me faça feliz	211	56,6%
Sustentar minha família	50	13,4%
Casar com alguém para o resto da vida	44	11,8%
Ter muito dinheiro	39	10,5%
Fazer uma faculdade	13	3,5%
Não respondeu	9	2,4%
Ser feliz	9	2,4%
Ter filhos	7	1,9%
Ser jogador de futebol	2	0,5%
Cuidar da minha Mãe	1	0,3%
Escola	1	0,3%
Estudar mais e conquistar tudo, lutar por aquilo que busco	1	0,3%
Ir morar no céu com Jesus	1	0,3%
Me sentir realizado em todos os aspectos	1	0,3%
Ser famoso	1	0,3%
Ter minha própria casa	1	0,3%
Um emprego estável	1	0,3%
Viver bem	1	0,3%
Respondentes*	373	-

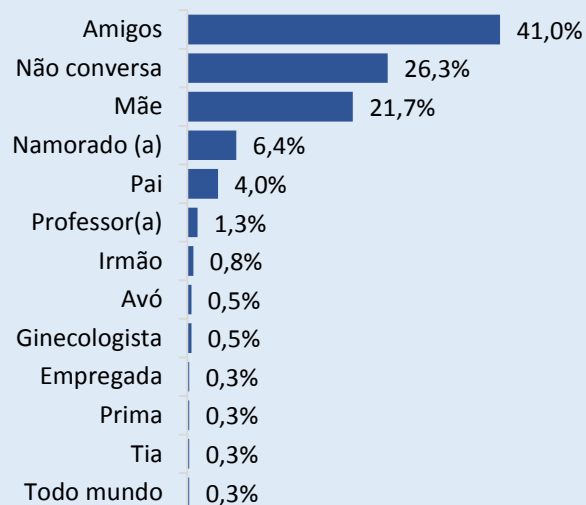
*Um respondente poderia dar mais de uma resposta

• Com quem conversa sobre sexo

A conversa sobre o sexo acontece mais com os amigos, o que indica uma situação de alerta, já que esse assunto ainda é considerado como tabu na família. Destaca-se também o percentual de adolescentes que não conversam sobre sexo, com 26,3%.

Com quem conversa sobre sexo	Quant.	%
Amigos	153	41,0%
Não conversa	98	26,3%
Mãe	81	21,7%
Namorado (a)	24	6,4%
Pai	15	4,0%
Professor(a)	5	1,3%
Irmão	3	0,8%
Avó	2	0,5%
Ginecologista	2	0,5%
Empregada	1	0,3%
Prima	1	0,3%
Tia	1	0,3%
Todo mundo	1	0,3%
Respondentes*	373	-

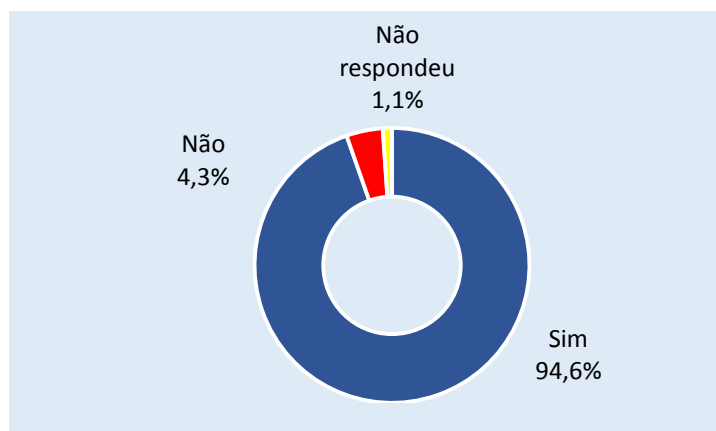
*Um respondente poderia citar mais de uma resposta



- **Sabe como prevenir gravidez**

Apesar de 94% afirmarem que sabem como se prevenir da gravidez, é importante lembrar que o assunto relacionados à sexo não está presente nas famílias.

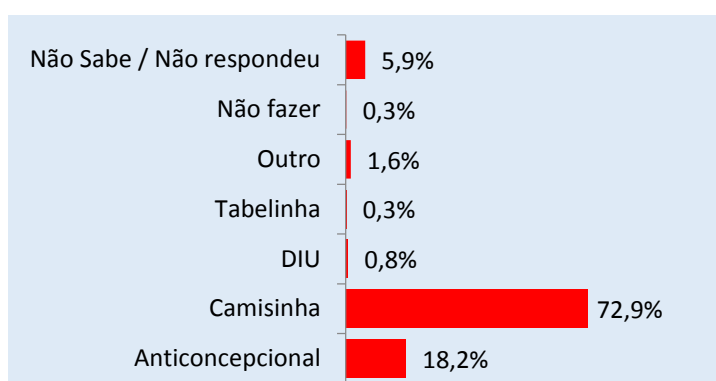
Sabe como prevenir gravidez	Quant.	%
Sim	353	94,6%
Não	16	4,3%
Não respondeu	4	1,1%
Respondentes	373	100,0%



- **Método contraceptivo você considera o mais seguro**

72,9% dos adolescentes afirmaram que a camisinha é o método contraceptivo mais seguro.

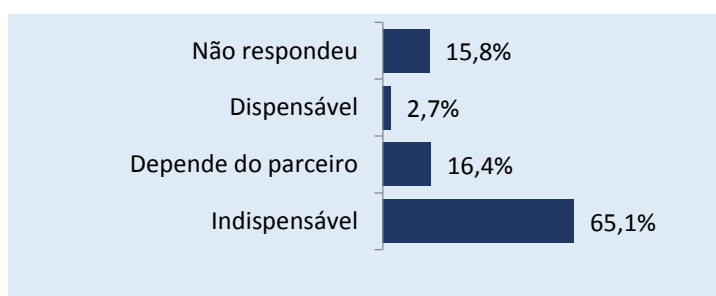
Método contraceptivo você considera o mais seguro	Quant.	%
Camisinha	272	72,9%
Anticoncepcional	68	18,2%
DIU	3	0,8%
Tabelinha	1	0,3%
Outro	6	1,6%
Não fazer	1	0,3%
Não Sabe / Não respondeu	22	5,9%
Respondentes	373	100,0%



- **Opinião sobre o uso da camisinha**

A camisa é considerada indispensável para 65,1%. Mas pesquisas recentes revelam que apesar de ser considerada indispensável, ela é usada por um percentual pequenos dos jovens. Questões que levam ao surgimento das doenças sexualmente transmissíveis, como também o de gravidez precoce e indesejada.

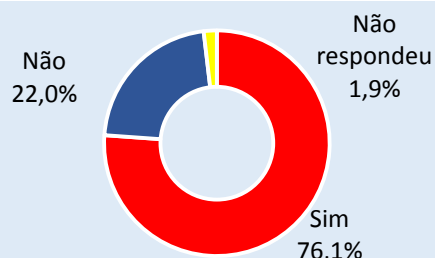
Opinião sobre o uso da camisinha	Quant.	%
Indispensável	243	65,1%
Depende do parceiro	61	16,4%
Dispensável	10	2,7%
Não respondeu	59	15,8%
Respondentes	373	100,0%



- **Você considera o álcool uma droga**

76,1% dos adolescentes responderam que consideram o álcool uma droga.

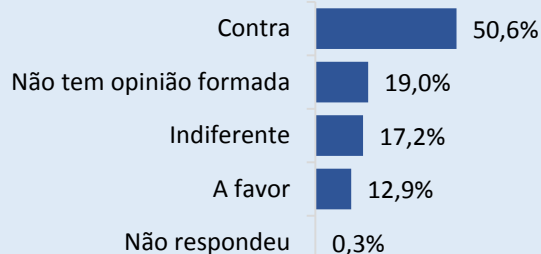
Você considera o álcool uma droga	Quant.	%
Sim	284	76,1%
Não	82	22,0%
Não respondeu	7	1,9%
Respondentes	373	100,0%



- **Opinião sobre a maconha**

O percentual de adolescentes contra a maconha é de 50,6%. Destaca-se o percentual de adolescentes que não tem opinião formada ou são indiferentes, somando 36,2%.

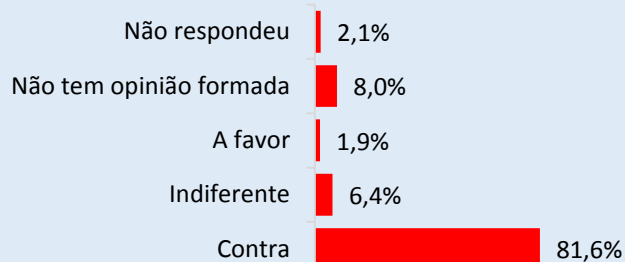
Opinião sobre a maconha	Quant.	%
Contra	189	50,6%
Não tem opinião formada	71	19,0%
Indiferente	64	17,2%
A favor	48	12,9%
Não respondeu	1	0,3%
Respondentes	373	100,0%



- **Opinião sobre outras drogas**

O percentual de adolescentes de Itapira contra outras drogas é de 81,6%, o que mostra maior tolerância com o uso da maconha, que tem um índice de apenas 50,7% de contra.

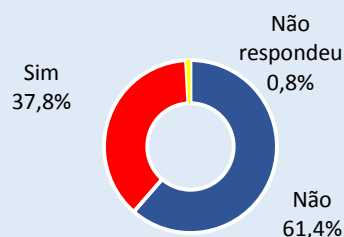
Opinião sobre as drogas	Quant.	%
Contra	304	81,6%
Indiferente	24	6,4%
A favor	7	1,9%
Não tem opinião formada	30	8,0%
Não respondeu	8	2,1%
Respondentes	373	100,0%



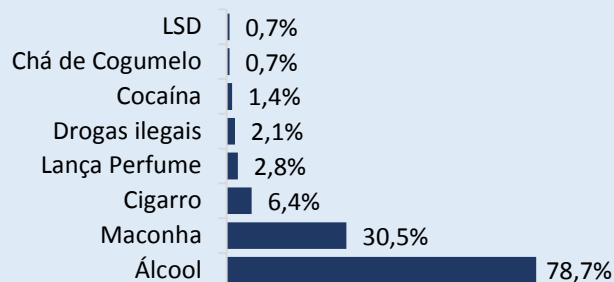
- **Você já experimentou alguma droga**

37,8% responderam que nunca experimentaram nenhuma droga e 61,4% que já experimentaram. Quando se pergunta qual droga, o álcool aparece em primeiro lugar.

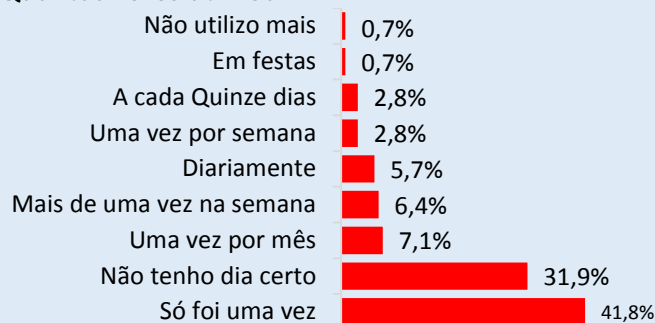
Resposta	Quant.	%
Não	229	61,4%
Sim	141	37,8%
Não respondeu	3	0,8%
Respondentes	373	100,0%



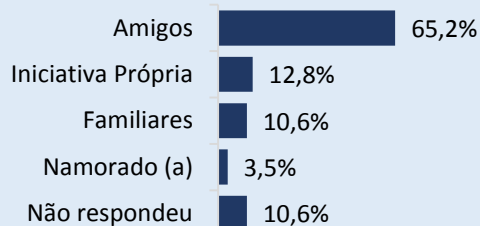
Qual droga experimentou



Quantas vezes utilizou



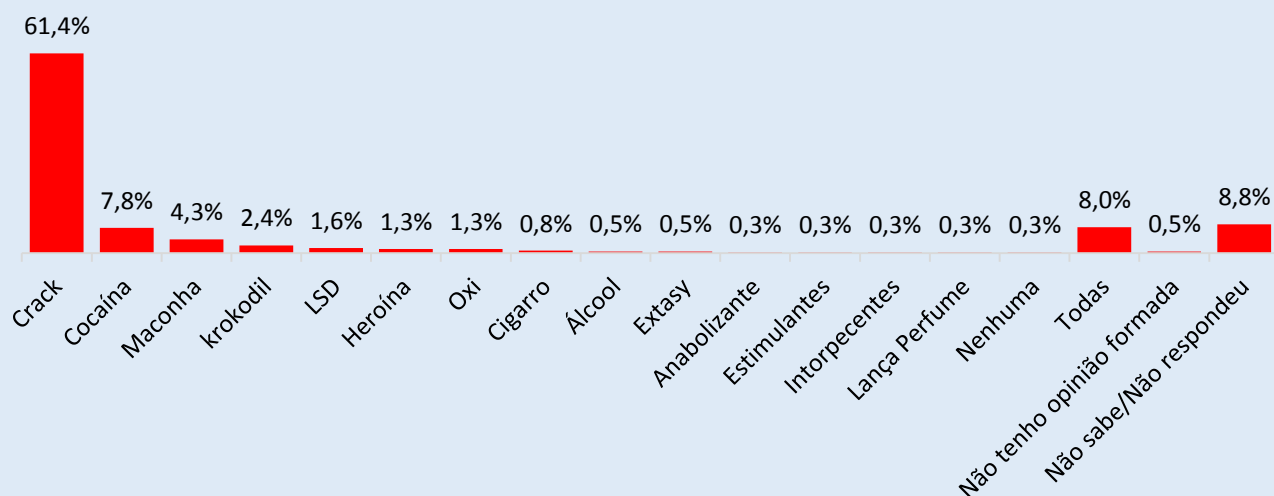
Com quem utiliza



Cruzamento de "experimentou alguma droga" por região

Região Geográfica	Sim	%	Amostra
São Benedito	4	80,0%	5
Istor Luppi, José Tonolli	10	62,5%	16
Eleutério	8	61,5%	13
Prados	4	57,1%	7
Prq. São Lucas	3	50,0%	6
São Vicente	2	50,0%	4
Sta. Cruz	4	50,0%	8
Vila Ilze	5	45,5%	11
Vila Vieira, São Francisco, Jd. Bonfim	8	44,4%	18
Jd. Paraíso, Prq. Progresso	3	42,9%	7
Machadinho	3	42,9%	7
Região do Nosso Teto	8	42,1%	19
Barão	6	40,0%	15
Jd. Guarujá	2	40,0%	5
Jd. José, Itapema, Prq. Fortaleza	4	40,0%	10
Jd. Raquel	5	38,5%	13
Nova Itapira	3	37,5%	8
Figueiredo	4	36,4%	11
Cubatão	7	35,0%	20
Zacchi, Passarella, Galdi	9	34,6%	26
Jd. Magali	3	33,3%	9
Macucos	4	30,8%	13
Vila Penha do Rio do Peixe	5	27,8%	18
Jd. Itamaracá	5	26,3%	19
Brumado	2	25,0%	8
Della Rocha II, Braz Cav., Hélio N.	4	21,1%	19
Jd. Galego, Usina N.S. Aparecida	1	20,0%	5
Prq. Felicidade II	1	20,0%	5
Outros*	14	58,0%	28
Total Geral	141	37,8%	373

Droga mais perigosa na opinião dos adolescentes

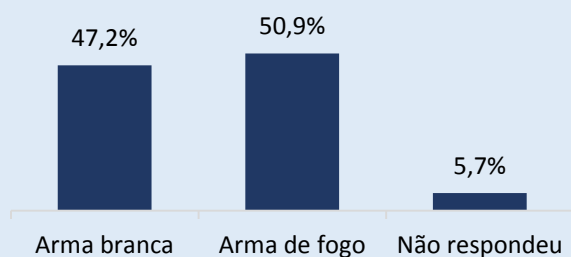


- Quantidade de pessoas no domicílio que consomem algumas drogas

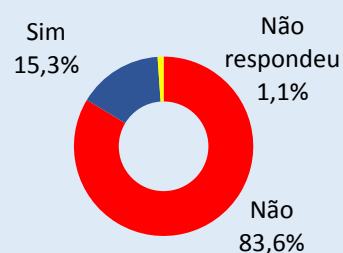
Abaixo, seguem dados relacionados ao consumo de drogas e uso de armas por pessoas que o adolescente conhece.

Domicílio	Bebem Cerveja		Fumam Maconha		Fumam Cigarro		Fumam Crack		Tem arma		Andam Armados	
Quant. pessoas	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Nenhuma	138	37,0%	192	51,3%	121	32,4%	294	78,8%	228	61,0%	267	71,5%
1 pessoa	112	30,0%	88	23,6%	19	5,1%	17	4,6%	69	18,5%	42	11,3%
2 pessoas	96	25,7%	51	13,7%	17	4,6%	16	4,3%	25	6,7%	16	4,3%
3 pessoas	15	4,0%	13	3,5%	13	3,5%	6	1,6%	18	4,8%	7	1,9%
4 pessoas	5	1,3%	6	1,6%	14	3,8%	1	0,3%	3	0,8%	3	0,8%
5 pessoas	3	0,8%	7	1,9%	24	6,4%	6	1,6%	7	1,9%	6	1,6%
6 pessoas	1	0,3%	3	0,8%	5	1,3%	2	0,5%	1	0,3%	3	0,8%
7 pessoas			1	0,3%	7	1,9%	1	0,3%	1	0,3%	2	0,5%
8 pessoas			1	0,3%	3	0,8%	2	0,5%			1	0,3%
9 pessoas									1	0,3%	1	0,3%
10 pessoas			2	0,5%	26	7,0%	3	0,8%	4	1,1%	5	1,3%
11 pessoas					1	0,3%						
12 pessoas					2	0,5%						
13 pessoas			1	0,3%								
14 pessoas												
15 ou mais			1	0,3%	59	15,8%	7	1,9%	7	1,9%	6	1,6%
Todos	1	0,3%										
Vários / Muitos	1	0,3%	1	0,3%	60	16,1%	8	2,1%	2	0,5%	4	1,1%
Não Sabe	1	0,3%	6	1,6%	2	0,5%	10	2,7%	7	1,9%	10	2,7%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%

Tipo de arma que as pessoas que você conhecem utilizam



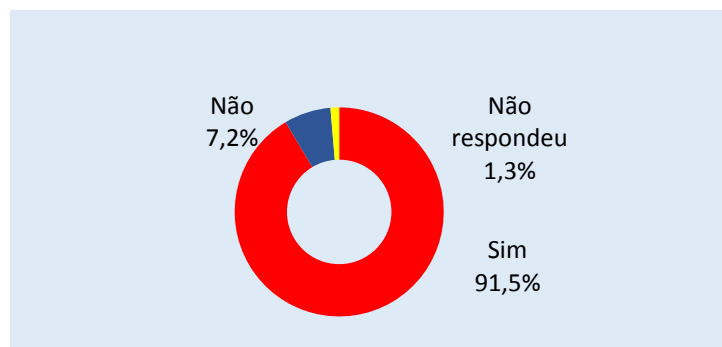
O adolescente já atirou?



- Adolescente pode ser preso

Os adolescentes são a favor da redução da idade penal, na maioria, 91,5%. O principal argumento dos que são a favor é que o adolescente já é ciente dos seus atos e por isso deve pagar pelos seus crimes (51,9%).

Adolescente pode ser preso	Quant.	%
Sim	341	91,5%
Não	27	7,2%
Não respondeu	5	1,3%
Respondentes	373	100,0%



Argumentos para a não prisão

NÃO prender	Quant.	%
Deveria, mas as leis são falhas e dão a liberdade	7	26,0%
Ele ainda não sabe o que esta fazendo	1	3,7%
Ele vai sair, ninguém faz nada	2	7,4%
Eles não tem cabeça	1	3,7%
Não é certo prender	1	3,7%
Não sabe/Não respondeu	2	7,4%
Não tem 18 anos	5	18,5%
Por causa da lei, só pessoas maiores de 18 anos	4	14,8%
Porque quero um futuro bom	1	3,7%
Todos merecem uma segunda chance	3	11,1%
Respondentes	27	-

Argumentos para a prisão

SIM prender	Quant.	%
Já é ciente dos seus atos, tem que responder pelo crime	177	51,9%
Cometeu um crime, tem que pagar pelo erro	49	14,4%
Direitos iguais a todos, independentemente da idade	43	12,6%
Se ele matar alguém tem que ser preso. É perigoso matar mais pessoas	14	4,1%
Depende da gravidade do crime	12	3,5%
Para evitar outro acontecimento, porque se não, continua-se cometendo crimes	11	3,2%
O que estão fazendo é perigoso	2	0,6%
Podem estar com armas ou drogas	3	0,9%
Porque hoje em dia eles vão para a FEBEM	2	0,6%
Outros comentários	4	1,2%
Não Respondeu	27	7,9%
Respondentes*	341	-

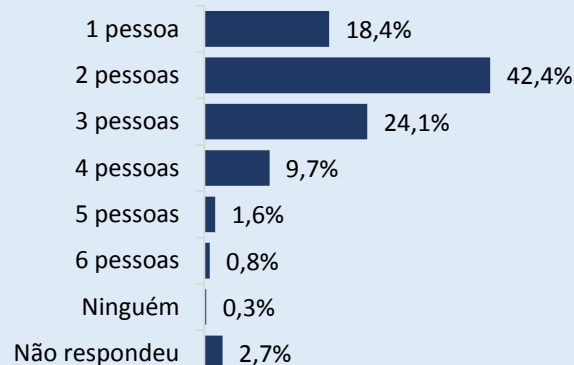
*Apenas 341 responderam, e alguns deram mais que uma justificativa

10.5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ENTREVISTADO

Abaixo as características de perfil do entrevistado e dos domicílios em que eles moram.

- Quantas pessoas trabalham na sua casa?**

Quantas pessoas trabalham na sua casa?	Quant.	%
1 pessoa	69	18,4%
2 pessoas	158	42,4%
3 pessoas	90	24,1%
4 pessoas	36	9,7%
5 pessoas	6	1,6%
6 pessoas	3	0,8%
Ninguém	1	0,3%
Não respondeu	10	2,7%
Respondentes	373	100,0%



- Itens na residência**

Meios de transporte

Quantos	Quantas bicicletas		Automóvel		Motocicleta	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
0	45	12,1%	106	28,4%	204	54,7%
1	106	28,4%	174	46,6%	125	33,5%
2	115	30,8%	82	22,0%	30	8,0%
3	62	16,6%	7	1,9%	13	3,5%
4	22	5,9%	3	0,8%	1	0,3%
5 ou mais	23	6,2%	1	0,3%	0	0,0%
Não respondeu	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%
Média	2,0		1,0		0,6	

Casa: Eletrodomésticos, TV e Vídeo

Quantos	TV a cores		Video cassette ou DVD		Rádio		Máquina de lavar roupa		Geladeira Simples		Geladeira duplex/freezer		Forno de microondas		Condicionador de ar	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
0	5	1,3%	44	11,8%	42	11,3%	15	4,0%	156	41,8%	137	36,7%	92	24,7%	325	87,2%
1	73	19,6%	209	56,0%	196	52,5%	287	76,9%	188	50,4%	204	54,7%	267	71,5%	37	9,9%
2	137	36,7%	88	23,6%	98	26,3%	64	17,2%	26	7,0%	29	7,8%	14	3,8%	9	2,4%
3	98	26,3%	26	7,0%	21	5,6%	6	1,6%	2	0,5%	2	0,5%	0	0,0%	2	0,5%
4	38	10,2%	5	1,3%	13	3,5%	1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
5 ou mais	22	5,9%	1	0,3%	3	0,8%	0	0,0%	1	0,3%	1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
Não respondeu	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%
Média	2,4		1,3		1,4		1,2		0,7		0,7		0,8		0,2	

Casa: Eletrônicos, telefonia e acesso à internet

Quantos	Computador		Notebook		Linha de telefone inst.		Telefone celular		Internet	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
0	154	41,3%	175	46,9%	146	39,2%	7	1,9%	77	20,6%
1	175	46,9%	159	42,6%	209	56,0%	29	7,8%	278	74,5%
2	39	10,5%	35	9,4%	18	4,8%	44	11,8%	15	4,0%
3	5	1,3%	4	1,1%	0	0,0%	93	24,9%	0	0,0%
4	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	98	26,3%	1	0,3%
5 ou mais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	99	26,5%	1	0,3%
Não respondeu	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,8%	1	0,3%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%
Média	0,7		0,6		0,7		3,7		0,9	

Casa: Cômodos

Quantos	Banheiro		N. de cômodos		N. dormitório?		Empregada mensalista	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	351	94,1%
1	238	63,9%	1	0,3%	18	4,8%	21	5,6%
2	113	30,3%	5	1,3%	160	42,9%	0	0,0%
3	18	4,8%	8	2,1%	153	41,0%	0	0,0%
4	2	0,5%	33	8,8%	28	7,5%	0	0,0%
5	2	0,5%	90	24,2%	10	2,7%	0	0,0%
6	0	0,0%	78	20,9%	0	0,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	69	18,5%	1	0,3%	0	0,0%
8	0	0,0%	36	9,7%	0	0,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	21	5,6%	0	0,0%	0	0,0%
10 ou mais	0	0,0%	31	8,3%	0	0,0%	0	0,0%
Não respondeu	0	0,0%	1	0,3%	3	0,8%	1	0,3%
Respondentes	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%	373	100,0%
Média	1,4		6,4		2,6		0,1	

• Sugestões do entrevistado

Alguns comentários deixados na pesquisa valem a pena ser ressaltados:

“Achei a pesquisa interessante, faz a gente refletir sobre tudo o que já fizemos ou estamos fazendo, nos dá à oportunidade de se manifestar e demonstrar opinião.”

“Acredito que as escolas deveriam ser mais estruturadas e os bairros pobres deveriam ter apoio psicológico. Pelo o que observo, eles são os que mais sofrem.”

“Deveria ter mais lugares de lazer onde eu moro.”

“Eu gostei dessa pesquisa porque mostra que as pessoas se importam com a gente.”

“Em minha opinião se cada um fizer sua parte podemos melhorar nossa comunidade.”

“Para mudar o perfil dos jovens não é suficiente obrigá-lo a mudar e sim, dar oportunidade e opções.”

“Deveria ter mais punição com relação as drogas e bebidas.”

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município de Itapira tem se esforçado para formular uma política pública de qualidade no campo da garantia, defesa e promoção dos direitos humanos da criança e do adolescente.

Em 2014, encomendou este estudo diagnóstico e, no início de 2015, deu o primeiro passo na direção da criação de uma Plano Decenal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente, integrando outros planos municipais, a saber: Plano de Reordenamento dos Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes de Itapira, elaborado no ano de 2014; Plano Decenal Municipal de Atendimento Socioeducativo de Itapira (2015-2024) finalizado em Janeiro de 2015; Propostas da Conferência Municipal de Itapira, realizada no ano de 2011; Plano Municipal Decenal de Educação (2012/2021); Plano Plurianual do Município de Itapira (2014/2017); Plano Municipal de Saúde de Itapira (2014/2017); e 1º Plano Municipal de Segurança Pública de Itapira.

Neste sentido, é importante perceber que Itapira está dentro do rol de municípios que estão atentos e respondem positivamente às demandas geradas pelas transformações econômicas e sociais do país. Como também reagem rapidamente às demandas causadas pela ausência de políticas públicas sociais no passado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990, inaugurou uma nova forma de se fazer política pública para a criança e o adolescente no Brasil. Em 2015, serão comemorados 25 anos de tentativa de implantação desta proposta. Trata-se de um projeto ousado de afirmação da sociedade brasileira como co-responsável pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Esta novidade veio contrapor a noção de que apenas o governo era responsável pelo bem-estar social, o que eximia a sociedade desta função.

Durante os 21 anos de ditadura militar (1964-1985), o país mergulhou em um profundo fosso de injustiça social, gerando a elite financeira, que explorou economicamente milhões de operários e deixou à míngua milhões de crianças e adolescentes que, hoje, são os pais e mães das crianças com as quais convivemos diariamente nas escolas, centros esportivos, praças, centros de cultura, etc.

A sociedade em geral não era chamada para ajudar a resolver os problemas. No máximo, associações de cunho religioso, chamavam a população a ajudar a ser solidária. Estes movimentos fundaram o que conhecemos hoje como assistencialismo. Ao contrário, quem se preocupava com as questões sociais do país, era observado, ameaçado, perseguido, preso, torturado e, infelizmente em

alguns casos, morto. Perdemos muitos cérebros e corações da sociedade brasileira naqueles 21 anos de ditadura.

A descentralização política administrativa em curso em nosso país, nos coloca em situação desconfortável por trazer à tona demandas que o governo e a sociedade civil local devem resolver juntas e não mais delegá-las ao estado ou à união. Não há receitas prontas. Cada município precisa perceber quais são suas dificuldades e, num esforço conjunto da sociedade e do governo, agir para superá-las.

É neste contexto que temos o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente como um órgão potente e paritário (governo e sociedade civil em condições de igualdade), com a responsabilidade de formular e fiscalizar a política voltada às crianças e adolescentes do município. É um órgão deliberativo e, portanto, submete todos os projetos e programas governamentais e não-governamentais a uma só política que deve ter suas prioridades elencadas por meio de um diagnóstico e suas ações planejadas de maneira clara e objetiva, com foco na resolução de problemas prioritários. Vale dizer que muitos deles têm origem muito antiga, pois são heranças de um Brasil colonial com forte característica exploratória, tanto de mão de obra, como dos recursos naturais.

Neste sentido, o presente diagnóstico tem o potencial de auxiliar o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – onde as Secretarias de Governo estão representadas – a pensar sua cidade como um território-de-demandas, que necessita ações organizadas e bem coordenadas, para se dirigir rumo à sustentabilidade socioambiental, criando condições para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes sob sua responsabilidade.

Este diagnóstico poderá suscitar reflexões e grupos de trabalho para a elaboração ou revisão de importantes planos de ação tais como o Plano de Ação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Plano Municipal de Defesa, Promoção e Garantia do Direito à Convivência Familiar e Comunitária, o Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo, entre outros. O projeto de uma sociedade melhor estará em curso quando todos estes planos estiverem sendo executados, sobre os trilhos do Plano Municipal Decenal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente que, no caso de Itapira, precisa ter, em seu bojo, uma melhor definição de como se dará seu processo de monitoramento e avaliação.

É esta a nova lógica da construção de política pública que o Brasil tem como desafio. Tem o objetivo de quebrar costumes arraigados na sociedade brasileira na manutenção de políticas que

corroboram apenas com interesses econômicos, que não medem esforços para conquistar seus objetivos, colocando os direitos humanos em segundo plano.

A partir deste cenário de mudanças, seguem-se considerações sobre as informações registradas neste documento e sugestões de encaminhamento para que as secretarias de governo e as organizações sociais reorganizem suas ações de maneira a resolver questões importantes presentes nas diferentes regiões do município.

Vale ressaltar que a pesquisa amostral realizada com os adolescentes da cidade trás informações preciosas que devem ser estudadas e debatidas por técnicos que têm a intenção de propor ações efetivas de aproximação com estes valiosos cidadãos e cidadãs itapirenses.

Perfil Socioeconômico

O fenômeno do inchaço urbano promovido, em todo território nacional, pela política de desenvolvimento adotada nas décadas de 50 a 70, não poderia ter deixado Itapira ilesa. Sabemos que 92,8% da população de Itapira concentra-se na zona urbana, ficando apenas 7,2% na zona rural. A concentração da população na zona urbana causa problemas tais como déficit habitacional, ocupação irregular, desemprego, entre outros. Por outro lado, a população que resiste e enfrenta os desafios de se manter no campo são, potencialmente transformadoras, seja pela exigente especialização técnica necessária na área da agricultura e pecuária mecanizada, seja pela manutenção de atividades agrícolas e pecuárias com base na produção familiar, que sempre foi, e continuará sendo, a responsável primeira por levar alimentos frescos à mesa dos brasileiros.

Analisando as diferentes regiões de Itapira, percebemos que os três mais populosos são Cubatão (5%), Vila Penha do Rio do Peixe (5,1%) e Zacchi, Passarella, Galdi (5,1%). Todos na zona urbana, sendo o primeiro mais próximo ao Centro e os dois últimos contíguos e mais próximos da zona rural. Obviamente, todo o município deve ser considerado em momentos de planejamento. No entanto, estes 3 territórios exigem atenção especial por parte dos gestores públicos.

Considerando que o foco desta análise é a população de 0 a 17 anos, sabemos que esta faixa etária representa 23,6% da população total do município, sendo que 12,3% estão na faixa entre 6 a 14 anos. O território de Istor Luppi, José Tonolli possui, proporcionalmente, o maior número de crianças e adolescentes (35%) sendo, proporcionalmente, 17,9% na faixa de 6 a 14 anos. O Jd. Pinheiros também possui, proporcionalmente, 17,9% de pessoas nesta faixa etária.

Mas é no Território de Jd. Galego/Usina N. S. Aparecida que esta faixa etária (de 6 a 14 anos) aparece em maior número proporcional, totalizando 19,1% das crianças e adolescentes do Território.

Estes dados podem e devem fazer com que o CMDCA crie políticas de promoção dos direitos, prioritariamente, para estes 3 territórios. É nesta faixa etária que o ensino fundamental, bem como as atividades de contra turno, precisam estar 100% organizadas. Estas crianças, que serão a futura maioria (proporcional por território) de adolescentes e jovens no município precisam de uma boa base para enfrentar o que vem pela frente.

Com relação à educação infantil, a demanda do Território de Istor Luppi/José Tonolli é a maior. A população de 0 a 5 anos corresponde à 11,8% da população de 0 a 17 anos. Já com relação aos adolescentes, a direção do olhar deve-se voltar para o território de Zacchi/Passarella/Gaudi, onde a população de 15 a 17 anos representa 7,1% da sua população de 0 a 17 anos.

Em se tratando de políticas públicas para crianças e adolescentes, é importante sempre pensar na atenção a todas, mesmo sendo apenas um adolescente isolado em um sítio distante, por exemplo. Entretanto, para efeito de instalação de equipamentos públicos, é importante se ater à “Tabela de classificação por Quartis de percentuais de população de 0 a 7 anos” (página 19) para priorizar os 12 territórios onde há maior concentração desta população.

O Território de Istor Luppi/José Tonolli possui a maior taxa de dependência jovem, ficando o Jd. Galego/Usina N. S. Aparecida em segundo lugar. Este dado deve ser levado em conta pelos Programas Assistenciais de Itapira. São regiões em que a demanda por auxílio às famílias é maior, haja vista que a população economicamente ativa precisa dar conta dos custos exigidos na criação de um número grande de crianças e adolescentes. É importante concentrar esforços para aprimorar programas de transferência de renda em 12 Regiões, tendo a tabela “Razão de Dependência Jovem” (página 21) como referência. A população adulta destas regiões precisa de maior ajuda, seja financeira, seja em número de oferecimento de projetos e programas de atendimento às crianças e adolescentes. Esta “ajuda” deve ser estudada tanto por parte do governo como pela sociedade civil, sempre na linha do novo projeto de participação conjunta na resolução de problemas e, principalmente, na prevenção. As crianças destas 12 Regiões, em pouco tempo serão os adolescentes e jovens que estarão circulando por Itapira à procura de ensino profissionalizante, emprego, cultura, lazer, etc. Um trabalho bem feito com estas crianças, surtirá bons resultados para o futuro econômico e social da cidade.

Enquanto a taxa de domicílios adequados de Itapira ultrapassa a média estadual e nacional, vê-se mais de 1.400 domicílios em situações precárias na zona rural. É este povo que mora “no interior” e que, reiteradamente, é menosprezada por governos, que precisa ser incluída com urgência em um programa de habitação. Caso esta população não seja atendida, em pouco tempo migrarão para a zona urbana, aumentando os problemas que se apresentam em periferias de todas as cidades brasileiras. É importante criar uma política para valorizar a vida do campo e tentar fazer com que os filhos e netos de trabalhadores rurais se fixem em suas propriedades, transformando-as em verdadeiras “fábricas” de saúde, produzindo vegetais e produtos agroflorestais e artesanais de qualidade.

A ideia de fixar o homem no campo é uma das principais estratégias atuais dos governantes e técnicos que possuem entendimento sobre agroecologia e que estão conectados com as possibilidades de reversão dos problemas causados na saúde humana pelo excesso de consumo de produtos industrializados.

Os territórios de Istor Luppi/José Tonolli; Jardim Galego/Usina N. S. Aparecida e Jd. Pinheiros têm a taxa de dependência jovem acima de 40%. Isto significa que há mais adultos do que crianças e adolescentes nestas regiões. Estes casos são interessantes para se pensar no conceito de intersetorialidade, que se tem pretendido implementar no país, junto com tantas outras reformas. É muito comum dentro de prefeituras municipais, de governos de estado e do governo federal, assistirmos a diversas ações sendo planejadas isoladamente por secretarias municipais, secretarias estaduais e ministérios, respectivamente. O que se pretende com o fortalecimento dos conselhos de política (direitos da criança e do adolescente, direitos do idoso, direitos das pessoas com deficiência etc.) vai justamente em direção contrária, pois permite a interpenetração das políticas públicas geridas por diferentes setores do governo e da sociedade civil. Por exemplo, o mesmo representante da Secretaria de Promoção Social, que participa do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, pode participar também do Conselho Municipal do Idoso. Neste caso, esta pessoa pode articular dentro da Secretaria, a qual representa, ações complementares. Por exemplo, uma atividade que leve adultos e idosos a lerem histórias para crianças, o que costuma-se chamar de atividades intergeracionais. Outro membro destes conselhos seria o representante da Secretaria Municipal de Educação, por exemplo, que também estaria disposto a articular ações para resolver os problemas em uma determinada região eleito como prioridade no município pelos conselhos. No caso que estamos analisando, dentro da Secretaria de Promoção Social, estes 3 territórios merecem atenção especial. Os adultos trabalham tanto para criar suas crianças e adolescentes, como também

para cuidar de seus idosos. Precisam de muita assistência do governo e solidariedade por parte da sociedade civil. A secretaria de Promoção Social pode ampliar o número de programas sociais, instalar equipamentos, entre outras ações, enquanto que a Secretaria de Educação poderia ampliar vagas de creches, implementar ensino supletivo, entre outras ações. Assim também poderia ocorrer com outras secretarias que poderiam pensar em ações dirigidas à população economicamente inativa destes territórios. Esta é uma prioridade, sem sombra de dúvida!

Com relação à média de rendimento dos responsáveis pela família, nota-se que na zona urbana a remuneração é maior que na zona rural. Este é um problema estrutural e histórico, que ameaça a qualidade de vida no campo e empurra as pessoas para a zona urbana. Sabe-se que nem sempre o poder de compra aumenta a qualidade de vida do cidadão. Muitas vezes, com menos recursos, o homem do campo vive melhor que o homem da cidade. Come produtos mais saudáveis, respira um ar melhor e circula com maior segurança. Uma política de distribuição de renda que permita ao homem do campo receber mais pelo seu trabalho, seja como empregado, seja como produtor rural está em curso na sociedade brasileira e precisa ser tomado como prioridade em Itapira.

Talvez o alto valor da média salarial (R\$1.514,00/mês) da população de Itapira explique a pequena porcentagem (3,5%) da população inserida em programas sociais ou de transferência de renda. Mas vale a pena investigar se outros critérios para inclusão de famílias nestes programas, como número de filhos por família, por exemplo, estão sendo adotados. Este tipo de ação auxilia positivamente o aumento da frequência escolar de crianças e adolescentes.

Vida e Saúde

O município está bem situado com relação a questões estruturais de qualidade de vida. O fornecimento de água e energia elétrica, a coleta de lixo e saneamento parecem questões bem equacionadas na maioria das regiões, mas duas regiões merecem atenção especial: Jd. Pinheiros e Tanquinho. Vale a pena se debruçar sobre estes territórios e planejar obras estruturais que aumentem a qualidade de vida dos seus moradores.

É importante perceber as oportunidades geradas pelos problemas. O baixo índice de coleta de lixo nas regiões de Jd. Pinheiros, Machadinho, Brumado e Eleutério pode gerar uma oportunidade para a criação de cooperativas de coleta e reciclagem de resíduo sólido. O cuidado com o destino dado ao lixo e com a quantidade de diferentes tipos de resíduos gerados pelos cidadãos é um importante componente de qualidade socioambiental, que precisa ser estudado

firmemente pelo governo e pela sociedade civil. Há inúmeros projetos de reciclagem de resíduos sólidos e de compostagem de resíduos orgânicos bem-sucedidos na sociedade brasileira e no mundo, que podem servir de referência para Itapira “driblar” este problema. O envolvimento de adolescentes e jovens nestas discussões são de suma importância, pois eles serão os futuros adultos que poderão ter costumes mais equilibrados do ponto de vista socioambiental, com hábitos de consumo e de produção de lixo muito mais sustentáveis que a geração atual, que foi muito pouco estimulada a pensar nestas questões e que mantém hábitos pouco sustentáveis de consumo e de produção/destinação do seu lixo.

Parece que o maior problema do município está relacionado à captação e tratamento de esgoto. Em 7 regiões, não se coleta nem a metade do esgoto produzido. Em 5 destas regiões (Jd. Pinheiros; Machadinho; Brumado; Jd. Galego/Usina N. S. Aparecida; Tanquinho), praticamente, não há coleta de esgoto. Esta é uma questão estrutural e precisa ser encarada rapidamente pelo governo local, devendo contar com o auxílio das outras esferas de governo.

Salta aos olhos a informação de que houve 50 nascimentos em famílias que moram na região Della Rocha, sendo apenas 603 o número de moradores do local. Vale a pena uma pesquisa minuciosa da Secretaria de Saúde para entender as razões pelas quais este fato ocorreu. Em 13 regiões do município, a taxa de natalidade é maior que a taxa (14,9) do Estado de São Paulo. Talvez seja necessário um projeto específico nestes locais, que trabalhe com suas gestantes e adolescentes a questão do controle da natalidade. O indicador Gravidez na Adolescência (página 34) ratifica o problema, principalmente na região Della Rocha.

Vale a pena interpretar o indicador “Gravidez na Adolescência” pelo número absoluto. O território Vila Vieira/São Francisco, por exemplo, apesar de ter uma pequena porcentagem (4,9%) de meninas grávidas, em número absoluto foram 10 casos. Com o agravante de, em 7 destes casos, não ter sido realizado o mínimo de 7 exames pré-natais. No total, foram 93 casos de meninas entre 12 e 17 anos que engravidaram no ano de 2013. É preciso envidar esforços para que este número diminua no município, realizando trabalhos profiláticos e de educação sexual para as adolescentes. É importante realizar um trabalho específico e focado com estas 93 jovens mães para que não se arraste o problema com outras gravidezes. E incluí-las em projetos sociais de geração de renda, entre outros. Os profissionais da área da saúde e os responsáveis pelo atendimento às gestantes no município poderiam eleger esta questão como prioridade. Cabe ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente adotar medidas, em seu plano de ação, que solucionem este problema do município. Vale dizer que este Conselho deve sempre contar com a participação importante do

Ministério Público na solução destes problemas, pois cabe à promotoria fazer cumprir as leis e as deliberações do Conselho.

O indicador “Baixo peso ao nascer” (página 36) revela um dado que deve preocupar a Secretaria Municipal de Saúde de Itapira, pois 10,2% dos nascidos estavam abaixo do peso. Parece que melhorar o trabalho de acompanhamento às gestantes se faz urgente no município.

A informação relacionada ao uso e/ou tráfico de drogas por crianças e adolescentes fornecida pelo Conselho tutelar nos faz pensar em duas questões. A primeira, relacionada à saúde destas crianças e adolescentes. O uso de substâncias químicas pode, na maioria dos casos, interferir negativamente no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, pois interfere diretamente no apetite, na atenção e no relacionamento pessoal. É muito importante encarar os casos de uso de drogas de frente, com coragem e sem preconceitos! O dado de que ao menos 15,3% das crianças e adolescentes do município estão envolvidos com drogas é alarmante! Se faz necessário um trabalho direto e efetivo com estas crianças e adolescentes. Cabe ao Conselho Tutelar da cidade muito mais do que registrar estes casos. Ele precisa requisitar e fiscalizar atendimentos psicológicos e médicos a estes casos. Se o município não tiver equipamentos e profissionais suficientes, caberá ao CMDCA criar novos programas que deverão ser implantados à curto prazo seja pelo governo, seja por organizações da sociedade civil subsidiadas pelo orçamento municipal ou, inicialmente, com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. A segunda questão é a da segurança pública. As polícias civil, militar e a guarda municipal precisam se unir contra este problema. O caso é grave e deve ser olhado com rigor por parte dos responsáveis pela segurança de todos. Cada criança ou adolescente aliciado pelo tráfico de drogas gera despesa e contradiz a constituição brasileira no que se refere aos direitos destas pessoas. Cabe às instituições que zelam pela segurança pública manter as crianças e os adolescentes afastados das drogas. E, para isto, há que se trabalhar com rigor no sentido de eliminar os pontos de fabricação e comercialização de venda de drogas ilícitas no município. Cabe a qualquer cidadão e, principalmente, ao Conselho Tutelar representar os órgãos de segurança pública pelo não cumprimento de sua função no caso de haver um ponto de comercialização de drogas que a polícia não desmonta, onde crianças e adolescentes estão sendo aliciados.

Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Os índices de crianças e adolescentes fora da escola são comparáveis aos índices do estado de São Paulo e do Brasil, o que não desobriga o município e tentar melhorar seus índices.

A demanda por creches ainda é grande, mas o esforço que se tem feito deve ser reconhecido, já que o índice de crianças que frequentam a creche é maior que o do estado e do país. Mas ainda muito deve ser feito, em Itapira e em todo o Brasil, para se universalizar a educação às crianças de 0 a 3 anos.

É muito importante ressaltar que, em Itapira, a educação infantil está praticamente universalizada. Em 2013, apenas 97 crianças na faixa etária de 4 a 5 anos estavam fora da escola.

Saber que 10,4% dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade não são alfabetizados não pode deixar qualquer profissional de educação tranquilo. Há que se realizar um projeto especial que identifique a moradia destes adolescentes e jovens a fim de criar salas de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Em pleno século XXI não há mais espaço para quem não domina a leitura e as operações matemáticas. Para os “meros” 12 adolescentes não alfabetizados da área rural, pode-se realizar um projeto de ensino dirigido que elimine completamente o problema. Há muitas pessoas na sociedade que ficariam felizes em poder ajudar voluntariamente neste tipo de ação. Cabe ao governo mobilizar estas pessoas e realizar este tipo de ação.

O índice de abandono do ensino médio, em Itapira, é maior que no Estado de São Paulo e no Brasil. Ficam as perguntas: por quê? Para onde vão estes adolescentes? O que fazem ao invés de estarem na escola? Como ingressarão no mercado de trabalho? Como poderão dar conta de suas famílias? O que as escolas de ensino médio têm feito para reverter este quadro?

Os casos relacionados à violação do direito à educação registrados pelo Conselho Tutelar nos oferecem a oportunidade de eleger algumas regiões para compreendermos o que tem ocorrido no município. Cabe à Secretaria Municipal de Educação estudar, com o auxílio do Conselho Tutelar, estes casos e planejar ações, com o auxílio do CMDCA, que efetivamente resolvam os problemas. Em 6 regiões diferentes foram evidenciados esta violação de direitos. Uma análise mais detida sobre estes casos pode trazer soluções rápidas e preventivas.

Um aspecto importante a ser observado em relação a educação, refere-se ao Plano Nacional de Educação, Lei Federal 13.005/2014. Um plano decenal, onde o governo federal estabelece vinte metas para o desenvolvimento da qualidade na educação e redução das desigualdades sociais, sendo que, quase a totalidade das estratégias traçadas no Plano Nacional de Educação, que por determinação legal, devem ser realinhadas e estruturadas em nível estadual e municipal, atingem diretamente as crianças e adolescentes. Contudo essa questão é essencial, que deve provocar a intersetorialidade dentro do governo de Itapira, levando à Secretaria de Educação, essa que tem a

função de estruturar o Plano Municipal de Educação, este diagnóstico da criança e adolescente de Itapira, que irá contribuir significativamente na análise, condução e estruturação das estratégias educacionais para a década no município.

Convivência Familiar e Comunitária

O número de adolescentes conhecidos como chefes de família é pequeno em Itapira, seguindo os índices estadual e nacional. Obviamente, o ideal seria não haver nenhum adolescente que precisasse abrir mão desta importante fase de desenvolvimento para manter uma família. Contudo, este dado é um importante sinal de que para 153 adolescentes com 17 anos de idade ou menos, a política de atendimento aos seus direitos falhou. Se estes adolescentes tivessem sido acolhidos pela sociedade e pelo governo no tempo certo e se não tivessem sido violados seus direitos de convivência comunitária, acesso à educação, cultura, profissionalização e esporte, muito provavelmente, pudessem ser adultos profissional, intelectual e emocionalmente melhor desenvolvidos, que estariam prontos para contribuir com o desenvolvimento da cidade. O atendimento destes casos é um desafio enorme para a área de assistência social. Além de garantir os direitos dos filhos destes adolescentes, é imprescindível dotar os equipamentos públicos de uma gama de atividades que possam suprir lacunas no desenvolvimento destes pais e mães adolescentes. Há que se trabalhar intensamente com toda a família para que todos superem os problemas gerados por omissão anterior do governo e da sociedade em geral.

É importante ressaltar que as informações fornecidas pelo Conselho Tutelar são preciosas, tanto para este trabalho de diagnóstico, quanto para o trabalho permanente do CMDCA. O Conselho Tutelar é como um “radar”, que indica para os operadores do Sistema de Garantia de Direitos, onde estão as falhas nas políticas públicas.

A região de Tanquinho se destaca em número de casos de violação do direito à convivência familiar e comunitária, proporcionalmente ao número total da população de 0 a 17 anos de idade. Foram 27 casos num total de 73 crianças e adolescentes. Está aqui a prioridade. Governo e sociedade civil precisam voltar os olhos para estas localidades e agir com rapidez. Uma comunidade onde os vínculos familiares e comunitários estão se esfacelando não poderá dar suporte ao desenvolvimento integral de suas crianças e adolescentes. Há que se instalar um calendário de festas, locais de encontro tais como feiras livres, feiras de troca, entre outros eventos em que as pessoas se encontrem. Cursos e eventos culturais e esportivos poderão trazer à tona, na comunidade, talentos que talvez ainda estejam adormecidos.

Muito embora a questão habitacional em Itapira pareça estar bem equacionada, a informação de que mais de 20% dos domicílios com crianças e adolescentes os mantêm dormindo em mais de 2 pessoas no mesmo quarto é interessante. Este dado nos faz refletir sobre a qualidade da relação que se estabelece entre irmãos e sobre o direito à individualidade, principalmente, durante a adolescência, fase em que a sexualidade é despertada.

Liberdade, respeito e dignidade

A análise das violações de direitos relacionados à liberdade, respeito e dignidade corroboram com a noção de inchaço urbano. O Centro está entre as 17 Regiões onde estes direitos são violados. Todos localizam-se na zona urbana. Destaca-se a Região de Prados, onde violências contra crianças e adolescentes são mais cometidas e onde se encontra o maior número proporcional de casos de contravenção e crimes cometidos por adolescentes. Em número absoluto, o Bairro Cubatão e o território Zacchi/Passarella/ Galdi possuem mais casos de infração cometida por adolescentes. Estes casos devem ser avaliados caso a caso por equipes técnicas interdisciplinares no programa de atendimento socioeducativo do município. A partir destes casos, pode-se entender onde exatamente os problemas estão localizados a fim de que ações efetivas sejam realizadas para prevenir futuros problemas. A incidência de programas de cultura, esporte e lazer podem “oxigenar” comunidades onde adolescentes estejam precisando de canais de expressão de suas insatisfações e ansiedades. A contestação de valores é comum na adolescência e pode ser expressada por meio de canais lícitos ou ilícitos. Cabe ao governo e à sociedade oferecer os meios lícitos para que os adolescentes se expressem. Seja por meio da arte, seja por meio dos esportes radicais, seja por meio de grupos organizados em coletivos e grêmios estudantis. Todas estas opções são mais saudáveis e desejáveis do que a contravenção que acaba levando o adolescente a ser punido deste o cumprimento de uma medida de liberdade assistida até a perda da sua liberdade.

Profissionalização e Proteção no Trabalho

A questão do trabalho infantil é polêmica. Há muito pouco tempo tem se discutido este tema na sociedade brasileira. É muito comum que alguém tenha, na sua família, um adulto que iniciou suas atividades profissionais remuneradas quando criança ou quando adolescente. É mais comum ainda, em famílias residentes em zonas rurais, onde a força de mais dois braços, embora ainda frágeis, significa mais plantio e, conseqüentemente, mais comida para a família. Até muito pouco tempo atrás, o crescimento do trabalho operário e industrial nos centros urbanos também levou à valorização do trabalho infantil. Mais dois braços, embora casassem rapidamente,

aumentavam o lucro de empresários e industriais e, conseqüentemente, a renda familiar, que, com mais um soldo, podia consumir mais. Quem vive nos centros urbanos, precisa de mais dinheiro. É um círculo vicioso de ganho e gasto de dinheiro, que se ganha por meio do trabalho nem sempre remunerado justamente.

Para fins deste trabalho, utilizamos o conceito básico de exploração do trabalho infantil. Significa dizer que não deve ser considerada como exploração de trabalho infantil uma atividade laboral realizada em horário curto por um adolescente junto com a sua família. Este princípio de pedagogia pelo modelo dos pais sempre foi e sempre será uma forma espontânea de qualquer pessoa aprender um ofício. Assim como uma menina, antigamente, aprendia a tecer um balaio de palha com sua mãe, hoje, uma menina senta ao lado de sua mãe e aprende a usar um programa de computador. Não há nada de problemático nisto.

Entende-se por trabalho infantil a atividade laboral realizada por criança ou adolescente que elimine a possibilidade de se frequentar a escola, que coloque a pessoa em risco pessoal e/ou social e que a obrigue a realização de esforço físico maior do que uma criança ou adolescente suporta. Dentro da categoria de trabalho infantil, encontra-se também a exploração comercial sexual de meninas e meninos com 17 anos de idade ou menos.

Neste sentido, um adolescente de 13 anos, por exemplo, que passa o dia carregando caixas de frutas em um mercado municipal ou particular, mesmo sendo remunerado por isto, pode e deve ser considerado como um adolescente explorado. Mesmo sendo incentivado pelos seus pais ou responsáveis, não é permitido, por lei, este tipo de exploração do trabalho. Entende-se que um adolescente de 13 anos, seguindo nosso exemplo, precisa ter uma formação física, intelectual, cultural e emocional que o conduza a uma vida adulta plena de possibilidades profissionais. O carregador de caixas de 13 anos poderá, no máximo, vir a ser um dono de um mercado. Parece um bom futuro. Mas o futuro de um adolescente plenamente desenvolvido pode ser melhor. Ele poderá escolher o que bem entender como atividade profissional. Dependendo de seus interesses e de suas capacidades físicas, culturais, emocionais e intelectuais, poderá escolher ser um intelectual, um atleta, um cientista, entre tantas possibilidades que qualquer pessoa humana tem o direito de escolher. E até mesmo um dono de mercado, se assim o desejar. A diferença está entre escolher o seu futuro ou fazer o que é possível fazer. Escolher o seu destino, ou se adaptar às contingências.

Neste sentido, é preocupante saber que no município de Itapira, foram encontrados 24,1 % de adolescentes entre 10 e 17 anos trabalhando e 78,7% dos adolescentes de 16 e 17 anos de idade procurando emprego. Uma análise mais profunda poderia nos informar qual a porcentagem destes

trabalhos seria considerada como exploração. Mas, de qualquer forma, parece que há uma demanda por trabalho no município que está sendo preenchida por adolescentes, que acabam abandonando os estudos. Ficam as perguntas: qual o futuro destas pessoas? A quem estarão servindo? Até quando? Que contribuição poderão oferecer para que Itapira se torne uma cidade melhor para se viver? Que sociedade é esta que “emprega” adolescentes e jovens despreparados ao invés de investir em cidadãos mais preparados para o futuro?

É importante que toda a sociedade de Itapira e os representantes do governo estudem, com calma, os dados fornecidos por este diagnóstico.

Cabe ao CMDCA formular e colocar em prática uma política pública para manter os adolescentes e jovens do município, se profissionalizando e trabalhando para desenvolver, de forma sustentável, um município que ofereça aos seus cidadãos uma ótima qualidade de vida.

Note-se que foram praticamente insignificantes (0,6%) os casos de violação à profissionalização e proteção no trabalho (página 56). Parece que a sociedade de Itapira não reconhece e, por isto não reclama, não denuncia, não luta pelo direito à profissionalização garantido constitucionalmente a todo adolescente brasileiro.

Conselho Tutelar

As informações que o Conselho Tutelar nos oferece é de uma importância ímpar. Como órgão criado para zelar pelos direitos humanos da criança e do adolescente é nossa bússola para verificar onde estamos falhando como operadores do sistema de garantia dos direitos.

A tabela da página 60 propicia a leitura sobre como o foco da ação do governo e da sociedade civil é a família.

Os seis motivos dos atendimentos realizados pelo conselho tutelar que mais aparecem são: briga familiar, negligência, guarda/tutela, evasão escolar/faltoso, uso de álcool ou outras drogas dos pais e indisciplina ou má conduta. É o mais nítido reflexo da desorganização familiar. Convivemos com famílias que, na maioria das vezes são culpabilizadas pelos erros e fracassos de seus filhos. É comum ouvir de técnicos e governantes que “o problema” são as famílias. E realmente são, mas não por culpa delas. Convivemos com adultos que, infelizmente, não conseguiram se desenvolver integralmente. São adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola, que não conhecem outras línguas e outras culturas, que não praticam esportes, que não conhecem o que a humanidade produziu de cultura, seja no campo da música, das artes plásticas, da literatura etc.

Como querer destes pais e mães a estrutura emocional e profissional para manter um lar organizado, com rotina e com disciplina?

Como técnicos e governantes é preciso romper o ciclo da exclusão e incluir não somente a criança e o adolescente, mas também e sobretudo a família inteira em programas sociais, culturais, educativos, profissionalizantes, de lazer e de esporte.

É um desafio imenso, mas não há outra saída. O município precisa colocar a família no centro de sua atenção. Precisa pensar atividades para que as famílias se organizem e cresçam juntas com suas crianças e adolescentes.

É muito comum escolas e programas sociais, de cultura e de esporte convocar os pais dos seus alunos para desfilar queixas, “brincas”, recomendações, etc. Mas quando é que se chama os pais para orientá-los? Quando se realizam festas em que os pais participam efetivamente da sua organização e execução? Quando os pais e filhos praticam juntos um esporte? Quando os pais são chamados para realizar um espetáculo de teatro, coral ou dança para seus filhos?

Se as famílias não forem orientadas, educadas e incluídas, continuaremos convivendo com este retrato de um país que nunca vai dar certo. Que maltrata suas crianças e adolescentes. Que nunca consegue sair da miséria e da geração de pessoas sem condições de contribuir positivamente na sociedade.

O alto índice de evasão e a baixa frequência escolar, por exemplo, são reflexos da falta de orientação às famílias sobre a importância da educação. Se o pai e a mãe não frequentaram a escola, foram excluídos do sistema escolar e, por isto, nunca a valorizaram, como poderão dizer aos filhos que a educação é importante?

Outra informação que nos faz pensar na dificuldade que o governo e a sociedade tem de se organizar para atender às demandas sociais é o número de violações de direitos que uma mesma criança ou adolescente sofre. Quase metade das 1.107 pessoas atendidas no conselho tutelar durante um ano, passaram pelo conselho mais de uma vez. Em 11% dos casos, a mesma pessoa foi atendida pelo conselho tutelar 3 vezes em um mesmo ano.

Apesar de ser estatisticamente irrisório, o fato de 8 pessoas terem sido atendidas pelo conselho tutelar 8 vezes durante um ano é gritante. A pergunta que fica: o que se deixou de fazer durante um ano inteiro, seja pelo governo, seja pela sociedade civil para que estas 8 crianças ou adolescentes tenham sofrido durante um ano? Será que ainda sofrem? Quem são os responsáveis pela violação dos direitos? O que precisa ser feito?

São questões angustiantes, mas que devem ser encaradas como mola propulsora, como a motivação primeira para quem deseja uma sociedade mais interessante para se viver. São estes os casos que equipes transdisciplinares devem se debruçar e corrigir com a absoluta prioridade estabelecida pela constituição brasileira e pelo ECA.

Em Itapira, há apenas um conselho tutelar. A legislação recomenda um conselho para cada cem mil habitantes, que devem ser dispostos em diferentes regiões da cidade a fim de facilitar o acesso da população ao órgão criado para defender os direitos da criança e do adolescente. Como não há possibilidade de se montar mais de um Conselho Tutelar, os dados registrados pelo Conselho Tutelar devem dirigir a atenção e servir de referência para organizar a rotina dos conselheiros, que precisam estar presentes nos bairros onde os casos de violação dos direitos é mais recorrente. Ao invés de ficar em regime de plantão na sede do Conselho Tutelar, os conselheiros precisam estar próximos para zelar, proteger, defender, as crianças e adolescentes das Regiões do Tanquinho e Prados.

Delegacia de Polícia

A disposição geográfica dos casos atendidos pela delegacia de polícia, nos quais crianças e adolescentes estão envolvidos, coloca a Região de Prados como foco central da atenção dos operadores do sistema de garantia dos direitos humanos da criança e do adolescente. São dados que revelam quais são os crimes mais cometidos, quem são as maiores vítimas em diferentes crimes e onde ocorrem.

À polícia sempre foi outorgada, pela sociedade e pelos governos, a função de punir. No entanto, a partir do novo entendimento que temos sobre a proteção integral de crianças e adolescentes, por se encontrarem em fase de desenvolvimento, nos faz agir no sentido de proteger toda criança ou adolescente que, por motivos diversos, comete um ato que não é aceito pela sociedade. Cabe apenas ao Poder Judiciário julgar e aos programas de atendimento socioeducativo socorrer a criança, o adolescente e suas famílias com o objetivo de livrá-los dos motivos que os levaram a cometer o ato.

Obviamente, em casos graves como, por exemplo, um homicídio, a medida de internação, do/a adolescente, é necessária para proteger a sociedade de uma segunda ação que este/a poderia cometer e para protegê-lo/a de possíveis vinganças. No entanto, não é a punição pelo ato que está em jogo. É a possibilidade de oferecer ao/à adolescente os meios para que ele/a possa, ao invés de

continuar uma carreira dentro da marginalidade, integrar a sociedade como qualquer outro/a cidadão/ã.

Neste sentido, os dados fornecidos pela delegacia de polícia são preciosos para que os operadores do sistema de garantia dos direitos pensem ações para corrigir e prevenir novos atos que coloquem o adolescente e a sociedade sob ameaça. A cultura do diálogo, por exemplo, deveria ser uma questão central nas escolas e equipamentos públicos da cidade. O índice de lesão corporal é alto. Parece que ainda se usa a força em pleno século XXI para se conquistar as coisas ou para se impor uma ideia. O ser humano já desenvolveu sua capacidade de debate, de comunicação para que não seja mais necessário agredir fisicamente alguém para se chegar a um “acordo”.

O fato do maior número de registros policiais ligados à adolescentes estar relacionado ao porte de entorpecentes (40,2% dos casos atendidos em 2013) coloca a questão do tráfico de drogas como primeiro item de pauta na cidade de Itapira. Se tantos adolescentes estão portando entorpecentes, como o conseguiram? Onde adquirem estas drogas? A quem estão servindo? Estão traficando para alguém ou são usuários que devem ser urgentemente tratados, junto com suas famílias, por programas sociais e de saúde?

Seria importante ter o mesmo dado relacionado aos adultos do município e seria importante saber se a polícia está conseguindo conter o porte de entorpecentes entre todos os cidadãos ou se estão fazendo suas “blitz” apenas entre os adolescentes. Este é um tema comum e perigoso. O problema das drogas acaba se tornando uma questão dos adolescentes que são usados pelo tráfico. E os verdadeiros traficantes passam despercebidos pela sociedade.

Programas e Projetos Governamentais e Não-Governamentais

A Secretaria Municipal de Esportes informou o número de 515 crianças e adolescentes que atende em suas 17 modalidades esportivas. Parece pouco, mas é importante notar que a metade dos beneficiados estão nas reigões de maior necessidade de promoção dos direitos, conforme análises realizadas acima. O esporte é uma ferramenta poderosa de inclusão social. A prática de atividade física pode auxiliar na socialização e profissionalizar. Vale a pena analisar a possibilidade de aproveitar a estrutura atual (espaços físicos, professores, monitores, orçamento etc.) para desenvolver trabalhos integrados junto com profissionais de saúde e de educação no sentido de, seja dentro ou fora da escola, estas crianças e adolescentes terem acesso a informações básicas sobre sexualidade e substâncias psicoativas, por exemplo.

A Secretaria de Assistência Social tem se esforçado para estruturar a política de assistência social, mantendo 3 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializado de Assistência social (CREAS), 5 Núcleos de Atendimento Integral (NAI), que, destinam-se ao atendimento à crianças de 6 a 12 anos de idade em períodos contrário ao escolar, propiciando recreação e orientações sobre cidadania e uma instituição de acolhimento.

Os NAIs têm realizado um bom trabalho com mais de 300 crianças em diferentes bairros e localidades da cidade. Assim como foi sugerido para a Secretaria de Esportes, vale a pena analisar a possibilidade de se utilizar a estrutura atual dos NAIs (espaços físicos, professores, monitores, orçamento etc.) para desenvolver trabalhos integrados junto com profissionais da saúde e da educação no sentido de, seja dentro ou fora da escola, estas crianças e adolescentes tenham acesso a informações básicas sobre sexualidade, cultura do diálogo e substâncias psicoativas, por exemplo.

Entre os anos de 2010 a 2014, 84 crianças e adolescentes foram institucionalmente acolhidas em Itapira. O motivo principal está associado à dependência química dos pais/responsáveis. Mais uma vez, aparece a droga como vilã em Itapira. Vale salientar que alguns dos motivos elencados para acolhimento dizem respeito às condições materiais das famílias, o que colide frontalmente com o previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Dos acolhidos, predomina a faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Os encaminhamentos são, em sua maioria, para a família extensa. Vale ressaltar que 27% dos atendidos permanecem no abrigo e há um índice de 16% de reincidência nos acolhimentos. O que novamente nos remete a ideia de que algo está falhando, pois, os problemas não estão sendo efetivamente resolvidos de forma sistêmica pelo município.

Os números apresentados pelo CREAS parecem pequenos diante da demanda apresentada pelo Conselho Tutelar. Foi importante ter mantido, durante 2013, o atendimento psicológico a 20 crianças e adolescentes no CREAS, por exemplo, mas parece não estar suficientemente estruturado para atender toda demanda. Sabe-se que o Plano Municipal Decenal de Atendimento Socioeducativo foi elaborado no início de 2015. Será importante colocá-lo em prática mantendo programas de medidas socioeducativas geridas pelo CREAS, o que demandará maior estrutura física e de recursos humanos.

Parece que uma maior integração entre as Secretarias Municipais seria de fundamental importância à curto prazo, para que sejam realizadas ações preventivas com as crianças de 6 a 14 anos de idade, que frequentam o ensino fundamental. Muito embora a Instituição escolar tenha que cumprir com seus objetivos educacionais exigidos por políticas estaduais e nacionais, é

importante que sejam também o local de trabalho preventivo nas questões relacionadas à convivência familiar e comunitária e à saúde. Vale dizer, novamente, que este é o projeto de sociedade que está em curso no país. Não há mais espaço para decisões isoladas. Tanto as diferentes secretarias municipais, como as organizações sociais precisam considerar a promoção de direitos humanos à criança e ao adolescente uma questão de absoluta prioridade que somente poderá ser resolvida com esforço conjunto e planejamento intersetorial adequado.

Foram identificadas 15 iniciativas da sociedade civil que procuram prover os direitos à cultura, lazer, educação, profissionalização e saúde às crianças e adolescentes de Itapira. Cabe ao CMDCA, além de manter o cadastro das organizações sociais, bem como de seus projetos e programas, promover a integração dos seus responsáveis e técnicos com os técnicos dos serviços oferecidos pelo município. Assim como projetos e programas governamentais, as iniciativas da sociedade civil precisam estar alinhadas aos pressupostos enunciados no ECA para direcionarem esforços no sentido de garantir os direitos da criança e do adolescente.

É importante destacar o serviço de orientação para o trabalho e de profissionalização realizados pelo Programa Jovem em Ação, que atendeu 333 adolescentes e a AIPA, que atendeu 422 adolescentes no ano de 2013. Mas é importante ressaltar a necessidade de se criar mais programas como estes e escolas ou cursos profissionalizantes para preparar os adolescentes que cursam, ou não, o ensino médio.

Pesquisa com os adolescentes

É interessante dar voz aos adolescentes. Assim ficamos sabendo melhor o que eles pensam e o que propõem para a melhoria da cidade. Nos chamou a atenção o caráter pedagógico das entrevistas, valorizado em alguns dos comentários realizados pelos entrevistados.

O fato de 73,3% dos entrevistados maiores de 16 anos não votarem parece um dado novo e importante para refletirmos sobre o que entendemos por cidadania. São várias as hipóteses possíveis de se criar a partir desta informação, o que gerariam novas pesquisas nesta área. Vale apenas não perder de vista o desinteresse desta faixa etária pelo voto e procurar as respostas que podem ser reveladoras. Uma saída para a mobilização dos adolescentes no campo da política é o protagonismo possibilitado pelas conferências municipais, regionais, estaduais e nacional dos direitos humanos da criança e do adolescente. Engajar os adolescentes na luta pelos seus direitos pode ser uma rápida ação de engajamento social e político. Cabe ao CMDCA promover estas ações,

conforme prevê o Plano Nacional e Municipal Decenal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente.

A adolescência é a fase em que a identidade se cristaliza. É por meio da associação com iguais que nos diferenciamos. É o que explica as diferentes “turmas” que se formam. São os amigos leitores, os amigos que trabalham como voluntários, os amigos que frequentam a mesma danceteria, os roqueiros, os rappers, os funkeiros etc. É muito interessante o fato de quase 70% dos entrevistados terem citado o grupo religioso como seu grupo de identificação. Muitas pesquisas têm sido realizadas a este respeito. É notório o fato das religiões ocuparem este espaço social do adolescente quando as políticas públicas falham. A falta de políticas de esporte, cultura e lazer nas cidades têm gerado a necessidade do adolescente e do jovem procurar algum tipo de associação que acabam encontrando nas igrejas. É muito comum ver jovens tocando em verdadeiras bandas de rock dentro das igrejas. Já se ouvem, nas rádios e na internet, funks evangélicos, por exemplo. Os outros grupos citados pelos adolescentes ratificam esta análise, pois referem atividades esportivas e culturais que, se fossem oferecidas em maior número, talvez absorvessem os jovens tanto quanto as igrejas fazem atualmente.

Confirmando as estatísticas já apresentadas, a maioria dos adolescentes trabalham, sendo, proporcionalmente, maior o número de adolescentes trabalhadores na zona urbana que na zona rural. E a grande maioria dos adolescentes trabalhadores estão na faixa entre 15 e 17 anos, justamente a idade em que poderiam estar concentrados nos estudos do nível médio, se profissionalizando ou se preparando para cursar uma universidade. No entanto, praticamente todos os entrevistados frequentam a escola. Parece um paradoxo estudar e trabalhar, mas a realidade da maioria da população brasileira é esta. Pouco são os que conseguem se manter fora do mercado do trabalho, se dedicando exclusivamente aos estudos. Há que se pensar em como, dentro deste contexto, manter a qualidade dos estudos dentro e fora das escolas. O desafio das escolas em se renovar, principalmente as de ensino médio, não é pequeno.

É interessante perceber que as meninas conseguem mais trabalho do que os meninos. Tanto nos trabalhos domésticos, como no comércio, as meninas conseguem mais trabalhos do que os meninos. Vale a pena aprofundar este estudo para entender a dinâmica da sociedade de Itapira e perceber como os empregadores poderiam deixar de contar com esta mão de obra para que estes adolescentes tivessem mais tempo para se desenvolver do ponto de vista cognitivo, cultural e esportivo para, futuramente, contribuírem com maior grau de qualificação com a construção da sociedade itapireense.

O CMDCA precisa tomar providências quanto à divulgação do ECA. A maioria dos entrevistados “nunca viram um ECA”. Vale a pena tomar medidas para que cada criança e adolescente da cidade tenha seu Estatuto para consulta, ou que toda sala de aula, cada escola, cada organização social faça um trabalho de divulgação e orientação sobre o ECA. O mesmo trabalho de divulgação deve ser realizado sobre o Conselho Tutelar. Após 25 anos de criação do Estatuto da Criança e do Adolescente mais da metade dos adolescentes nem sabe onde fica o órgão criado para defender os seus direitos e nem sabe para que ele serve.

É interessante verificar as respostas dadas pelos adolescentes que julgam saber para que o conselho tutelar serve. Algumas respostas deixam claro como ainda se tem uma deformação no entendimento sobre qual é o papel deste órgão.

Estatisticamente, parece pouco significativo apenas 1,6% da amostra dizer que tem filhos. Mas do ponto de vista da proteção integral do adolescente, podemos dizer que o ideal seria que nenhum tivesse feito esta afirmação. A gravidez na adolescência, seja para a menina, seja para o menino, interrompe prematuramente o processo de desenvolvimento, tornando-os adultos precoces. A falta de informação sobre métodos contraceptivos e a dificuldade da sociedade em encarar de frente os tabus relacionados ao sexo, são as principais causas deste problema que precisa ser olhado com atenção por equipes interdisciplinares do campo da educação, da saúde, do esporte e da cultura. Note-se que a maioria dos adolescentes, na pesquisa amostral, disseram que conversam sobre sexo ou com os amigos, ou com a mãe ou não conversam sobre isto. É preciso aproveitar este dado e estimular, nas escolas, as discussões sobre sexualidade entre os adolescentes.

Entende-se por família numerosa aquela com 5 ou mais pessoas incluindo pai, mãe e 3 filhos. No entanto, a configuração das famílias brasileiras é muito diverso e merece um estudo mais aprofundado e uma ação dirigida. Há famílias, por exemplo, em que apenas uma mãe cuida de 6 filhos, contando com o apoio de sua mãe e vizinhos. De qualquer forma, é importante notar que os operadores do sistema de garantia dos direitos não estão trabalhando com o modelo tradicional de família e precisa atualizar sua visão de como atuar com estas diferentes configurações familiares. A pesquisa revela que 70% das famílias têm 4 pessoas ou mais componentes e, na maioria, são compostas por pai, mãe e irmãos. Embora o modelo tradicional de família seja predominante, é preciso verificar como elas estão organizadas, auxiliando-as em situações de conflitos, por exemplo. O fato de apenas 49,1% dos pais serem casados, demonstra a fragilidade do modelo tradicional e a alta demanda por resolução de conflitos entre casais.

Apesar de ser “raridade” há famílias com 10 e 11 elementos o que exige um esforço maior do governo e da sociedade civil para oferecer condições de habitação, alimentação, vestuário, etc. Seria interessante um mapeamento destas famílias e uma ação mais focada na promoção da qualidade de vida destas pessoas. Este é um exemplo do que se pode chamar de prioridade. Atacar um problema desses, custa pouco e tem um resultado enorme do ponto de vista social e econômico na cidade.

O trabalho com as famílias é essencial. Mesmo com todas as questões difíceis que uma família vive para se manter unida, 84,8% dos entrevistados considera bom e ótimo o seu convívio familiar ao contrário do que costuma-se ouvir, no senso comum, de que o adolescente é “revoltado” e não se interessa pela casa e pela família. É na família que ele encontra seu porto seguro e é neste sentido que se precisa trabalhar, auxiliando na organização das famílias que estão com problemas estruturais relacionados à dependência química, desemprego, falta de moradia, etc. É notório o fato de que o espírito batalhador das mulheres e homens chefes de família é valorizado pelos adolescentes. Adultos com oportunidades de trabalho geram maior segurança para as crianças e adolescentes que estão ao seu redor. Então fica a pergunta: por que a sociedade de Itapira emprega tantos adolescentes, se há chefes de família sem emprego? Será que a própria sociedade acaba empurrando muitos adultos para o trabalho ilegal, disponibilizando os postos de trabalho para os adolescentes? O que se ganha com isto?

Com relação aos hábitos dos adolescentes a pesquisa revela o esforço que a maioria faz para estudar. Ao contrário do que se pensa, o adolescente tem dedicado tempo para seus estudos.

A internet, que muitas vezes é vista como o vilão da história, tem ajudado os adolescentes nos seus estudos. É muito importante percebermos o valor que tem o fato da internet ter superado a televisão no hábito diário do adolescente. A internet é a principal fonte de informação atual e deve ser encarada como aliada nos processos educativos e de formação cidadã. É preciso superar o fosso existente entre os meios tradicionais e atuais de comunicação com esta “galera”. Muito embora não seja a maioria que dispõe de computador ou notebook em casa, é notório o fato da maioria ter sinal de internet em casa e utilizar os celulares como meio de acesso. Ficam as perguntas: como o site da prefeitura está se relacionando com os adolescentes? O CMDCA tem um blog? Como as escolas estão se relacionando com o facebook? Quais profissionais da educação, saúde, cultura e esporte se utilizam da internet para se comunicar com os adolescentes? A biblioteca municipal está informatizada e mantém computadores com livre acesso?

É interessante perceber que muitos adolescentes justificam o fato de não frequentarem a biblioteca, porque não este tipo de equipamento no seu bairro. Esta é uma excelente oportunidade para se mobilizar a sociedade civil. A criação de bibliotecas comunitárias, biblioteca volante, espaços de comunitários de cultura têm sido um grande de desenvolvimento de adolescentes e jovens em muitas periferias de grandes cidades. O governo e a sociedade civil de Itapira podem criar um projeto para estimular estas ações. O CMDCA pode criar um edital para apoiar, nos primeiros 3 anos, ações comunitárias de desenvolvimento sociocultural. Associações de moradores de bairros poderiam receber recursos para desenvolver estes projetos. É uma questão de promoção de direitos. Cabe ao CMDCA estimular e criar condições para que estas políticas se desenvolvam na cidade.

Outra oportunidade interessante é perceber o uso das praças, parques e ginásios da cidade pelos adolescentes. Estes espaços podem e devem ser aproveitados para estimular a arte, a cultura e o esporte. Shows, competições, brincadeiras, oficinas artísticas, artistas de circo, ensaios/festivais de bandas, barracas com livros e jogos, são ações fáceis de se implantar e com efeitos rápidos. Mas se nada se faz, a cultura de massa, as músicas e as estéticas impostas pelos meios de comunicação de massa tomam conta da “galera”, que acabam caindo na armadilha de se ouvir apenas o que se conhece, gostar apenas do que foi apresentado pela televisão ou pelo cinema norte americano. São os desfiles de carrões “velozes e furiosos” com seus “funks pornográficos” no último volume. Sabemos que há muito mais para se “curtir”. Basta apresentar para que os adolescentes conheçam.

É preciso ouvir com atenção o pedido dos adolescentes de que as quadras de esportes sejam abertas. Sabemos que para manter um equipamento público aberto, há um sem número de dificuldades (orçamento, recursos humanos etc.). Entretanto, é preciso entender este pedido mais como súplica pelos direitos à convivência comunitária, ao esporte, ao lazer e menos como um problema difícil de se resolver. É dever do governo e da sociedade civil garantir estes direitos. Cada caso deve ser estudado separadamente. Cada quadra poderá ser aberta com o devido envolvimento e responsabilidade dividida com os moradores do entorno. Sem, com isto, o governo e a polícia se eximirem das suas responsabilidades relacionadas à manutenção dos equipamentos e à segurança pública, obviamente. É difícil, mas vale a pena.

E, finalmente, a questão da segurança pública parece ser um nó crítico do município. A pesquisa realizada com os adolescentes sobre drogas e armas é alarmante. Mais de 30% dos entrevistados afirma conhecer pessoas que têm armas e 20% diz que conhecem pessoas que andam armadas, sendo que 50,9% são armas de fogo e 47,2% são armas brancas. Mais alarmante é a

informação de que 15,3% dos adolescentes entrevistaram já “deram um tiro” ou, em outras palavras, já experimentaram uma arma de fogo.

É lamentável convivemos com esta realidade de insegurança na sociedade brasileira. Pessoas precisarem andar armadas para se sentirem seguras é uma situação extremamente grave e demonstra a falta de segurança a que estamos expostos. Quando a sociedade é questionada sobre o estatuto do desarmamento, a maioria se diz a favor, o que ratifica a descrença no papel das polícias de manterem a ordem social e a segurança pública. A questão da segurança pública cabe às polícias. Pesquisas mostram que o porte de armas pela população gera muito mais homicídios, o que não resolve a questão. Um mero desentendimento em um bar, acaba em morte. Não vale a pena vivermos neste clima. Sabemos que o ideal é nos sentirmos livres para andar nas ruas, para vivermos em nossas casas e equipamentos públicos e criarmos nossos filhos em segurança. Cabe à polícia desarmar a população e “cortar o mal pela raiz”, detendo os responsáveis pela indústria das drogas ilícitas. E cabe ao poder público fazer valer a legislação que proíbe a comercialização de bebidas alcoólicas aos adolescentes. Se estas simples obrigações forem devidamente fiscalizadas, teremos bons resultados.

Já no caso do consumo, de drogas, metade dos entrevistados conhece pessoas que usam maconha e 20% dos entrevistados conhecem pessoas que usam crack. No caso da cerveja e do cigarro, como já se poderia supor, mais da metade dos entrevistados conhecem usuários. A pesquisa confirma a falha das políticas públicas que oferecem poucas alternativas de convivência, restando ao adolescente experimentar e adquirir o hábito de consumir álcool (78,7%) e maconha (30,5%) com seus amigos e amigas.



Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br

